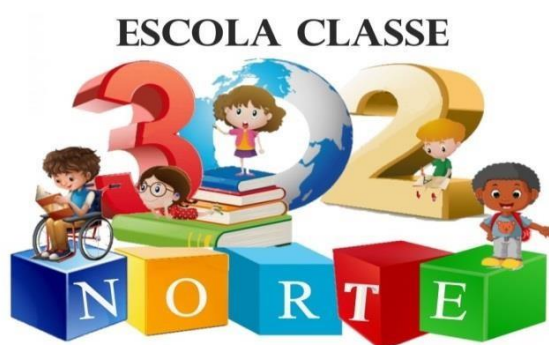




SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 302 NORTE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Brasília
2024

Governador

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretária de Estado de Educação

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Coordenadora Regional de Ensino do Plano Piloto

Sandra Cristina de Brito

Diretor da Escola Classe 302 Norte

Marcos César de Lima Pereira

Vice-Diretora da Escola Classe 302 Norte

Sandra Schaeffer Batista

LISTA DE SIGLAS

ANNE - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

APM - Associação de Pais e Mestres

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CRA - Centro de Referência de Alfabetização

CREPP - Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

DRH - Diretoria de Administração de Recursos Humanos

EC - Escola Classe

E.E.A.A. - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

EP - Escola Parque

ESV - Educador Social Voluntário

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SOE – Serviço de Orientação Educacional

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	8
2	APRESENTAÇÃO	13
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	16
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
5	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	38
6	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	39
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	40
8	METAS DA UNIDADE ESCOLAR	50
9	OBJETIVOS	55
	OBJETIVO GERAL	55
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	55
10	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA...59	
11	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	66
12	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	76
	ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	76
	RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	91
	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	92
	METODOLOGIAS DE ENSINO	93
	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS.....	94
13	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	100
14	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	103
	ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP:	105
	ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO:	112
	ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS	115
15	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE	

ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP:	119
ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO:	121
ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS	122
16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	124
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	124
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	126
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	127
ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	129
CONSELHO DE CLASSE.....	130
17 PAPÉIS E ATUAÇÃO	132
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA).....	132
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	132
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SRG)	133
PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.	
135	
BIBLIOTECA ESCOLAR/SALA DE LEITURA.....	135
SALA DE INFORMÁTICA	136
CONSELHO ESCOLAR.....	136
PROFISSIONAIS REDAPTADOS.....	136
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	137
PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	138
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	138
VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	139
18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	140
REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	140
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	141
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	145
QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	146
19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	148
GESTÃO PEDAGÓGICA.....	148
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	149
GESTÃO PARTICIPATIVA	149
GESTÃO DE PESSOAS	150
GESTÃO FINANCEIRA	150

	GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	151
20	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO	
PPP	152	
	AVALIAÇÃO COLETIVA.....	152
	PERIODICIDADE	152
	PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS.....	153
	REGISTROS.....	153
21	REFERÊNCIAS	154
22	APÊNDICES.....	160
	PROJETO PLANER – PLANO DE AÇÃO.....	160
	PROGRAMA SUPERAÇÃO – PLANO DE AÇÃO	162
	PROGRAMA ALFALETRANDO – PLANO DE AÇÃO.....	165
	PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO – PLANO DE AÇÃO	167
	PROGRAMA CULTURA DE PAZ – PLANO DE AÇÃO	170
	PROJETO BRASIL BRASILEIRO	173
	PROJETO INTERVENTIVO.....	178
	PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	179
	PROJETO MOSTRA PEDAGÓGICA	189
	PROJETO REAGRUPAMENTO	190
	PROJETO REMANEJAMENTO NATURAL	193
	PROJETO RESGATE	195
	PROJETO PASSAPORTE LITERÁRIO	198
	PROJETO ORTOGRAFANDO	201
	PROJETO POSITIVO NA ESCOLA.....	203
	PROJETO PROERD.....	207
	PLANO DE AÇÃO DO SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	209
	PLANO DE AÇÃO DA OE - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	218
	PLANO DE AÇÃO AEE/SR – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADOS EM SALA DE RECURSO GENERALISTA	231
	PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	237
	PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR – SALA DE LEITURA	240
	PLANO DE AÇÃO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	242
	PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR	244
	PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAIS READAPTADOS	245
	PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	246
	PLANO DE AÇÃO REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	248
	PLANO DE AÇÃO RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	252

PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	256
PLANO DE AÇÃO QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	259
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO PEDAGÓGICA	261
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	278
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO PARTICIPATIVA	284
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO DE PESSOAS	288
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO FINANCEIRA	293
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO ADMINISTRATIVA	295
PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO DO PPP	
299	
CARÔMETRO EQUIPE DA ESCOLA CLASSE 302 NORTE	300

1 IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ 00.394.676/0001-70

Endereço Completo SGAN 607 - Projeção "D" - Brasília (DF)

Secretário de Estado de Educação Hέλvia Miranda Paranaguá Fraga

Nome da Instituição Escola Classe 302 Norte

CNPJ APM EC 302 NORTE 00.521.385/0001-32

Endereço completo SQN 302 - Área Especial - Brasília (DF)
email 53001575@se.df.gov.br

Telefones 3318-2613 / 99436-1283

Localização Zona Urbana do Plano Piloto

Subdivisão de Ensino Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto Data da

Criação 21 de Agosto de 1976

Credenciamento Portaria nº 3, de 12 de janeiro de 2004

Turnos de funcionamento Matutino e Vespertino (Rede Integradora)

Nível de Ensino Ofertado Ensino Fundamental - Séries Iniciais

Número de Alunos 233 (duzentos e trinta e três) alunos.

Diretor Marcos César Lima Pereira

Vice-Diretora Sandra Schaeffer Batista

Chefe de Secretaria Stella Maria Marinho Santos de Andrade

Supervisora Marli Rosa da Silva

Coordenadora Pedagógica Nailza Gama da Silva Rodrigues

Professores Regentes

Matutino	Vespertino
1º ano A Rayssa Ornelas Soares da Silva (Professora CT)	1º ano B Janete Ferreira de Lima (Professora Efetiva)
2º ano A Daniela Braga Davila Mendes (Professora CT)	2º ano B Deyse Alana Icety Queiroz (Professora CT)
3º ano A Claudia Janinny Andrade Moraes (Professora CT)	3º ano B Jucinete Dantas Fernandes Lucena (Professora Efetiva)
4º ano A (Turma bilíngue) Aline da Conceição Oliveira (Professora CT) Mariana dos Santos Cunha Teles (Intérprete Libras)	4º ano B Dheborá Delphino de Lima (Professora CT)
5º ano A (Turma bilíngue) Ana Carolina da Silva Brito (Professora CT) Interprete de Libras - carência	5º ano C Jessica de Freitas Medeiros (Professora CT)

5º ano B Maristela Pereira de Moura e Silva (Professora CT)	5º ano D Elysangela Lopes Cocovik (Professora CT)
Educação em Movimento Professora Fernanda Dias da Silva (Professora Efetiva)	

Equipe Gestora composta de:

Diretor	Marcos César de Lima Pereira
Vice-diretora	Sandra Schaeffer Batista
Chefe de Secretaria	Stella Maria Marinho Santos de Andrade
Supervisora	Marli Rosa da Silva Sobrinho

Agente de Gestão Educacional - Portaria:

Carência	Carência
----------	----------

Conservação e Limpeza:

<p>Empresa Juiz de Fora:</p> <p>Aliete Paes</p> <p>Edileude da Silva Lago Leandro da Silva</p> <p>João Batista Lima Pereira</p> <p>Laíse Ribeiro da Silva</p> <p>Nelcilucia Almeida de Araújo</p>

Copa e Cozinha:

Empresa G&E:

Aline Tauane Viveiros Conceição

Solange Machado Roque

Agente de Gestão Educacional - Vigilância:

Cláudio Antônio de Aguiar	Gersino Dias Custódio
Humberto Lopes de Carvalho	Luiz Antônio Santos de Carvalho

Professora readaptada encarregada pela Sala de Leitura:

Mônica Campos Uchoa	Carência
---------------------	----------

Professora readaptada responsável pelo Laboratório de Informática:

Denise Castello Branco Pena

Professora responsável pela Sala de Recursos Generalista:

Maria do Carmo Lopes Nery

Orientadora Educacional:

Eunice Barbosa Ferreira

Pedagoga:

Alexsandra Barbosa de Sousa Borges

Monitoras:

Gleiciane Pereira Sousa Vanessa da Silva Souza

Educadores Sociais Voluntárias:

Ensino Especial	Luciel Yan Costa Santos Teixeira Derlane Gomes da Silva Dinancy Fernandes Lima Cristina Rosa de Paula Walter Paula Dayanna Lima Ferreira de Almeida
Suporte à Rede Integradora	Luciel Yan Costa Santos Teixeira Beatriz Pereira Dantas Nunes Dinancy Fernandes Lima

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) traduz em linhas gerais o processo histórico da EC 302 Norte, as ideias filosóficas e as práticas pedagógicas que dimensionam suas atividades. Reflete nossa identidade, objetivos, orientações, ações e formas de avaliar os processos de aprendizagens, estabelecendo metas e buscando melhorias. É fundamental ressaltar o caráter intencional nos campos sócio-político e pedagógico. No primeiro, no sentido de compromisso com a formação do cidadão; no segundo, porque define as ações educativas e as características necessárias às escolas para que cumpram seus propósitos.

A elaboração do PPP iniciou-se com a discussão entre a equipe gestora e o grupo de professores na Semana Pedagógica, estendendo-se por várias coordenações coletivas ao longo dos meses de fevereiro e março. Também formamos uma Comissão Organizadora de Elaboração do PPP, com a participação de membros da Equipe Gestora: Diretor Marcos César Lima Pereira e Vice-Diretora Sandra Schaeffer; da Coordenação Pedagógica: Professora Nailza Gama da Silva Rodrigues; e do Conselho Escolar: Sr. Daniel Cícero Alves da Silva – Representante dos Pais e Sra. Marli Rosa da Silva – Representante da Carreira Assistência.

O protagonismo infantil também foi um dos itens que privilegiamos na elaboração do PPP. Foram feitas rodas de conversa com os alunos e produções de texto com o tema: “A escola que queremos”.

O PPP foi elaborado considerando as opiniões das famílias, em reuniões com a comunidade escolar, sendo utilizados como instrumentos formulários Google nos processos de diagnóstico e avaliação.

No final do ano letivo de 2023 realizou-se a Avaliação Institucional do decorrido ano, como processo reflexivo das ações pedagógicas e administrativas. No início do ano letivo de 2024, foram realizados questionários com os responsáveis pelos estudantes e com os servidores, com o objetivo de mapear o perfil socioeconômico da comunidade escolar.

Segundo Celso Vasconcellos, o projeto político-pedagógico pode ser entendido:

como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define

claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

O PPP está voltado para a solução dos problemas da Educação, por isso na sua elaboração, normatização e execução, toda a comunidade, inclusive os alunos, foram convidados a participar, quer por meio de reuniões, pesquisa, coordenação e questionários com sugestões, porque ele só é um instrumento de ação por meio da coletividade e por ser um dos instrumentos que identificam a escola como uma instituição social voltada para a educação, com objetivos específicos para esse fim.

A EC 302 Norte, inspirada em ideais de liberdade e solidariedade humana, aspira contribuir para que as crianças, que por aqui passarem, ao longo de seu itinerário pedagógico, sejam capazes de suprir suas necessidades psicossociais. Nossa Escola visa criar condições para o desenvolvimento global, com pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo e ser, ainda, um lugar onde a criança possa vivenciar momentos de alegria e felicidade, pois entendemos que é assim, em harmonia com o que há tanto tempo nos foi ensinado por Aristóteles: “Se a felicidade é atividade conforme a virtude, será razoável que ela esteja, também, em concordância com a mais alta virtude; e essa será a do que existe de melhor em nós.”





3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 302 Norte, criada em 21/08/1977, tendo em seu corpo de funcionários a época: Diretora Sônia Maria da Cunha Bichara; Secretária Maria do Socorro Cavalcante Coelho; Apoio Pedagógico e Administrativo: Cleusa Dutra Massera. A Unidade Escolar atendia 4 classes sendo uma de primeira série sob responsabilidade da professora Marlene Maria de Deus; a segunda série: Professora Maria Idalina Costa; terceira e quarta séries não havia professor efetivo, a professora de apoio e secretária assumiram as respectivas turmas.

Em 1979, recebeu uma turma de terceiro Período, onde deu sequência as turmas de primeira à quarta série, e assim até o ano de 1988. A partir dessa data a U.E. atendeu turmas de primeira à quarta série bem como alunos da quadra e das quadras circunvizinhas, dessa maneira houve uma diversificação nas origens do público atendido. Atualmente cerca de 80% dos alunos são oriundos de regiões administrativas e entorno que são trazidos por seus pais e/ou responsáveis, esses são trabalhadores do Plano Piloto.

Em 2016, foi realizada parceria com o grupo Positivo, hoje denominada de Aprende Brasil, como resultado trouxe ganhos pedagógicos e culturais ao desenvolvimento de nossos alunos. Recebemos quatro mesas alfabetizadoras de cunho lúdico e interativo, e as apostilas bimestrais além de do suporte Aprende Brasil Digital onde cada aluno da U.E. possui um login e senha individualizados que acessam toda plataforma digital enriquecendo e ampliando os seus conhecimentos.

Em 2017, começou a fazer parte da Rede Integradora do Plano Piloto. Os alunos do vespertino iniciam as aulas às 8h na Escola Parque 303/304 Norte e às 13h chegam na Escola Classe e saem às 18h da Escola Classe 302 Norte. O trajeto entre Escola Parque e Escola Classe é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do DF.

Em 11 de março de 2020, o governador do DF Ibaneis Rocha suspendeu as aulas da rede pública e privada do DF por causa do Covid-19. No primeiro Decreto previa uma suspensão de 05 dias letivos.

DECRETO Nº 40.509, DE 11 DE MARÇO DE 2020 Dispõe sobre as medidas

para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, Considerando que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, na forma do artigo 196 da Constituição da República; Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, como pandemia do Novo Coronavírus; Considerando que o DF já elaborou o Plano de Contingência Distrital em fevereiro de 2020, devido a necessidade de se estabelecer um plano de resposta a esse evento e também para estabelecer a estratégia de acompanhamento e suporte dos casos suspeitos e confirmados; Considerando que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença no Distrito Federal; DECRETA: Art. 1º As medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, no âmbito do Distrito Federal, ficam definidas nos termos deste Decreto. Art. 2º Ficam suspensos, no âmbito do Distrito Federal, pelo prazo de cinco dias, prorrogáveis por igual período: I – eventos, de qualquer natureza, que exijam licença do Poder Público, com público superior a cem pessoas; II – atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada; Art. 3º Os bares e restaurantes deverão observar na organização de suas mesas a distância mínima de dois metros entre elas. Art. 4º As medidas previstas neste Decreto poderão ser reavaliadas a qualquer momento, mesmo antes do prazo estipulado no art. 2º. Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 11 de março de 2020. 132º da República e 60º de Brasília IBANEIS ROCHA

A partir de então o ensino foi mediado com aulas pela TV, internet e distribuição de material impresso – era a alternativa para os estudantes não perderem o ano letivo. Acompanhamos os alunos através de aplicativos, como Whatsapp e outras redes sociais para publicação de campanhas com o intuito de arrecadar computadores, tablets e celulares. E em 03 de agosto de 2021 as condições impostas pela pandemia permitiram a retomada das aulas presenciais, de forma híbrida e em 2022 retornamos

100% presencial com as medidas sanitárias determinadas pelo Estado.

No ano letivo de 2023, recebemos 5 alunos com Deficiência Auditiva, oriundos do CEAL e, foram atendidos em nossa primeira Classe Bilíngue Mediada.

Atualmente, essa Unidade Educacional recebe alunos do Ensino Fundamental, 2º Ciclo, 1º Bloco (1º, 2º e 3º anos) e 2º Bloco (4º e 5º anos), nos turnos matutino e vespertino. No Turno Matutino são atendidas uma turma de 1º Ano, uma turma de 2º Ano, uma turma de 3º Ano, uma turma de 4º Ano e duas turmas de 5º Ano, totalizando 105 alunos. No turno Vespertino, que contempla a Rede Integradora, temos uma turma de 1º Ano, uma turma de 2º Ano, uma turma de 3º Ano, uma turma de 4º Ano e duas turmas de 5º Ano, totalizando 128 alunos.

Espaço Físico

6	Sala de Aula
1	Sala para Coordenação Geral e Individual
1	Laboratório de Informática
1	Sala de Recursos
1	Sala de Leitura
1	Setor de Atendimento Administrativo, Secretaria e Preparação de Materiais Digitados e Impressos
1	Sala de Direção e Vice-direção/EEAA
1	Sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE)
1	Espaço para Funcionamento da Cantina
1	Banheiro Feminino para Alunas, Totalizando 6 (seis) Boxes
1	Banheiro Feminino para Professoras
1	Banheiro Masculino para Alunos, Totalizando 6 (seis) Boxes
1	Banheiro Masculino para Professores
1	Pátio Coberto
1	Cozinha
1	Sala para os Servidores com Banheiros Feminino e Masculino

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

As metodologias utilizadas para o mapeamento de informações foram:

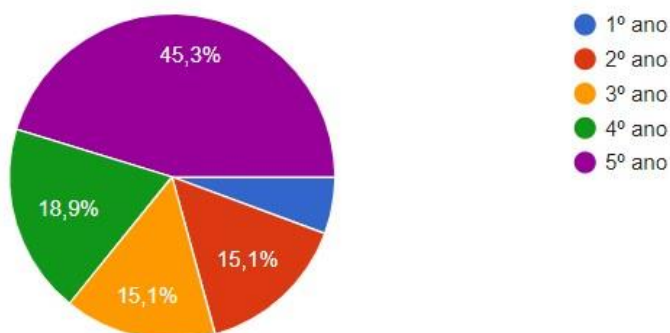
- Coleta de dados do censo escolar;
- Aplicação de questionários para todos os seguimentos da comunidade escolar;
- Entrevistas;
- Dados do I-Educar;
- Registros das discussões na Semana Pedagógica, em reuniões coletivas e reunião de pais;
- Outros indicadores e sites pedagógicos/estatísticos.

Responsáveis por Alunos

O questionário aplicado obteve 53 respostas, onde apresentamos os resultados das questões da pesquisa em gráficos.

1. Qual é o Ano escolar do(a) seu(a) filho(a)?

53 respostas



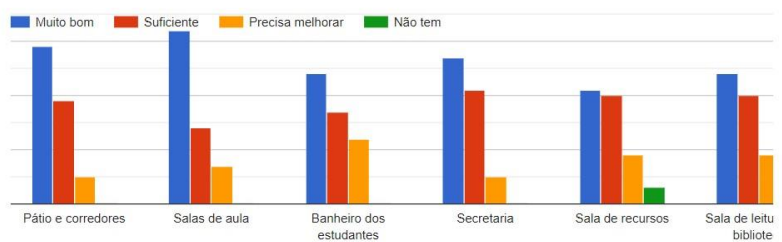
2. Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?

[Copiar](#)



3. Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?

[Copiar](#)



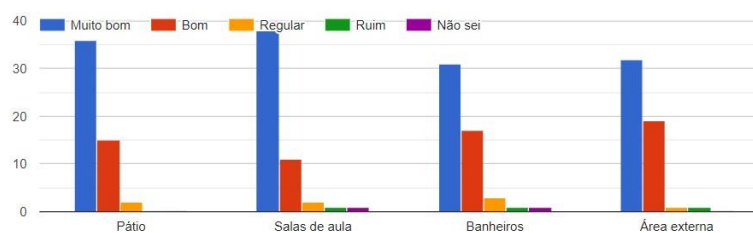
4. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

[Copiar](#)



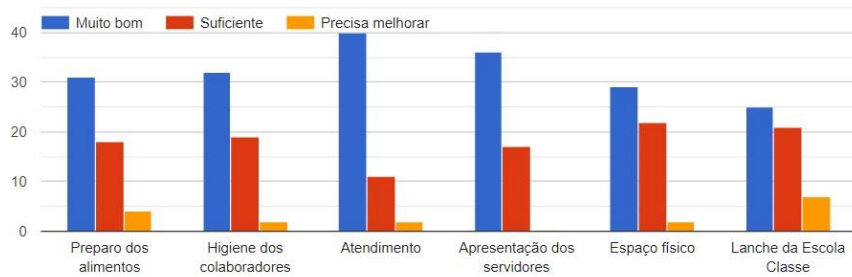
5. Avaliação da qualidade da limpeza da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

[Copiar](#)



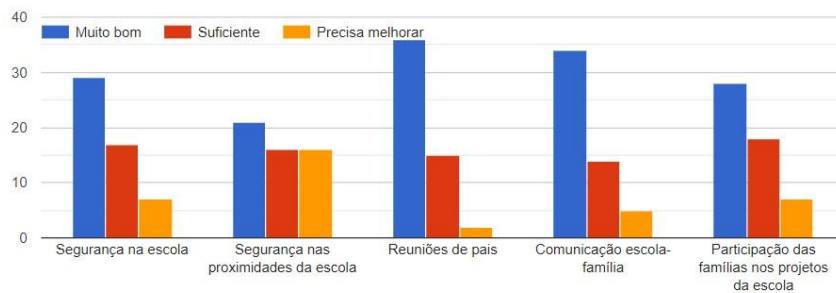
6. Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?

 Copiar



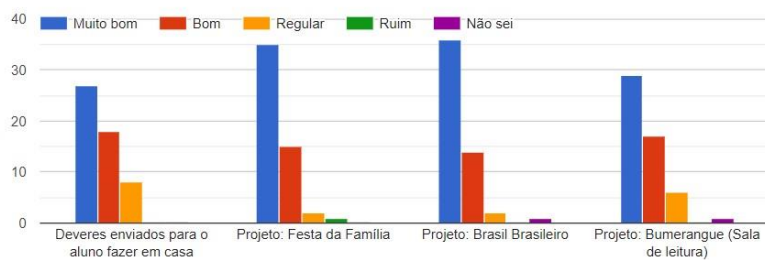
7. Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?

 Copiar



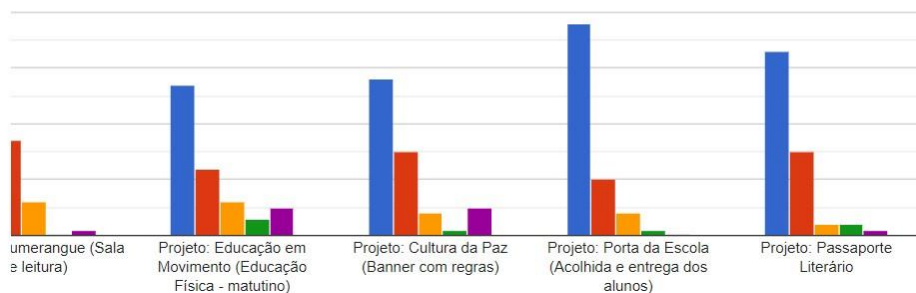
8. Avaliação da qualidade das ações/projetos desenvolvidos na escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

 Co



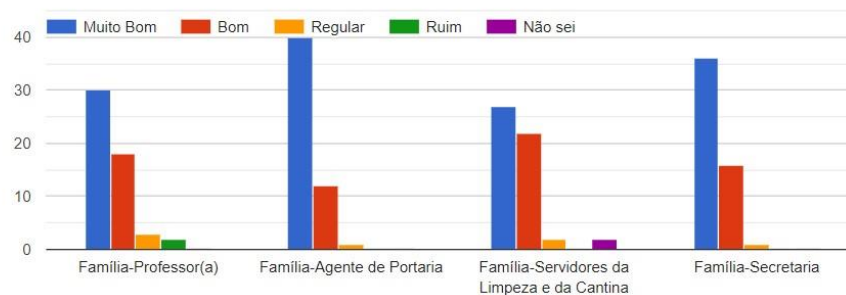
8. Avaliação da qualidade das ações/projetos desenvolvidos na escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

 Copiar



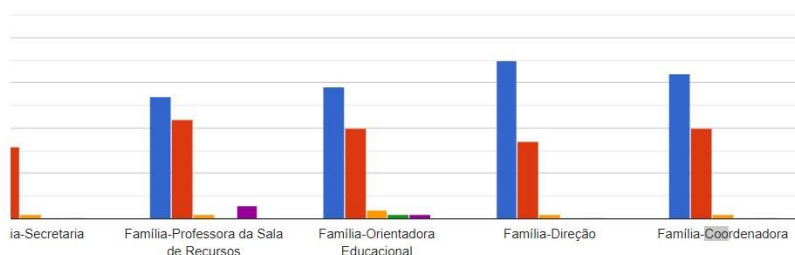
9. Avaliação das relações internas da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



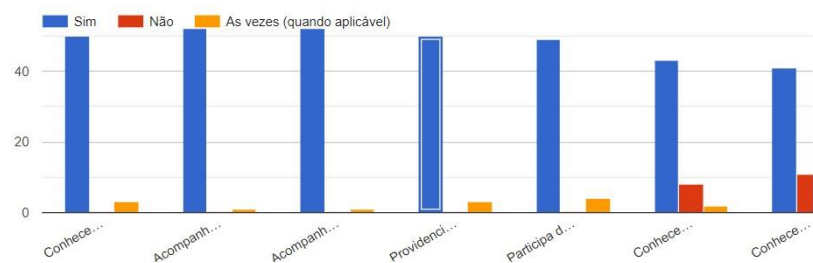
9. Avaliação das relações internas da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

 Copiar



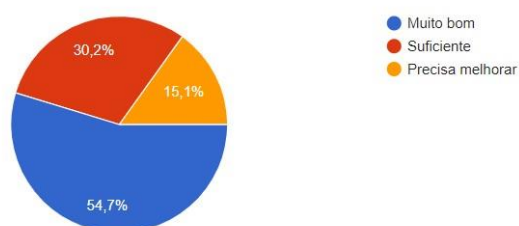
10. Avaliação da PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA. Assinale o conceito que você considera adequado:

 Copiar



11. Como você avalia a participação/colaboração das famílias em geral, nas reuniões/programações da escola?

53 respostas



12. O que a escola/professor(a) realizou que contribuiu para a autonomia escolar do(a) seu (sua) filho(a)? O que podemos melhorar?

36 respostas

- Pra me foi ótimo
- Leitura, escrita e cálculos matemáticos.
- Melhorar o estímulo de leitura
- Meu filho aprendeu a usar a liberdade de se expressar.
- sim ,minha filha melhorou bastante
- Ela está interagindo mais com os colegas e professores.
- A minha filha está mais concentrada na realização das atividades e melhorou a leitura.
- O compromisso com atividade de casa, leitura dos livros da biblioteca.
- Satisfeito com a escola

13. Como podemos melhorar a participação da família na escola?

37 respostas

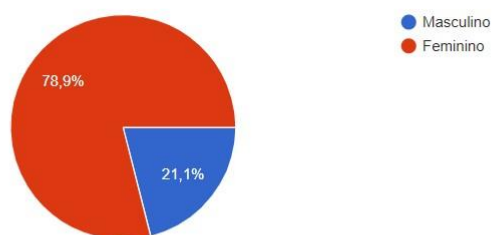
- A forma atual já atende bem por whatsapp e presencial.
- A princípio melhorar comunicação com Whatsapp entre a mesma sala
- Realizando mais reuniões e melhorando a comunicação para participação da família na escola
- Satisfeito
- Para mim tá ótimo a contribuição com a família foi ótima
- A realização de dinâmicas ou atividades para casa onde eu realize junto da minha filha.
- Poderia reunir mas as famílias montando tipo rodas de conversa piniques q as crianças amam
- Pra mim tá ótimo vês sempre procuro quando precisar de algo
- Grupo de WhatsApp da sala compartilhar mais os momentos e informações

Professores e Servidores

O questionário aplicado obteve 19 respostas, onde apresentamos os resultados das questões da pesquisa em gráficos.

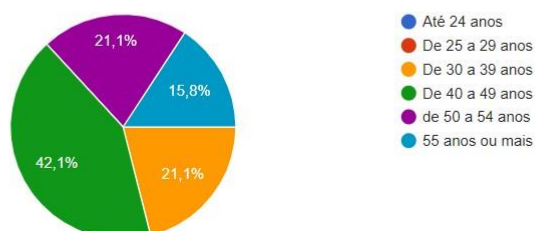
Qual o seu sexo?

19 respostas



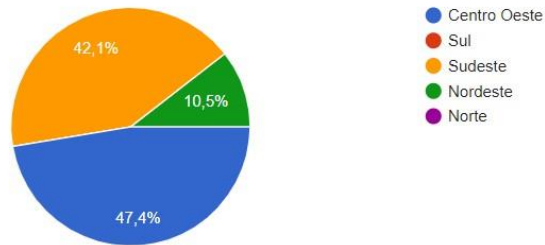
Qual a sua faixa etária?

19 respostas



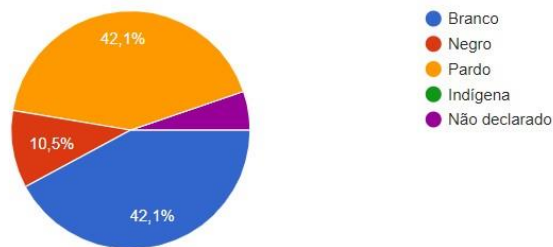
Em qual região você nasceu?

19 respostas



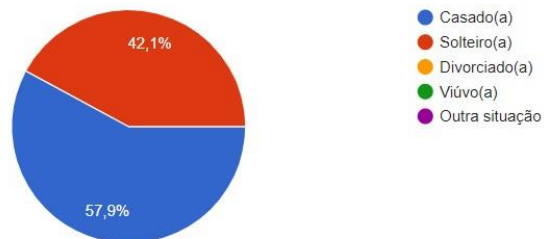
Que grupo étnico você pertence?

19 respostas



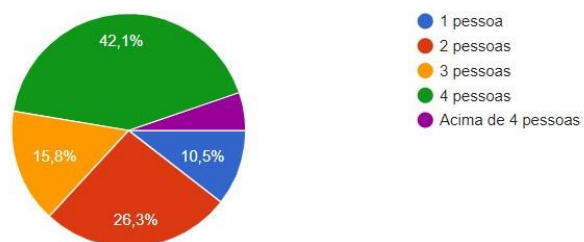
Qual o seu estado civil?

19 respostas



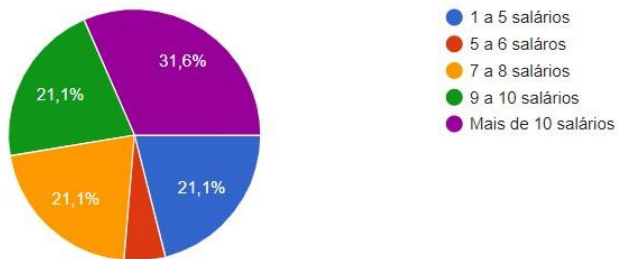
Quantas pessoas moram na sua casa?

19 respostas



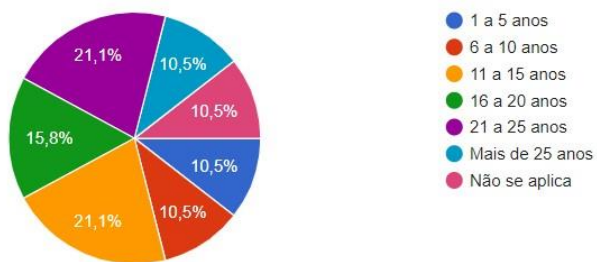
Qual a renda familiar?

19 respostas



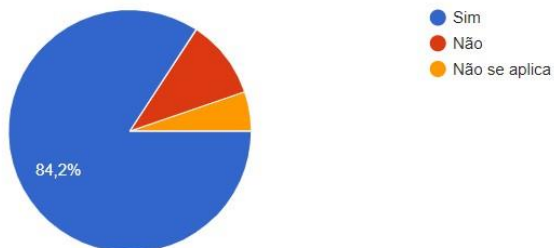
Quantos anos de experiência em sala de aula

19 respostas



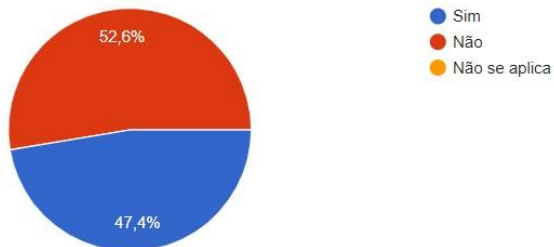
Você possui experiência fora de sala de aula?

19 respostas



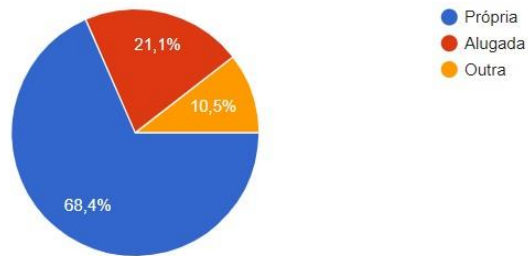
Você possui experiência em Escola Particular?

19 respostas



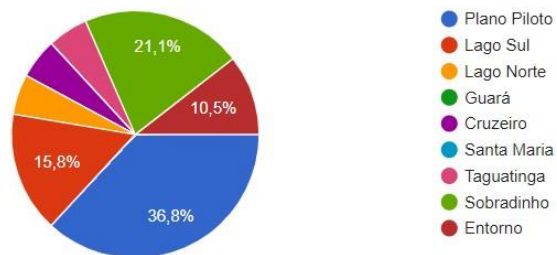
A casa onde você mora é?

19 respostas



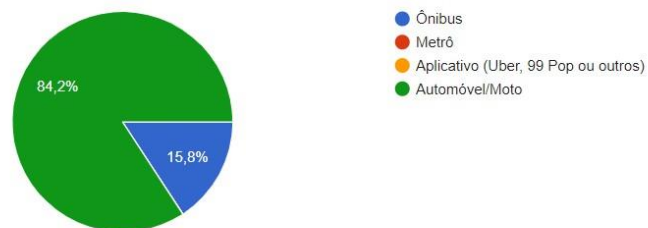
Onde você mora?

19 respostas



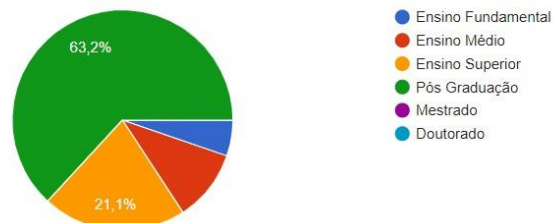
Qual o meio de transporte usado para chegar ao trabalho?

19 respostas

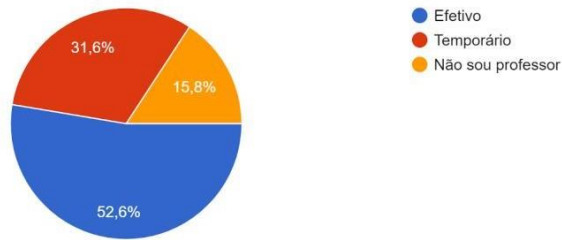


Qual o seu nível de escolaridade?

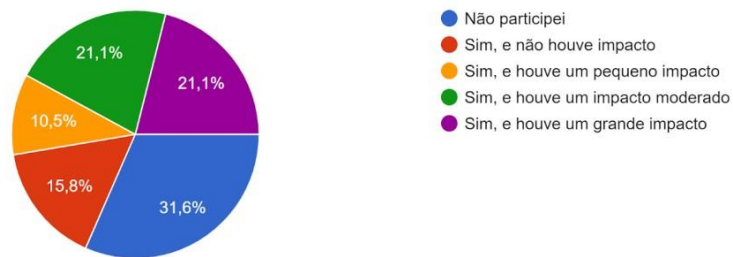
19 respostas



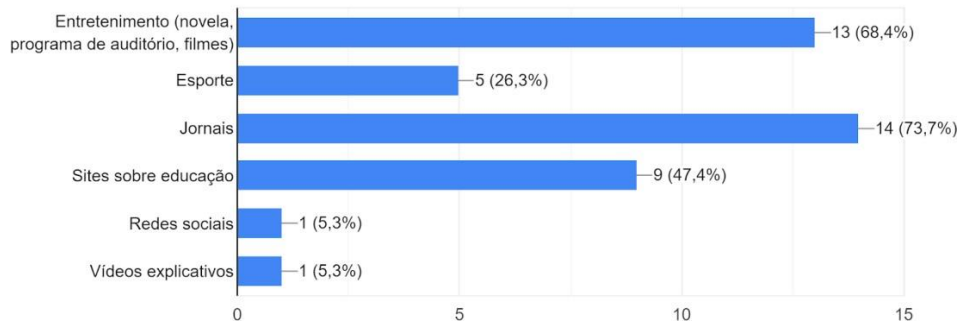
Você é Professor
19 respostas



Durante os últimos 2 anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre met...de ensino aprendizagem na sua área de atuação?
19 respostas

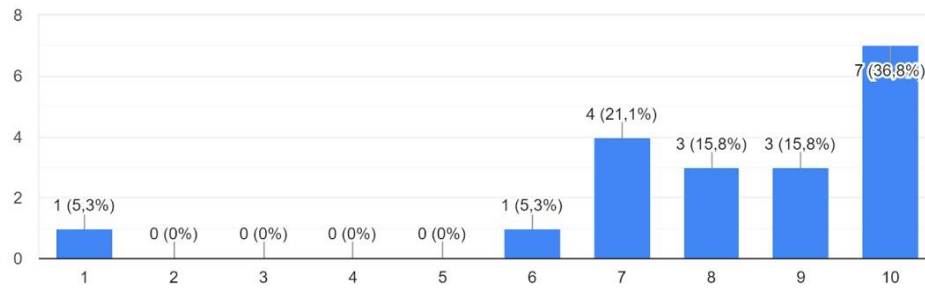


na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir ou ler:
19 respostas



Como você avaliaria seu grau de satisfação profissional utilizando a escala de 1 a 10? Considere 1 para menor grau de satisfação e 10 para o maior.

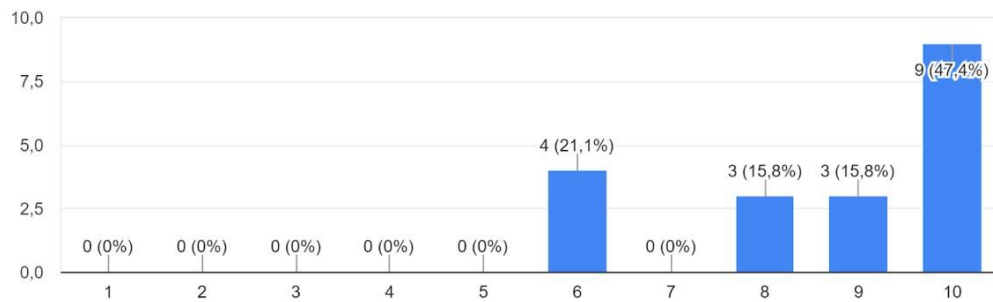
19 respostas



Como você avalia seu grau de satisfação na participação das tomadas de decisões da escola?

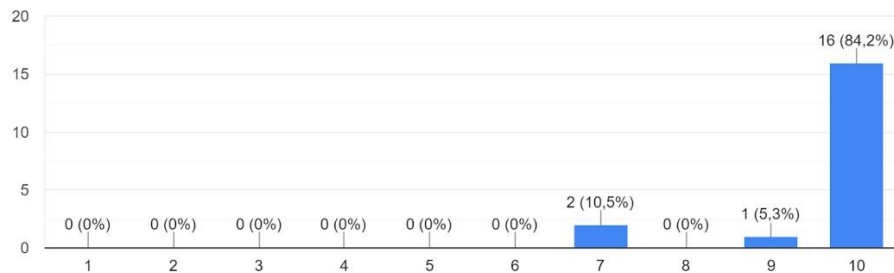
Considere 1 para menor grau de satisfação e 10 para o maior.

19 respostas



Qual seu grau de satisfação com a EC 302 Norte. Considere 1 para menor grau de satisfação e 10 para o maior.

19 respostas





A Escola Classe atende a alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, distribuídos em turmas de acordo com a estratégia de matrículas. Os responsáveis pelo acompanhamento dos alunos em sua maioria são as mães (52,5%), outra parte somente com ambos, pais e mães (43,4%) e o restante com os avós, na faixa etária predominante entre 31 a 40 anos (48,4%) que se auto declaram pardos em 53,3%, brancos 31,1% e os demais amarelos e negros dos entrevistados. A renda declarada fica entre 1 a 2 salários mínimos (56,6%), com grau de escolaridade entre Ensino Médio e Superior. Os alunos são oriundos das cidades satélites e do entorno do DF, que vivem em casas próprias (41,8%) e alugadas (42,6%).

Quanto à avaliação do contexto escolar, a maioria se diz satisfeita com a estrutura da área interna e externa.

No que se refere aos serviços pedagógicos e administrativos da Escola, possui boa avaliação da mesma forma no que se refere a limpeza do espaço escolar e demais serviços, como segurança interna, comunicação escola/família, limpeza e higiene e merenda. A segurança externa foi demonstrada na pesquisa como item a ser melhorado.

Na avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas com o estudante, possui um índice muito bom de satisfação, bem como nas interações entre a escola/família e família/escola. No item a que se refere a participação da escola, a maioria apresentou sugestão de reuniões e eventos aos finais de semana e/ou em horários diversificados. A Escola possui alunos com defasagem de idade/ano.

Os dados demonstrados no questionário dos servidores apresentaram 78,9% do sexo feminino, na faixa etária de 40 a 54 anos, sendo oriundos das regiões Sudeste, Centro Oeste e Nordeste. Quanto ao grupo étnico declarado, na sua maioria se autodeclara branco (42,1%) e pardos (42,1%), sendo que 57,9% dos servidores são casados. No que se refere a quantidade de habitantes na residência familiar compreende de 1 a 4 pessoas, com predominância da renda familiar entre 5 e mais de 10 salários mínimos, residentes em casa própria, na região do Plano Piloto. O automóvel é o meio de transporte mais utilizado.

O tempo de experiência em sala de aula está entre 11 e 25 anos, sendo que em escolas particulares, o índice fixou-se em 47,4%, além de outras experiências laborais fora de sala de aula. Quanto ao nível de escolaridade 81% dos servidores, declararam possuir pós-graduação. O corpo docente constitui-se em grande parte de professores efetivos e temporários e os demais da carreira assistência. A maioria dos servidores não participou de cursos de especialização ou aperfeiçoamento (360h) em sua área de atuação nos últimos 2 anos.

O acesso a plataforma de internet para assistir ou ler classificou-se em 73,7%, a jornais e outras formas de entretenimento 68,4%.

O grau de satisfação profissional dos servidores ficou compreendido entre notas 6 a 10 e, com o seu local de trabalho ficou compreendido entre notas 7 e 10, já na participação nas tomadas de decisões da escola o grau de satisfação ficou entre as notas 6 e 10.

Os objetivos de aprendizagens propostos foram alcançados parcialmente, como informam 94,7% dos professores e totalmente por 5,3% dos professores.

Também, nesta mesma proporção, foi informado que as coordenações coletivas contribuem para a prática pedagógica nestes momentos de aulas remotas. Estão sendo oferecidos as seguintes atividades complementares aos alunos: atividades adaptadas (84,2%); atendimento individualizado (52,6%); projeto interventivo (47,4%) e reagrupamento 26,3%.

A Escola conta com 12 turmas, sendo 8 turmas de Integração Inversa, 2 de Classe Comum Inclusivas e 02 Classes Comuns.

Como os alunos veem a Escola Classe 302 Norte:

“A Escola Classe 302 Norte uma escola linda, eu amo estudar lá é muito legal. Lá eu tenho muitos amigos(as) o professor Bruno e a tia Bárbara eles são legais demais são muito engraçados.

Por isso eu tenho muito prazer de ir para a escola, mas eu tenho muita preguiça, esse é meu penúltimo ano nela porque estou no 4º ano eu não queria sair de lá.” Laura

“Ela é legal, bonita e aconchegante (etc...) ela recebe crianças especiais, na minha sala tem quatro pessoas elas não escutam tão bem. E é por isso que eu amo minha escola.” Giovanna

“A minha escola é bonita, linda, toda pessoa queria ter, tem professores tão legais e profissionais que toda o aluno queria ter. Os diretores também são muito legais. E tem pessoas que não fazem bullying.” Sophia

“Na minha escola o lanche é muito bom minha professora de educação física é muito legal e recreio sempre é nota 10!!” Isadora

“Na minha escola nós temos toda semana aula de educação física e quando nós chegamos lá, a gente faz algumas tarefas, e depois é a informática, ai quando acaba a informática a gente vai lanche, e nós saímos para o recreio na hora que termina o lanche. Depois nós vamos para a hora cívica. Nossa turma volta para a sala para guardar material e ir embora.” Clara

“Na minha escola o mais importante é o aprendizado e também a nossa diversão e segurança.” Rafael

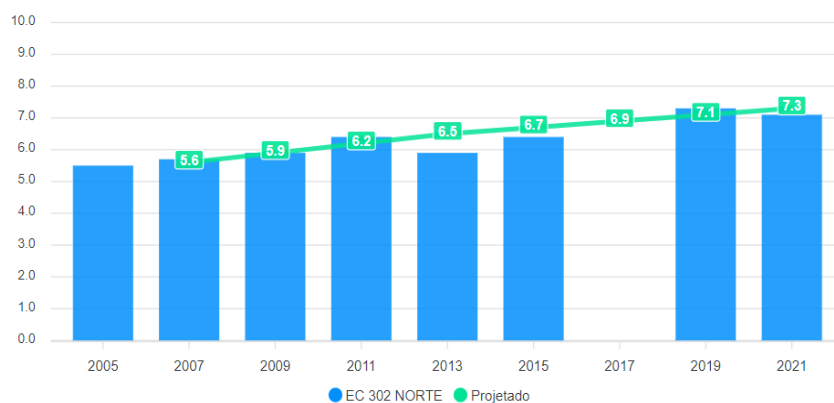
Levantamento dos Índices

Os dados mencionados a seguir referem-se ao SAEB. A EC 302 Norte participou do Levantamento do Ano de 2021, obtendo o índice de 7,1, sendo a meta projetada para o exame neste ano era de 7,3. Com nota superior em matemática.

Possuía em 2022 a taxa mais alta de distorção idade/série no 5º ano, com taxa de 8,7%, seguido do 3º ano, com taxa de 6,8%. Sendo que estes alunos possuem laudos de NEE.



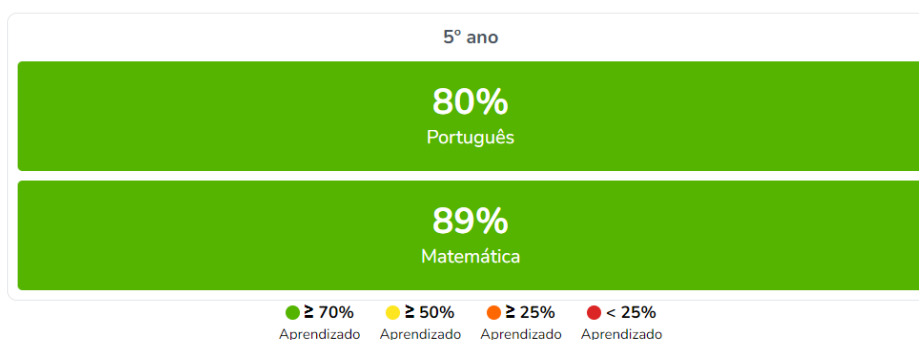
Evolução do IDEB



Aprendizado adequado

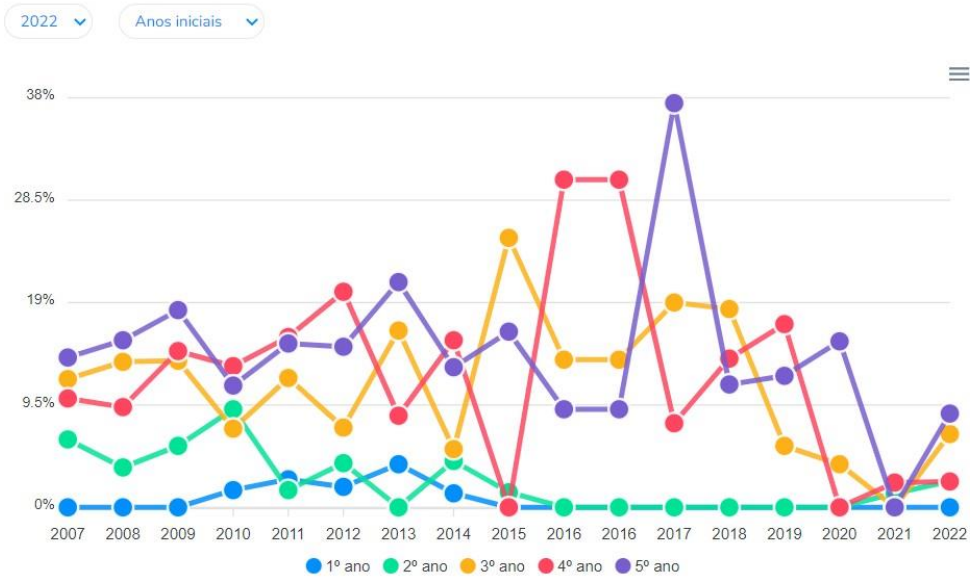
Percentuais de estudantes com aprendizado adequado.

[VER MAIS >](#)



Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

Evolução da distorção idade-série - EC 302 NORTE



Evolução Fluxo



Análise do Diagnóstico Inicial

Plano Piloto
Escola Classe 302 Norte
3º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS
	IMPRIMIR

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.
EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas.
Matemática
EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.
EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".
EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).

Plano Piloto
Escola Classe 302 Norte
3º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS
	IMPRIMIR

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF2LPO01	EF2LPO02	EF2LPO03	EF2LPO04	EF2LPL05	EF2LPL06	EF2LPL07	EF2LPL08	EF2LPL09	EF2LPA10	EF2LPA11	EF2LPA12
TOTAL DE ACERTOS	32	14	15	39	37	27	40	31	38	24	37	39
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.0%	35.0%	37.5%	97.5%	92.5%	67.5%	100%	77.5%	95.0%	60.0%	92.5%	97.5%
Matemática												
HABILIDADES	EF2MAN01	EF2MAN02	EF2MAN03	EF2MAN04	EF2MAN05	EF2MAP06	EF2MAP07	EF2MAG08	EF2MAG09	EF2MAG10	EF2MAG11	EF2MAG12
TOTAL DE ACERTOS	7	23	30	31	26	39	11	34	37	15	39	22
PERCENTUAL DE ACERTOS	17.5%	57.5%	75.0%	77.5%	65.0%	97.5%	27.5%	85.0%	92.5%	37.5%	97.5%	55.0%

Plano Piloto
Escola Classe 302 Norte
4º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES		
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS	
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS		IMPRIMIR

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
EF3LPL06 - Compreender um texto, reconhecendo informações explícitas.
EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.
Matemática
EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.
EF3MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.
EF3MAN03 - Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.
EF3MAN04 - Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.
EF3MAG14 - Resolver problemas que envolvam relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.
EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.
EF3MAG17 - Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em malhas quadriculadas ou em mapas, com base em critérios pré-determinados de direção e sentido.
EF3MAG18 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas no cálculo da duração do tempo de um evento (Ano e mês, mês e semana, semana e dia, dia e hora).

Plano Piloto
Escola Classe 302 Norte
4º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES		
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS	
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS		IMPRIMIR

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.



Língua Portuguesa																		
HABILIDADES	EF3LPO01	EF3LPO02	EF3LPO03	EF3LPO04	EF3LPO05	EF3LPO06	EF3LPO07	EF3LPO08	EF3LPO09	EF3LPO10	EF3LPA11	EF3LPA12						
TOTAL DE ACERTOS	54	38	45	41	68	30	51	59	49	47	45	7						
PERCENTUAL DE ACERTOS	72.0%	50.7%	60.0%	54.7%	90.7%	40.0%	68.0%	78.7%	65.3%	62.7%	60.0%	9.3%						
Matemática																		
HABILIDADES	EF3MAN01	EF3MAN02	EF3MAN03	EF3MAN04	EF3MAN05	EF3MAN06	EF3MAN07	EF3MAN08	EF3MAP09	EF3MAP10	EF3MAG11	EF3MAG12	EF3MAG13	EF3MAG14	EF3MAG15	EF3MAG16	EF3MAG17	EF3MAG18
TOTAL DE ACERTOS	21	26	26	20	42	52	45	50	56	62	45	46	65	27	41	20	30	36
PERCENTUAL DE ACERTOS	28.4%	35.1%	35.1%	27.0%	56.8%	70.3%	60.8%	67.6%	75.7%	83.8%	60.8%	62.2%	87.8%	36.5%	55.4%	27.0%	40.5%	48.6%

Plano Piloto
Escola Classe 302 Norte
5º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS
	IMPRIMIR

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF4LPL05 - Reconhecer o uso da variedade linguística, tendo em vista dada situação comunicativa.

EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso.

EF4LPA18 - Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto.

Matemática

EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.

EF4MAN08 - Avaliar resolução de situação-problema envolvendo a multiplicação de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo.

EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.

Plano Piloto
Escola Classe 302 Norte
5º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS
	IMPRIMIR

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.



Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF4LPO01	EF4LPO02	EF4LPO03	EF4LPL04	EF4LPL05	EF4LPL06	EF4LPL07	EF4LPL08	EF4LPL09	EF4LPL10	EF4LPL11	EF4LPL12	EF4LPL13	EF4LPA14	EF4LPA15	EF4LPA16	EF4LPA17	EF4LPA18
TOTAL DE ACERTOS	42	42	44	41	22	50	41	40	28	43	41	33	33	38	28	35	19	20
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.8%	80.8%	84.6%	78.8%	42.3%	96.2%	78.8%	76.9%	53.8%	82.7%	78.8%	63.5%	63.5%	73.1%	53.8%	67.3%	36.5%	38.5%

Matemática

HABILIDADES	EF4MAN01	EF4MAN02	EF4MAN03	EF4MAN04	EF4MAN05	EF4MAN06	EF4MAN07	EF4MAN08	EF4MAP09	EF4MAP10	EF4MAG11	EF4MAG12	EF4MAG13	EF4MAG14	EF4MAG15	EF4MAG16	EF4MAG17	EF4MAG18
TOTAL DE ACERTOS	17	40	41	31	35	38	43	26	46	39	35	53	29	30	37	11	42	28
PERCENTUAL DE ACERTOS	31.5%	74.1%	75.9%	57.4%	64.8%	70.4%	79.6%	48.1%	85.2%	72.2%	64.8%	98.1%	53.7%	55.6%	68.5%	20.4%	77.8%	51.9%

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A EC 302 Norte tem como identidade o empenho em acompanhar as mudanças através da atualização de metodologia para fazer conexão entre o ensino formal e o mundo do conhecimento da sala de aula na prática diária, pautada numa didática pedagógica com base nos eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade), oferecendo um ensino de qualidade para que o estudante tenha atuação crítica e participativa na sociedade, que resulte na construção de valores éticos e solidários.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Paulo Freire



6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Construir uma Escola Classe que promova a aquisição de conhecimentos aos alunos, atendendo às expectativas da nossa Comunidade Escolar e formando cidadãos para uma sociedade mais igualitária.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

De acordo com o que estabelece a “Lei nº 9.394/1996, Art. 3º: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial.(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013); XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018); XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)” e com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, a EC 302 Norte observa os Princípios Epistemológicos (Unicidade entre Teoria e Prática, Interdisciplinaridade e Contextualização, e Flexibilização) e os Princípios da Educação Integral (Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade, e Trabalho em Rede). A Educação Inclusiva pode ser compreendida como garantia de direitos fundamentais de acesso à aprendizagem, convivência e desenvolvimento pleno com os pares.

Princípios Epistemológicos

A postura ativa favorece a apropriação dos conhecimentos e a construção do saber como alguém que participa do correr da história e, potencialmente, pode transformar realidades sociais. Os conhecimentos devem ter significantes e

significados para promover a percepção da condição que cada um tem, vivências que ajudam a construir conhecimentos e valores.

Os Princípios Epistemológicos são os seguintes:

Unicidade entre Teoria e Prática

As atitudes docentes regem-se pela interdisciplinaridade, contextualização e organização participativa do trabalho em sala de aula, com especial enfoque no ambiente interpessoal. Os conhecimentos que se buscam produzir ou apropriar conduzem-se pelas atitudes participativas dos alunos e pelo acompanhamento e orientação dos professores.



Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado favorecendo a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares.



Flexibilização

Promover a flexibilização do currículo, considerando o PPP da EC 302 Norte e as especificidades locais e regionais.

Outro ponto fundamental no PPP é propor o desafio de trabalhar com a diversidade, capacitando-a com objetivos claros e bem definidos atinentes à realidade da Comunidade Escolar.

A promoção da autonomia e da independência dos espaços educativos, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, em que professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais, reforça os elementos responsáveis por todas as ações realizadas. O respaldo legal que garante a participação de toda a Comunidade Escolar está no Art. 14, Inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que defende uma gestão democrática, com transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança, trabalho coletivo, representatividade e competência.

Nesse sentido, o PPP deve ser considerado um plano teórico e prático, logo, seu processo de elaboração requer que toda a Comunidade Escolar compreenda que planejar traz embutidas as possíveis intervenções que se façam necessárias no cotidiano escolar e que tal planejamento é também ação reflexiva que permite questionamentos, proposição de objetivos e metas, formulação de hipóteses, sequenciamento de etapas a serem executadas, enfim, viabiliza o “pensar sobre”, ou seja, a sistematização do que se pretende para a Escola.

Para traçar os objetivos e metas do PPP, é preciso atenção para alguns aspectos fundamentais, como ter consciência crítica e capacidade de ação para saber mudar quando necessário (DEMO, 1994, p. 19); garantir a permanência e a qualidade

do ensino para absolutamente todos os alunos, de modo a combater ou diminuir a retenção e a evasão escolar; a Escola possuir uma gestão democrática consagrada pela Constituição Federal vigente, minimizando práticas autoritárias, conservadoras e formas de controle existentes no interior da organização escolar, bem como a dependência de órgãos intermediários que elaboram as políticas educacionais.

Nossa Escola, inspirada nos princípios de democracia e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade, oportunizando a todos:

- a participação em atividades coletivas, onde o convívio com as diferenças proporcione o exercício do respeito mútuo;



- a realização de suas atribuições com responsabilidade e compromisso, assumindo seus direitos e deveres;

Regras de boa convivência da EC 302 Norte

MISSÃO	PENALIDADES
Tratar as pessoas com educação, respeitando a todos, sem distinção.	Advertência oral.
Ser responsável por suas atitudes.	Suspensão do recreio
Cuidar do patrimônio público e privado.	Advertência escrita.
Praticar o amor ao próximo, ajudando os colegas quando necessário.	Convocar os responsáveis podendo acarretar reposição financeira, caso haja algum dano ao patrimônio.
Mantener o ambiente limpo e organizado.	Suspensão.
Evitar o desperdício de água, alimentos e materiais.	Encaminhamento ao Conselho Tutelar.
Não agredir verbal, nem fisicamente as pessoas.	Transferência.
Não pegar os pertences alheios (não se apropriar de).	
Utilizar o bebedouro somente com uso de copo ou garrafinha.	
Não correr pela escola, utilizando o recreio como horário de brincadeiras saudáveis.	
Compreender e respeitar as diferenças individuais.	



ESCOLA CLASSE
NORTE

A ESCOLA CLASSE 302 NORTE, juntamente com seus alunos, professores e servidores construíram essas regras de boa convivência, que seguem assinadas por todos os alunos.



- a utilização do diálogo para a superação de conflitos;



- o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade e do pensamento reflexivo e crítico;

- a valorização da amizade na criação de um espaço de harmonia e de prazer.



Princípios da Educação Integral

Para cumprir o desafio posto pelas políticas públicas educacionais, em especial, as direcionadas à implementação da Educação Integral a partir do Ano de 2017, a CREPP buscou materializar os Princípios da Educação Integral estabelecendo um novo formato de atendimento para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e fortalecendo a implementação dos mesmos, que objetivam proporcionar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, a possibilidade da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica da SEEDF.

A Escola Classe 302 Norte, a partir de 2017, ingressou no projeto da Rede Integradora da CRE PP, oferecendo a Educação em tempo Integral a uma parcela de nossa comunidade. Apenas os alunos matriculados no turno vespertino, fazem parte deste referido projeto. Os estudantes iniciam as aulas às 8h na Escola Parque 303/304 Norte, com atividades de Educação Física e Artes, almoçam na EP, e têm o momento de descanso. Ingressam no ônibus com destino à Escola Classe, chegando por volta das 12h40/12h50, são recebidos no pátio e às 13h iniciam as aulas na EC302N,

encerrando às 18h.

Os princípios devem ser observados e contemplados no PPP de qualquer Unidade Escolar que oferta Educação Integral, tanto na organização quanto na execução do trabalho pedagógico. No momento histórico atual, é importante a Escola tomar consciência do seu potencial, como articuladora de ações e de oferta de serviços que juntam vida, conhecimento e capacidade de fazer as coisas acontecerem, haja vista a sua natureza educativa e o seu potencial formador. Nesse contexto, a Educação Integral é reconhecida como elemento fundamental para a concretização de um ensino de qualidade, que se materializa na ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais, numa perspectiva de currículo integrado e transversalidade pelos eixos da Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade, conforme preconiza o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2ª Edição, 2018.

A concepção de Educação Integral, mediada pela Gestão Democrática, Lei Distrital nº 4.751/2012, visa uma educação de qualidade referenciada no sujeito social. Assim, em consonância com os objetivos propostos para a concretização da Educação Integral no Distrito Federal, os princípios a serem observados pelas unidades escolares na organização e planejamento do trabalho pedagógico são os seguintes:

Integralidade

A EC 302 Norte elaborou o PPP e organizou as ações com vistas à formação integral dos estudantes, à sua completude, considerando-os como sujeito individual (subjetivo) e social (coletivo). Assim sendo, as ações levam em conta os aspectos de racionalidade e cognição, também os de natureza ética, estética, artística, física, sócio afetiva, entre outros. A Escola observa uma nova lógica de aprendizagem, na qual, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, para o Ensino Fundamental

da SEEDF, os espaços e os tempos são considerados como elementos de aprendizagem, resignificando as ações pedagógicas, mantendo uma relação dialógica com a realidade do estudante e com as demandas sociais vigentes, considerando e proporcionando-lhe uma formação plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização

As relações intersetoriais são contempladas na parceria com os agentes públicos e privados, considerando as necessidades dos estudantes, tendo o apoio da sociedade civil, de forma articulada, com projetos de natureza esportiva e social.

Transversalidade

No aspecto da transversalidade, considerando os eixos elencados no Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF, o PPP estabelece como estratégia, possibilitar a articulação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e a realidade dos estudantes, estabelecendo uma relação dialógica com os conteúdos e temas, trabalhados de forma interdisciplinar, dentro da práxis pedagógica.

Diálogo Escola e Comunidade

A Escola trabalha com a participação da família de formas diferentes de diálogo e ações, investindo no processo escolar democrático, prevendo a corresponsabilidade no processo educativo do estudante.

Para que isso aconteça, contamos com: o Conselho Escolar, Conselho de Classe, Assembleias e Associações.



Territorialidade

Na Rede Integradora de Educação Integral da CREPP, é nítida a ideia de que duas unidades escolares, com gestões e corpo docente diferentes, atendem o mesmo estudante, portanto o princípio da territorialidade estende o espaço pedagógico para além da sala de aula tradicional, abarcando outra Unidade Escolar, com todos os seus espaços diferenciados e sua comunidade.

Portanto, essa separação, que é meramente física, não deve ser impedimento para um trabalho integrado para que seja possível planejar conjuntamente o trabalho pedagógico integral que será ofertado e realizado com estes estudantes, levando sempre em consideração toda a comunidade escolar, como outros profissionais da educação que ocupam o espaço escolar e as famílias.

Trabalho em Rede

Considerando o processo de ação comunitária em que todos se sintam participantes do processo de discussão, planejamento e execução das ações que visam o processo educativo, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante, as informações e soluções de problemas são compartilhadas, sendo que todos fazem parte da mesma equipe escolar, da mesma rede de ensino.

A rede é composta por membros da Sociedade Civil Organizada, Conselho Tutelar, Centro de Referência e Assistência Social - CRAS; Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS; Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Postos de Saúde e Coordenação Regional de Ensino.

Princípios da Educação Inclusiva

O grande desafio está em oportunizar a todos os estudantes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, propiciando oportunidades iguais para todos, acreditando na educabilidade, independentemente do comprometimento que possa apresentar.

No PPP os princípios da Educação Inclusiva estão baseados em: respeito à

dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de compromettimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente, o que define a práxis pedagógica da Escola.



8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas da Escola Classe 302 Norte para o ano letivo de 2024, são:

- Garantir a oferta de um ensino de qualidade e em conformidade com as demandas da Comunidade Escolar, no decorrer do ano letivo.
- Durante todo o ano letivo, propiciar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários à boa convivência nos diversos grupos que as crianças frequentam: família, escola e sociedade.
- Desenvolver ações, durante o 1º semestre letivo, que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão;
- Ao final do 5º Ano do ensino fundamental, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento.
- Levar pelo menos 80% dos alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes, no ano letivo em curso.
- Nas aulas de ciências da natureza ministradas no ano de 2024, levar os alunos a desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de

conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças;

- Oportunizar 1 vez por mês, momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas;
- Até o final do ano letivo, levar os alunos a compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;
- Propiciar atividades mensais para favorecer a formação de uma postura atenta e investigativa das relações cotidianas dos seres vivos e destes com o ambiente;
- Em aulas com a periodicidade semanal proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes manifestações artísticas e culturais
- Durante todo o ano letivo, oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social.
- No decorrer do ano letivo, oportunizar o desenvolvimento da compreensão de cidadania como forma de agir em sociedade, e de que todas as pessoas são sujeitos de direitos e deveres individuais e coletivos.
- Durante as reuniões coletivas semanais favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar.

- Ao final de cada bimestre letivo, oportunizar a integração família e Escola, a fim de formar uma parceria na educação das crianças atendidas pela Instituição; e oferecer Educação Integral, por meio da Rede Integradora, no Turno Vespertino;
- Implantar e implementar o Projeto Político Pedagógico até o final do 1º bimestre.
- Oportunizar, durante o ano letivo, que 100% dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia.
- Garantir 100% das aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- Garantir que sejam realizadas reuniões semanais, na sala da direção da escola, para planejamento da gestão pedagógica, envolvendo direção, coordenação e membros dos Serviços de Apoio oferecidos pela SEEDF.
- Em horário semanal de visita a Sala de Leitura, instigar o gosto pela leitura, propiciando espaços e tempos lúdicos e prazerosos, transformando a Sala de Leitura em um ambiente para leitura deleite e ampliando o acervo literário com títulos atualizados, até o final do ano letivo.
- Desenvolver em 100% a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos, no decorrer do ano letivo.
- Disponibilizar e fomentar em 80% o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento.

- Elevar em 50% o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco.
- Estimular a participação de 90% do corpo docente da escola, em cursos oferecidos pela EAPE, e/ou outros cursos, oficinas, seminários, palestras, na perspectiva do aperfeiçoamento e inovação do fazer pedagógico.
- Garantir a cada bimestre que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer do bimestre.
- Estimular a participação de pelo menos 40% comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos.
- Fortalecer em 100% o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora.
- Evidenciar em 90% o fortalecimento dos vínculos de cidadania, dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a sociedade.
- Garantir em 80% o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.
- Assegurar um ambiente de trabalho saudável e feliz, durante todo o ano letivo.
- Promover em 100% a gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público.
- Executar 100% da prestação de contas das verbas PDAF e PDD.
- Adquirir, gradativamente, ao longo do ano letivo, aparelhos e equipamentos

necessário ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos;

- Zelar pelo patrimônio da escola, durante todo o ano letivo.
- Manter pelo menos 60% da comunidade escolar envolvida em todos os projetos pedagógicos da escola, propostos para o ano em curso.
- Orientar, bimestralmente, de forma clara e precisa o corpo docente em seus relatórios individuais e seus diários de Classe.
- Promover melhorias na atuação da coordenação, ao longo de todo o ano letivo.
- Zelar pela manutenção da escola, durante todo o ano letivo, com verificação bimestral, e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade.
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos, em pelo menos 50%, no âmbito da unidade escolar.

9 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.

Objetivos Específicos

- Oferecer ensino de qualidade e em conformidade com as demandas da Comunidade Escolar;
- Desenvolver a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários à boa convivência nos diversos grupos que as crianças frequentam: família, escola e sociedade;
- Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão;
- Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes
- Até o 5º Ano, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e

- com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento;
- Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças;
 - Oportunizar momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas;
 - Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;
 - Favorecer a formação de uma postura atenta e investigativa das relações cotidianas dos seres vivos e destes com o ambiente;
 - Proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes manifestações artísticas e culturais;
 - Oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social;
 - Desenvolver a compreensão de cidadania como forma de agir em sociedade, e de que todas as pessoas são sujeitos de direitos e deveres individuais e coletivos;
 - Favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar;
 - Criar oportunidades de integração família e Escola, a fim de formar uma parceria na educação das crianças atendidas pela Instituição; e oferecer Educação Integral, por meio da Rede Integradora, no Turno Vespertino;
 - Implantar e implementar o Projeto Político Pedagógico.
 - Oportunizar aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia;
 - Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma

- perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- Estabelecer espaço tempo para planejamento da gestão pedagógica da escola envolvendo direção, coordenação e membros dos Serviços de Apoio oferecidos pela SEEDF;
 - Instigar o gosto pela leitura, propiciando espaços e tempos lúdicos e prazerosos, transformando a Sala de Leitura em um ambiente para leitura deleite e ampliando o acervo literário com títulos atualizados;
 - Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
 - Disponibilizar e fomentar o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento;
 - Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco;
 - Estimular a participação do corpo docente da escola, em cursos oferecidos pela EAPE, e/ou outros cursos, oficinas, seminários, palestras, na perspectiva do aperfeiçoamento e inovação do fazer pedagógico;
 - Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer de cada bimestre;
 - Estimular a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos;
 - Fortalecer o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora;
 - Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a sociedade;
 - Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;
 - Assegurar um ambiente de trabalho saudável e feliz;
 - Promover a gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público;
 - Executar a realização da prestação de contas das verbas PDAF e PDD;

- Adquirir, gradativamente, aparelhos e equipamentos necessários desenvolvimento dos projetos pedagógicos;
- Zelar pelo patrimônio da escola;
- Manter a comunidade escolar envolvida em todos os projetos pedagógicos da escola;
- Orientar de forma clara e precisa o corpo docente em seus relatórios individuais e seus diários de Classe;
- Promover melhorias na atuação da coordenação;
- Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Há uma multiplicidade de visões sobre Currículo e Organização Curricular no campo educacional de como devem ser as práticas de ensino considerando o quê, para quê, pra quem e como ensinar. Questões como essas traduzem a necessidade de se pensar em caminhos, pontos de partidas e chegadas e evidenciam o que o próprio lexema currículo, do étimo latino *currere* significa: caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir (PACHECO, 1996).

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal, o documento “Currículo em Movimento da Educação Básica” (2018) pauta a organização do trabalho pedagógico das escolas, e resulta de reformas curriculares que foram feitas na rede pública de ensino do Distrito Federal (2000, 2002, 2008, 2010, 2018) com variações conceituais, de conteúdos, procedimentos e tempos-espacos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Pressupostos Teóricos 2013, p.17).

Nesse contexto, para a estruturação teórica do currículo era necessário discutir concepções que orientassem a elaboração, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar na educação básica, tendo o Currículo como referência. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2003, p.17-18).

Diante disso, a SEEDF (2013) considerou relevante fazer sua opção teórica de Currículo, elegendo os pressupostos das Teorias Crítica e Pós-Crítica. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento é orientador do trabalho pedagógico institucional articulado ao Projeto Político Pedagógico e justifica as práticas delineadas pela escola a partir dos caminhos propostos no documento oficial como projeto maior da rede de ensino. O Currículo em Movimento também é apresentado como “Currículo de Educação Integral” e sustenta um discurso que contempla as diversas dimensões

da formação humana, sob os princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma pedagogia contra hegemônica, que traz os problemas educacionais que decorreram da exploração do homem pelo homem, como descrito em Saviani (2003), sendo uma teoria organizada no Brasil a partir da década de 1980. Assim, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, com o objetivo de socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF indica a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica como o pilar conceitual do trabalho pedagógico. Nesse sentido, esta vertente teórica ressalta que a realidade social é a matéria-prima essencial no e para o trabalho educativo, como exposto a seguir:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

Outro pilar teórico proposto é o da Psicologia Histórico-Cultural. Ela dá destaque à interação social como alavanca no desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem dos indivíduos. Entendendo-se aqui a educação como fenômeno de vivências significativas, organizadas didaticamente pela escola, onde esta nunca ocorre solitariamente, mas sempre em relação com o outro, com o meio, com as diversas linguagens, enfim, se dá na interação do indivíduo, ou seja, o protagonismo do estudante é chave fundamental no seu próprio desenvolvimento.

A Escola Classe 302 Norte corrobora-se com a base teórico-metodológica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza, para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre

os seres humanos e a natureza (SEDF, 2014, p.32).

O espaço escolar é visto como espaço da educação formal onde ocorrerá a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, a ação pedagógica é fundamentada na articulação entre a teoria e a prática. Na linha da Pedagogia histórico-Crítica a iniciativa do professor, propicia o diálogo e a participação efetiva dos alunos, dando valor a cultura acumulada historicamente, os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos alunos.

Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, era preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

As teorias pós-críticas consideravam que o currículo tradicional atuava como o legitimador dos modus operandi dos preconceitos que se estabelecem pela sociedade. Assim, a sua função era a de se adaptar ao contexto específico dos estudantes para que o aluno compreendesse nos costumes e práticas do outro uma relação de diversidade e respeito. Além do mais, em um viés pós-estruturalista, o currículo passou a considerar a ideia de que não existe um conhecimento único e verdadeiro, sendo esse uma questão de perspectiva histórica, ou seja, que se transforma nos diferentes tempos e lugares.

Um dos pilares teóricos da PPP para o Ensino Fundamental é o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF, sendo um bom exemplo de junção entre teoria e prática, pois ele foi elaborado com consultas e parcerias com professores de diversas áreas da própria Secretaria. O movimento sugerido por este documento norteador é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas, pois o movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teórica e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social.

Reafirma-se os princípios do nosso Currículo, que atribui à educação o conceito de “prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.” Entendemos, portanto, que a escola é esse local privilegiado de construção de saberes e sua função social passa pela construção qualitativa de novas possibilidades de ensino-aprendizagens, de forma a atender todas e todos aqueles que por ela são atendidas (os), com suas especificidades. Para tanto é fundamental aquilo que Freitas (2011), define como “fortalecimento da confiança relacional entre os vários personagens que habitam tal organização”, ou seja, a construção de laços de confiança entre todas (os) que constroem essa escola, de forma a fortalecer o trabalho pedagógico desenvolvido.

Compreende-se que os ambientes escolares de educação básica pública, são lugares de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros, ou seja, um ambiente no qual as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a educação básica provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Colaborando para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda, tem-se o conceito de Educação, defendido nos ambientes escolares, como uma prática social que une os seres humanos entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

Parte-se do conceito que o aprendizado humano é construído a partir de sua natureza social. A psicologia Histórico-Cultural e a pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo, sinalizando a educação como processo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social, a partir das interações sociais. Vygostky parte de uma concepção de indivíduo geneticamente social, o crescimento e o desenvolvimento da criança estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura, ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

Segundo a psicologia Histórico-Cultural, no processo de aprendizagem e ensino, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes. O ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos. As ações educativas devem então, ser intencionais, planejadas e sistematizadas a fim de permitir aos educandos, a apropriação dos instrumentos culturais construídos pela humanidade historicamente, aliado ao processo de humanização desses indivíduo.

Na atual conjuntura social, a escola tem lidado com diversos problemas sociais, especialmente o da carência de afeto. Contrapondo a isso, a relação professor estudante em nossa escola vem sendo discutida para ser pautada no respeito mútuo, no diálogo, na valorização da história de vida do estudante, bom senso e equilíbrio nas relações interpessoais. A operacionalização desse processo no contexto escolar dessa instituição, envolve articular e orientar os professores sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos estudantes com observância as suas singularidades; trabalho de sensibilização, conscientização e orientação às famílias.

Ao reconhecer que a Educação Básica deve visar ao desenvolvimento completo do estudante em todas as suas dimensões, a BNCC afirma de maneira explícita o seu compromisso com a formação integral. A proposta é promover uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do aluno em suas diferentes dimensões formativas. O desenvolvimento integral do estudante deve alicerçar-se no trabalho com as dez Competências Gerais para a Educação Básica.

O conjunto dessas competências consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Para além do acúmulo de informações, elas se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica, para a construção de conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018, pág. 8). Ao determinar as aprendizagens essenciais a partir das dez Competências Gerais, a BNCC abrange a construção do conhecimento a partir de significados, facilitando a transposição de

saberes e práticas entre a escola e a vida. Dessa maneira, o processo educativo integral considera o desenvolvimento de competências e habilidades de todas as potencialidades ou dimensões formativas dos sujeitos.

Assim, a visão plural e multidimensional da criança e do adolescente proposta na BNCC, leva o ideal de formação integral para perto das escolas brasileiras, considerando que a Educação Básica deve estimular o desenvolvimento do estudante na sua totalidade e potencialidade propiciando ampliação de tempo na escola, ampliação de tipos de aprendizagem e ampliação dos espaços de aprendizagem.

A Escola 302 Norte, nas seis turmas do turno vespertino é rede integradora em educação Integral. Nessa proposta, é oferecida aos estudantes uma jornada escolar diária de 10 horas, dividida em dois períodos de 5 horas diárias em cada unidade escolar (Escola Classe e Escola Parque).

A avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016) dialogam com o currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF ao assumirem o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade (SEEDF, 2014). Dessa maneira, esta instituição realiza um trabalho em conjunto com o par pedagógico, currículo e avaliação, ao integrar os eixos transversais; Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos na unidade didática que tem como objetivo organizar e sistematizar a abordagem de conhecimentos a fim de desenvolver aprendizagens significativas no estudante e promover a avaliação contínua.

O processo avaliativo exige múltiplas metodologias próprias para cada situação de ensino-aprendizagem vivenciada, reconhecendo as singularidades dos sujeitos aprendizes e suas formas de aprender, bem como as singularidades dos sujeitos que ensinam e suas formas de ensinar, e que é na interação entre estudantes/estudantes e entre estudantes/professores, tendo a palavra como mediadora, que a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores vão constituindo-se, assim como os processos de ensino e aprendizagem.

É nosso objetivo evidenciar a importância de se compreender que a avaliação é uma das maneiras de auxiliar o educador no desenvolvimento de seus educandos. Também é necessário, identificar outras formas de avaliação e registro do desempenho escolar presentes na organização do processo ensino/aprendizagem, para que elas sejam um fator de crescimento pessoal. Mudar uma concepção de

avaliação que prevaleceu em tantos períodos históricos não é, de fato, tarefa simples. De acordo com Lima (2001):

Trata-se de superar seu caráter eminentemente classificatório. Para deixar para trás essa concepção classificatória, é preciso abandonar a crença arraigada segundo a qual a avaliação é o elemento que mede a realização dos objetivos do currículo. Só então será possível adotar uma concepção mais abrangente do processo de escolarização, em que a avaliação será a fonte principal de informação e inspiração para a formulação de práticas educativas que levem à formação global de todos os indivíduos, independentemente da raça, classe social, cor ou gênero (LIMA, 2001, p. 56-57).

É necessário diminuir, senão eliminar, a distância entre o discurso e a prática, isto é, aquilo que se fala e o que se faz na prática de avaliação que existe na escola. O avanço nessa direção só é possível se a avaliação for compreendida na sua inter-relação com o processo educativo, do qual é parte integrante.

Sendo assim, a escola deve ser um local onde os alunos possam atingir seus objetivos, produzindo resultados favoráveis e satisfatórios. Ela deve oferecer oportunidades para que os alunos desenvolvam novos conhecimentos e novas ideias, que os levem à transformação e à evolução. Portanto, o processo avaliativo é contínuo, flexível e reflexivo, assim, caminhamos em consonância ao que aponta as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) que pauta a avaliação nos princípios da avaliação formativa.

A EC 302 Norte reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1.988, e com a Lei Distrital nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para que os todos envolvidos possam exercer a gestão da Escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Apoiados sobre essa base epistemológica, temos buscado construir nossa prática, avançando em aspectos significativos para a formação humana, objetivando um trabalho pedagógico que se propõe a educar para além da socialização e instrução moral e exige que toda ação educativa seja uma prática intencional e planejada como aponta a concepção histórico-crítica.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da Escola Classe 302 Norte foi elaborada a partir do Currículo em Movimento da Educação Básica do ano de 2013, revista em 2018, objetivando o compromisso de ter como centro de interesse o aluno, e que considere suas experiências, acrescente em suas vidas novas aprendizagens significativas e contextualizadas, que possam prepará-lo exercendo um verdadeiro papel de cidadão participativo, reflexivo e crítico no mundo globalizado.

- **Interdisciplinaridade:**

A Escola propõe uma incorporação das áreas do conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais adequados à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Ciência e Cultura, oportunizando a construção do saber, que objetiva o exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Nessa perspectiva, a organização do planejamento parte do diagnóstico feito pela Escola, dos conhecimentos organizados nas disciplinas e dos conhecimentos prévios dos alunos. O currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que se concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, e ações como: dias temáticos conforme Calendário Escolar; Passeios Ecológicos e Culturais: como zoológico, cinemas, teatros, parques, pontos turísticos da nossa cidade, para proporcionar aos nossos educandos a oportunidade de atividades extraclasse, onde seus conhecimentos e experiências poderão ser aprimorados; capacitação dos profissionais; palestras para toda a comunidade escolar sobre: saúde, direitos e deveres do cidadão, meio ambiente, entre outros; culminância das datas comemorativas no Projeto da Hora Cívica; Reuniões de Pais e/ou Responsáveis que acontecem bimestralmente, dentre outros .

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. O trabalho pedagógico desenvolvido nessa instituição, portanto, estará voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

- **Eixos Integradores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais:**

Nos eixos integradores – alfabetização, letramento e ludicidade – são contempladas as áreas linguagens que abarca, língua estrangeira, Arte, Educação Física, articulados com a língua portuguesa, matemática, ciências da natureza e ciências humanas que se desmembra em geografia e história; e por último o ensino religioso. O estudo das linguagens permite ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos, a interação das pessoas, constituindo-se como sujeitos sociais e históricos, dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O ensino de outras línguas contribui para o aprimoramento pessoal, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A Arte é um componente curricular, dentro da área Linguagens, capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social.

A Educação Física trata do conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e do movimento como um veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade.

Portanto, a área Linguagens tem o principal objetivo de possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar conhecimentos e capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, considerando o processo de constante transformação social.

É função da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes

construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente. O ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica.

Nesse sentido, espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas. Esse processo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais 21 de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade. Em continuidade ao processo de aprendizagem, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos), devem ser oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais.

A aprendizagem matemática deve ser fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens.

O ensino das Ciências da Natureza orbita em torno de situações de aprendizagem, com foco em questões mobilizadoras que possibilitem a aproximação gradativa dos estudantes aos conhecimentos, aos procedimentos e aos principais processos e práticas científicas, como ações investigativas fundadas em problematizações.

As ciências humanas contempla as áreas de geografia e história. Os estudos nessa área têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica, destacando-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do

Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O ensino da Geografia tem por objetivo oportunizar ao estudante um conhecimento de sua realidade para agir de forma consciente e crítica em seu espaço de vivência. Já a história ensino tem papel fundamental na interpretação do mundo e de si, à medida que proporciona um reconhecimento do Eu e do Outro, realidades históricas, dos diferentes sujeitos, da denúncia dos silenciamentos e exclusões, das permanências e rupturas sociais, políticas e econômicas.

Por fim, o ensino religioso requer a organização do trabalho pedagógico pautada na exploração de músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando sempre o caráter lúdico e o pensamento crítico e reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizem experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com conteúdos em uma abordagem interdisciplinar.

Sentimos, entretanto, a necessidade de avançarmos na compreensão do trabalho interdisciplinar, em articular os diversos elementos que compõem o planejamento para alcançarmos os objetivos propostos. Diante disso, temos envidado esforços para por meio de um trabalho coletivo nos espaços da coordenação pedagógica superarmos concepções, posturas e limites.

- **Eixos Transversais:**

A organização curricular também contempla os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Como parte integrante da sociedade, as instituições de ensino refletem tanto a pluralidade da população brasileira quanto suas desigualdades sociais. Desse modo, é seu papel fundamental combater toda e qualquer forma de discriminação, intolerância e preconceito. Educar para a diversidade é ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais, dessa forma as crianças aprendem a valorizar as diferenças desde o começo de sua formação. O resultado de uma educação assim é o desenvolvimento de cidadãos mais empáticos, respeitosos, críticos e conscientes de sua responsabilidade

em tornar o mundo um lugar melhor para todos. Como estratégia de abordagem utilizamos a integração com dinâmicas e trabalhos em grupos, fortalecimento da autoestima e o senso de identidade por meio de discussões sobre representatividade em livros, filmes, músicas, revistas e outras produções culturais, criação de ambientes que incentivem a convivência mútua, ambientes mais acolhedores e inclusivos.

No eixo cidadania e educação em e para os direitos humanos, busca-se nesse processo, a educação tanto como um direito humano em si mesmo, como um meio indispensável para realizar outros direitos, constituindo-se em um processo amplo que ocorre na sociedade, contribuindo para uma formação integral dos estudantes, incentivando-os a buscarem soluções para situações de desigualdades e de injustiças sociais, impulsionando a construção de uma educação democrática. Como estratégia usamos diálogo aberto com os alunos, contextualização de fatos ocorridos no ambiente escolar, informações legais, o exercício da empatia, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro.

Os anos de formação são o momento-chave para aprendermos a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente. Logo, a escola tem um papel fundamental neste processo. A função da escola vai muito além do cumprimento da grade curricular tradicional. É neste ambiente que serão formados os cidadãos responsáveis por tomarem conta do planeta no futuro. Em várias atividades articuladas entre si, trazemos a reflexão do conceito dos 3Rs que consiste em mudanças no comportamento humano que ajudam a diminuir o impacto do lixo na natureza. São eles reutilizar, reduzir e reciclar. Abordamos também os impactos do consumo e a economia, bem como a prática de hábitos para proteger o planeta.

A articulação entre trabalho, educação e desenvolvimento sustentável implica avançar nas concepções e nas políticas setoriais e Inter setoriais, visando:

Partir de uma concepção ampla de trabalho, formar profissionais capazes de atuar crítica e autonomamente no enfrentamento da desigualdade social e diferentes formas de exclusão, do trabalho precário, da destruição do meio ambiente, e da falta de qualidade de vida da população;

- ✓ Reconhecer e garantir as formas, produção e o desenvolvimento sustentável dos povos indígenas;
- ✓ Reconhecer e valorizar a sustentabilidade socioambiental;
- ✓ Promover ações articuladas para a garantia dos direitos à educação ao

longo da vida; maior articulação de ações contra a dengue; a inclusão da pessoa com deficiência física; a conscientização do uso sustentável da água; as políticas da conscientização dos povos afrodescendentes; combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; prevenção ao uso de drogas;

- ✓ Trabalhar a Semana de Educação para a Vida; e as Semanas do Livro e da Biblioteca.

Os temas transversais são trabalhados de forma interdisciplinar, fazendo parte dos conteúdos desenvolvidos, dentro dos preceitos do Currículo em Movimento, utilizando as estratégias pedagógicas para cada disciplina, já descritas, além dos projetos que permitem que os estudantes possam contrapor os problemas da vida real que sejam mais significativos, levantando hipóteses de como resolver esses problemas, na busca de soluções.

- **Trabalho por meio de Programas e Projetos:**

No desenvolvimento de programas e projetos estamos inseridos no Programa Educação com Movimento (PECM), Saúde na Escola, Cultura de Paz, Projeto Brasil Brasileiro, Projeto Interventivo e de Reagrupamento.

O Projeto Educação com Movimento é uma política pública da SEEDF que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de ampliar as experiências corporais dos estudantes. O projeto Saúde na Escola é acompanhado pela Orientadora Educacional, com a aplicação de testes de Acuidade Visual, pela equipe Gestora com a Vacina na Escola e palestras sobre alimentação saudável.

O Projeto Cultura da Paz foi realizado de forma específica no ano letivo de 2022 com os alunos, professores e equipe gestora, para a confecção do acordo de convivência de Paz na Escola.

O Projeto Brasil Brasileiro foi construído de acordo com a Proposta Político-Pedagógica da escola, no qual tem como princípio despertar a iniciativa, a responsabilidade, a consciência crítica do educando, capacitando-o para se adaptar, operar e transformar o mundo em que vive de maneira responsável e criativa.

O Projeto Interventivo (PI) é destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam.

O reagrupamento é um princípio do Ciclo que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes de 1º ao 5º ano. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens.

Essa Instituição Educacional ingressou, a partir de 2017, no projeto da Rede Integradora da CRE PP, oferecendo a Educação em tempo Integral aos alunos matriculados no turno vespertino. Nessa proposta, é ofertada aos estudantes uma jornada escolar diária de 10 horas, dividida em dois períodos de 5 horas em cada unidade escolar (Escola Classe e Escola Parque). Destaca-se que esta modalidade contempla 100% dos estudantes de um dos turnos da escola. Os estudantes iniciam as aulas às 8h na Escola Parque 303/304 Norte, fazem as suas refeições com o momento de descanso antes de chegarem a escola tributária. Ingressam no ônibus chegando por volta das 12h40/12h50, onde são recebidos no pátio e às 13h iniciam as atividades em sala de aula com encerramento às 18h.

Na Escola Classe os professores dos Anos iniciais ministrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum sendo de 17 horas e 8h horas de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, conforme critério do Programa Novo Mais Educação, totalizando 25 horas de regência semanal, exceto Arte e Educação Física. Na Escola Parque serão ofertadas as atividades complementares artísticas, culturais, esportivas e motoras do PNE (cultura e artes e/ou esporte e lazer) terão carga horária de 7 horas semanais. As da Base Nacional Comum, arte e educação física, perfazem um total de 8 horas; e as de formação de hábitos individual e social, 10 horas semanais, totalizando também 25 horas semanais como descritos na tabela a seguir:

Turno Matutino – Parcial			
Unidade Escolar	Atividade	Quantidade de horas por atividade	Total de horas
Escola Classe	Base Nacional Comum: arte (incluindo música), ciências, educação física, geografia, história, língua portuguesa, matemática e ensino religioso (facultativo).		25horas
Escola Classe	Intervenções Pedagógicas em Língua Portuguesa e Matemática	1 hora – português, 1- hora matemática por semana dentro da grade curricular	
Total de horas:25horas			
Turno Vespertino – Educação em Tempo Integral			
Unidade Escolar	Atividade	Quantidade de horas por atividade	Total de horas
Escola Classe	Base Nacional Comum de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências.	17 horas – Atividades pedagógicas – Currículo em Movimento.	25 horas
Escola Classe Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática – Realizados por meio dos projetos Interventivo, Reagrupamento, Ortografando, Passaporte Literário e Aprende Brasil –Editora Positivo, com o auxílio das Mesas Alfabetizadoras.	8 horas	
Escola Parque	Formação de Hábitos Individual e Social	10 horas	25 horas
	Base Nacional Comum de Educação Física e Artes	8 horas	
	Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras	7 horas	
Total de Horas: 25 horas			

Fonte: Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral do Distrito Federal.

As atividades ofertadas à parte flexível estão compostas nos Projetos Reagrupamento (avanços na aprendizagem defasada), Ortografando (reflexão e intervenções sobre o processo da escrita convencional) e o Projeto Passaporte Literário (estímulo e desenvolvimento da leitura).

O trabalho pedagógico e curricular visa promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, a organização do planejamento parte do diagnóstico feito pela Escola, dos conhecimentos organizados nas disciplinas e dos conhecimentos prévios dos alunos. O currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que se concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, e ações como: dias temáticos conforme Calendário Escolar; Passeios Ecológicos e Culturais: como zoológico, cinemas, teatros, parques, pontos turísticos da nossa cidade, para proporcionar aos nossos educandos a oportunidade de atividades extraclases, onde seus conhecimentos e experiências poderão ser aprimorados; capacitação dos profissionais; palestras para toda a comunidade escolar sobre: saúde, direitos e deveres do cidadão, meio ambiente, entre outros; culminância das datas comemorativas no Projeto da Hora Cívica; Reuniões de Pais e/ou Responsáveis que acontecem bimestralmente;

A aprendizagem pode ser entendida como processo de desenvolvimento da aptidão física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. Transpor o senso comum à consciência filosófica denota passar de uma concepção fragmentária, incoerente e desarticulada a uma concepção unitária, coerente e ativa. Portanto, senso comum e consciência filosófica foram caracterizados por conceitos mutuamente contrapostos, de modo que seja capaz de dispor os seguintes pares antinômicos: fragmentário e unitário; incoerente e coerente; desarticulado e articulado; implícito e explícito; degradado e original; mecânico e intencional; passivo e ativo; simplista e cultivado. (SAVIANI, 1986, p. 10). Os projetos supracitados ocorrem de forma interligada entre o currículo e os temas abordados e práticas pedagógicas diversificadas, como por exemplo, no Projeto

“Brasil Brasileiro”, que abrange todos os eixos norteadores e não de forma estanque. Além da interligação dos temas, há o enriquecimento com a diversidade das práxis pedagógicas como meios auxiliares e complementares: Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Mesa Alfabetizadora e jogos pedagógicos.

A Matriz Curricular de Referência, de acordo com o Parecer Nº 208/2017-CEDF, é a que seguinte:

Partes do Currículo		Áreas do Conhecimento		Componentes Curriculares		2º Ciclo					3º Ciclo					
						1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco			
						BT A					4º	5º	6º	7º	8º	9º
						1º	2º	3º								
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5					
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	-	-	-	-	-	2	2	2	2					
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3					
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2					
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5					
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X	4	4	4	4					
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3					
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3					
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	1	1					
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	-	-	-	-	-	2	2	2	2					
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico - Português		5	5	5	5	5	5	5	5	5					
	Acompanhamento Pedagógico - Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	5					
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4					
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1					
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5						
Total de módulos - Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	50					
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000					
Observações:																
1. Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.																
2. O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.																
Dias letivos anuais:						200 (duzentos)										
Dias letivos semanais:						05 (cinco)										
Módulo-aula:						50 (cinquenta) minutos										
Módulo-aula diários:						12 (dez)										

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico desenvolvido por esta Escola consiste em atividades teórico-práticas realizadas pelos nossos profissionais de ensino para a execução do processo educativo escolar.

Organização dos tempos e espaços

A dinâmica da Escola inicia-se pela acolhida dos alunos realizada pela Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica, por meio da organização de filas no pátio da Escola, com participação dos professores, com atividade lúdica preparada.

Após esse momento, os professores e alunos encaminham-se para o ambiente de sala de aula, iniciando a rotina pedagógica. A dinâmica de trabalho conta ainda com Projeto Interventivo, desenvolvido todas as quartas-feiras, com a indicação de 4 alunos por turma, Reagrupamento, Sala de Leitura, Laboratório de Informática, Sala com mesas alfabetizadoras, entre outros, baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF.

A Hora Cívica acontece todas as quintas-feiras, iniciando com o canto do Hino Nacional Brasileiro e, após, apresentação cultural da turma, predeterminada por cronograma/tema abordado na Coordenação Pedagógica.

No turno matutino foi implementado o Programa Educação com Movimento (PECM) surgiu da obrigatoriedade do ensino da Educação Física em toda Educação Básica. Buscando a valorização da cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as Unidades Escolares e tem por objetivos: ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar com o professor de atividades, na perspectiva da Educação Integral. Assim, explora os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e linguagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, procura estimular a

interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola. Também contribui para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.

O turno vespertino é contemplado com a Rede Integradora em Tempo Integral.

Horários da Escola

Turno Matutino (Escola Regular) Turno Vespertino (Rede Integradora)

<ul style="list-style-type: none"> • Horário de aula: de 7h15 às 12h15. • 5 horas de atendimento na Escola Classe. • Não haverá atendimento na Escola Parque. • Abertura dos portões para responsáveis: Entrada: 7h10 Saída: 12h05 	<ul style="list-style-type: none"> • Horário de aula: de 8h às 12h45, com atividades na Escola Parque; sendo que 11h às 12h45 almoço, descanso e saída p/ Escola Classe; e de 13h às 18h na Escola Classe. • 5 horas de atendimento na Escola Classe. • 10 horas de atendimento integral. • Abertura dos portões para responsáveis: Entrada: Escola Parque Saída: 18h
--	---

Os horários de entrada e saída devem ser rigorosamente respeitados.

O cumprimento do horário regular de chegada e de saída de um aluno, na faixa de idade das nossas crianças, não depende delas, e sim de seus pais e/ou responsáveis. É muito importante o apoio das famílias às crianças e à Escola quanto ao cumprimento dos horários estabelecidos, pois o não cumprimento dos mesmos causa constrangimento aos alunos, interrupção nas atividades, inquietação e ansiedade dos educandos.

Os estudantes da Rede Integradora não poderão participar somente das aulas na Escola Classe. Seu horário começa às 8h na Escola Parque 303/304 Norte. O

aluno que faltar à aula na Escola Parque pela manhã só entrará na Escola Classe à tarde munido de uma justificativa assinada pelos pais e/ou responsáveis.

Os estudantes são matriculados nas turmas constituídas em anos e ciclos escolares de aprendizagem, com observância à Estratégia de Matrículas da Rede Pública do DF. Nossa Escola propõe horários para as atividades na Sala de Leitura, no Laboratório de Informática e no Recreio Setorizado para os dois turnos.

O horário do lanche é realizado em dois períodos, buscando organizar a rotina da Cantina.

O recreio é separado por espaços lúdicos, onde as crianças usufruem de jogos pedagógicos e materiais esportivos, sob o acompanhamento dos Educadores Sociais Voluntários, da Coordenação Pedagógica e da Equipe Gestora.

- Matutino: 9h30 às 9h45 e de 9h45 às 10h.
- Vespertino: 15h às 15h15 e de 15h15 às 15h30.

A SEEDF prioriza lanches saudáveis, atrativos para os pequenos, evitando a mesmice e opções muito calóricas, com combinações harmônicas, práticas, rápidas e nutritivas por meio de um cardápio diversificado mensal, sujeito a alterações, com observância às restrições alimentares específicas. É orientado o não envio de lanches pelas famílias dos alunos do Turno Vespertino.

As escalas de entradas e os rodízios de recreio são organizados pela Coordenação Pedagógica mensalmente, como por exemplo os construídos para o mês de março de 2024, a saber:

- Escala da Entrada do Turno Matutino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
		01 1º A	02 2º A	03 3ºA
06 4º A	07 5º A	08 5º B	09 1º A	10 2º A
13 3º A	14 4º A	15 5º A	16 5º B	17 1º A
20 2º A	21 3ºA	22 4º A	23 5º A	24 5º B

27 1º A	28 2º A	29 3º A	30 4º A	31 5º A
------------	------------	------------	------------	------------

- Escala da Entrada do Turno Vespertino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
		01 1º B	02 2º B	03 3º B
06 4º B	07 5º C	08 5º D	09 1º B	10 2º B
13 3º B	14 4º B	15 5º C	16 5º D	17 1º B
20 2º B	21 3º B	22 4º B	23 5º C	24 5º D
27 1º B	28 2º B	29 3º B	30 4º B	31 5º C

Os combinados da organização escolar foram estabelecidos em consonância com o corpo docente e o Conselho Escolar para a tomada de decisões coletivas a fim de elaborar, implementar e acompanhar o trabalho pedagógico, conforme a seguir:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Receber o alunado, facilitando a compreensão e a interação do início das atividades	ACOLHIMENTO	Direção, Coordenação, Professores e Pais	Alunos	Diariamente no início do turno	Conversas informais em sala de aula e observação dos acontecimentos no pátio
Compreender a previsibilidade dos acontecimentos na escola/sala de aula	ROTINA	Professores	Alunos	Diariamente, no início das aulas	Observação do comportamento dos alunos diante da rotina
Contribuir para o aumento do repertório pedagógico e cultural do aluno	PROJETOS (Explicitados nos anexos)	Comunidade Escolar e outros que se fizerem necessário	Comunidade Escolar	Durante todo o ano letivo	Explicitados nos anexos
Aprimorar a escrita correta das palavras, conhecer novas palavras e se apropriar das regras ortográficas	Ditado	Coordenação e professores	Alunos	Uma vez por semana, conforme planejamento	Realizada durante a correção e auto correção dos ditados

Despertar o sentimento cívico e aumentar o conhecimento do aluno Acerca da Cultura Brasileira (apresentações)	Hora Cívica	Comunidade Escolar	Alunos	Toda as segundas durante o ano	Observação do exercício da cidadania no contexto escolar
Despertar o gosto pela leitura, a criatividade, ludicidade e o senso crítico	Sala de Leitura	Professores e Coordenação	Alunos	Durante o ano letivo	Participação da vivência na exploração dos textos

Assiduidade	Transporte	Celular	Passeios e Visitas	Dinâmica da Escola Parque	APM
<p>✓ Ser pontual respeitando os horários.</p> <p>✓ Ser assíduo.</p> <p>✓ Para acompanhamentos de atrasos, um caderno de anotações ficará na Portaria para justificativas.</p> <p>Lembramos que a responsabilidade de cumprir com pontualidade os horários é da família.</p> <p>✓ A partir de 25% de faltas injustificadas, a</p>	<p>Matutino</p> <p>Não é de responsabilidade da Escola os transportes particulares contratados.</p> <p>Pedir aos motoristas para buscarem os filhos dentro da Escola, respeitando os horários de entrada e saída.</p> <p>Informar o número do telefone e o nome do motorista na agenda.</p> <p>Vespertino</p>	<p>Não é recomendado o uso de celular e outros. Caso a família insista e o aluno venha a perder, a Escola não será responsabilizada.</p> <p>Telefone da Escola: 3318-2613.</p> <p>WhatsApp: 99436-1283 uso durante o horário comercial.</p>	<p>Observar as orientações.</p> <p>Autorizações assinadas ou encaminhadas via "e-mail".</p> <p>Não iremos levar crianças apenas com ligações telefônicas da família.</p>	<p>O Turno Vespertino terá aulas na Escola Parque, iniciando-se às 8h. A SEEDF trasladará os alunos para a EC 302 Norte, iniciando-se as aulas às 13h. A Equipe Gestora disponibilizará tempo para a Hora do Brinquedo.</p> <p>O Turno Matutino não terá aulas na Escola Parque.</p> <p>No Turno Matutino, durante o Ano Letivo de 2024,</p>	<p>Haverá uma contribuição mensal facultativa de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais).</p>

<p>criança é reprovada, conforme Regimento das Escolas Públicas do DF.</p> <p>✓ Apresentar atestado médico para justificativa das faltas, com até 5 dias úteis, após a data de emissão.</p> <p>✓ Evitar retirar a criança antes do término do horário das aulas.</p>	<p>Oferecido pela SEEDF.</p> <p>Orientar as crianças para que se comportem e obedeçam às instruções dos monitores que as acompanham durante o trajeto Escola Parque/Escola Classe para a segurança de todos, conforme Termo de Responsabilidade assinado por responsável pelo aluno.</p>			<p>ministraremos aulas de Educação Física (Educação em Movimento) e Artística, e disponibilizaremos tempo para a Hora do Brinquedo a ser estabelecido pela Equipe Gestora.</p>	
--	--	--	--	--	--

Higiene	Uniforme	Organização do Material	Banheiros	Agenda	Dever de Casa	Sala de Leitura
<p>Observar os hábitos básicos de higiene, como:</p> <p>escovar os dentes;</p> <p>pentear os cabelos;</p> <p>passar desodorante;</p> <p>cortar as unhas;</p> <p>verificar sempre a ocorrência de piolhos;</p> <p>tomar banho; e</p> <p>uniformes limpos.</p>	<p>Uso diário.</p> <p>Vir sempre de tênis, NUNCA tênis de rodinha.</p> <p>Sandálias não são recomendadas para o piso da Escola.</p> <p>Boné não faz parte do uniforme.</p>	<p>Fazer reposição de lápis, borracha, apontadores.</p> <p>Todo material deve estar identificado.</p> <p>Os estojos, livros e cadernos da Rede Integradora deverão ficar na Escola.</p>	<p>Orientar as crianças a manter a limpeza e organização do banheiro.</p> <p>Os alunos deverão ir individualmente ao banheiro.</p> <p>Pais e/ou responsáveis tem de utilizar o banheiro destinado à Comunidade Escolar.</p>	<p>Uso obrigatório todos os dias.</p> <p>Os pais e/ou responsáveis devem ler e assinar a agenda diariamente.</p> <p>Marcar reunião com os professores e/ou Equipe Gestora via agenda, quando necessário.</p>	<p>No Turno Matutino, haverá dever de casa todos os dias.</p> <p>A família deve acompanhar e incentivar a criança na sua realização.</p> <p>Na Rede Integradora, enviaremos deveres de casa sexta-feira e terça-feira.</p>	<p>Zelar pelo Livro Didático entregue aos alunos e fazer a devolução quando pedir transferência.</p> <p>Observar o calendário de devolução indicado pela Sala de Leitura; incentivar a leitura e cuidado com o livro.</p> <p>Termo de Compromisso tem de ser assinado e devolvido o mais rápido possível.</p>

Dias Letivos Móveis:

A SEEDF autorizou a mudança no Calendário Letivo de 2023 dos dias letivos móveis, desta forma nossa Escola fará as seguintes modificações:

Dia Letivo Móvel	Dia da Reposição
28/03	27/04
31/05	18/05
08/07	08/06
09/07	29/06
10/07	06/07

Ata de Prioridades:

- Outras sugestões da Comunidade Escolar
- Criação de um espaço de convivência para os alunos
- Melhoria dos equipamentos do laboratório de informática.

Horário das aulas de Educação Física

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
5º A	4º A	Coletiva	5º B	Coordenação Externa
1º A	3º A		5º A	
5º B	1º A		2º A	
3º A	2º A		4º A	

As escalas de entradas e os rodízios de recreio são organizados pela Coordenação Pedagógica mensalmente, como por exemplo os construídos para o mês de março de 2024, a saber:

Escala da Entrada do Turno Matutino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
		01 1º A	02 2º A	03 3ºA
06 4º A	07 5º A	08 5º B	09 1º A	10 2º A
13 3º A	14 4º A	15 5º A	16 5º B	17 1º A
20 2º A	21 3ºA	22 4º A	23 5º A	24 5º B
27 1º A	28 2º A	29 3º A	30 4º A	31 5º A

Escala da Entrada do Turno Vespertino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
		01 1º B	02 2º B	03 3ºB
06 4º B	07 5º C	08 5º D	09 1º B	10 2º B
13 3º B	14 4º B	15 5º C	16 5º D	17 1º B
20 2º B	21 3º B	22 4º B	23 5º C	24 5º D
27 1º B	28 2º B	29 3º B	30 4º B	31 5º C

Rodízio do Recreio do Turno Matutino

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:30 ÀS 9:45			01 1ºA	02 2ºA	03 3ºA
9:45 ÀS 10:00	4ºA	5ºA	5ºB	4ºA	5ºA
9:30 ÀS 9:45	06 1ºA	07 2ºA	08 3ºA	09 1ºA	10 2ºA
9:45 ÀS 10:00	5ºA	5ºB	4ºA	5ºA	5ºB
9:30 ÀS 9:45	13 3ºA	14 1ºA	15 2ºA	16 3ºA	17 1ºA
9:45 ÀS 10:00	4ºA	5ºA	5ºB	4ºA	5ºA
9:30 ÀS 9:45	20 2ºA	21 3ºA	22 1ºA	23 2ºA	24 3ºA
9:45 ÀS 10:00	5ºB	4ºA	5ºA	5ºB	4ºA
9:30 ÀS 9:45	27 1ºA	28 2ºA	29 3ºA	30 1ºA	31 2ºA
9:45 ÀS 10:00	5ºA	5ºB	4ºA	5ºA	5ºB

Rodízio do Recreio do Turno Vespertino

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
15:00 ÀS 15:15			1 1ºB	02 2ºB	03 3ºB
15:15 ÀS 15:30	4ºB	5ºC	5ºD	4ºB	5ºC
15:00 ÀS 15:15	06 1ºB	07 2ºB	08 3ºB	09 1ºB	10 2ºB
15:15 ÀS15:30	5ºD	4ºB	5ºC	5ºD	4ºB
15:00 ÀS 15:15	13 3ºB	14 1ºB	15 2ºB	16 3ºB	17 1ºB
15:15 ÀS 15:30	5ºC	5ºD	4ºB	5ºC	5ºD
15:00 ÀS 15:15	20 2ºB	21 3ºB	22 1ºB	23 2ºB	24 3ºB
15:15 ÀS 15:30	4ºB	5ºC	5ºD	4ºA	5ºC
15:00 ÀS 15:15	27 1ºB	28 2ºB	29 3ºB	30 1ºB	31 2ºB
15:15 ÀS 15:30	5ºD	4ºB	5ºC	5ºD	4ºB

As escalas do Interventivo, Laboratório de Informática e Sala de Leitura são organizadas para o Ano Letivo.

Escala do Interventivo

Turmas do Turno Matutino	Professor Responsável pelo Interventivo	Turmas do Turno Vespertino	Professor Responsável pelo Interventivo
1º A	1º B	1º B	1º A
2º A	2º B	2º B	2º A
3º A	3º B	3º B	3º A
4º A	4º B	4º B	4º A
5º A	5º C	5º C	5º A
5º B	5º D	5º D	5º B

Escala Laboratório de Informática do Turno Matutino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h às 9h30	8h às 9h30	Coletiva	8h30 às 9h30	8h30 às 9h30
4º A	5º B		2º A	3º A
10h às 11h	10h às 11h			-
1º A	5º A			

Escala Laboratório de Informática do Turno Vespertino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Coord. Externa	13h30 às 15h 5 ^o C	13h30 às 15h 5 ^o D	13h30 às 14h30 3 ^o B	Coord. Externa
Coord. Externa	16h às 17h30 4 ^o B	16h às 17h30 2 ^o B	16h às 17h30 1 ^o B	Coord. Externa

As escalas da Sala de Leitura são organizadas para o Ano Letivo.

Escala Sala de Leitura (Biblioteca) do Turno Matutino

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h às 8h45	2 ^o A	5 ^o A		3 ^o A	
8h45 às 9h30				4 ^o A	
10h às 10h45	INTERVALO				
10h45 às 11h30	5 ^o B	1 ^o A			

Escala Sala de Leitura (Biblioteca) do Turno Vespertino

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h15 às 14h	5º D	3º B	1º B		
14h às 14h45	4º B		5º C		
INTERVALO					
15h45 às 16h30					
	2º B				

Relação Escola-Comunidade

Fortalecer a integração e a interação da Escola com o território no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu PPP. Este deve ser o objetivo das estratégias de articulação da Escola com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade. Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo da Escola contribui para que esta assuma a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Para tanto, a Escola deve constituir uma instância de gestão local, que agregue os familiares a fim de envolvê-los no planejamento e execução de ações que contribuam para a melhoria da Escola. A proposta inclui reuniões bimestrais com ênfase às sugestões e críticas da comunidade, culminância de projetos, Dia Letivo Temático, Festa Junina, Mostra Pedagógica, Confraternização de Final de Ano e Solenidade de Formatura, reunindo a família dos estudantes e participação do Conselho Escolar.

O atendimento aos responsáveis dá-se através de um cronograma de agendamento, junto ao professor, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, SOE e Sala de Recursos.

A reunião de pais acontece em cada bimestre com os professores, as Equipes Gestora e Pedagógica e alunos para entrega de resultados, atendimento individual aos pais, onde serão trocadas informações com a família acerca do desempenho de nossos estudantes.



Relação Teoria e Prática

A teoria e a prática estão intimamente interligadas. A teoria embasa a ação prática, guiando a ação a partir da análise crítica sobre a prática. Portanto a prática é a realização da reflexão, a partir de ideias e criatividade que transformam a realidade.

Uma das formas maneiras implementada em nossa escola em que podemos transformar a teoria em prática é contextualizando as aprendizagens de forma que sejam significativas e possam gerar ações futuras de mudanças e transformações.

Trabalhamos com projetos onde colocamos em prática as aprendizagem

significativas, trabalhando também com a comunidade e com pessoas de fora dessa comunidade.

As saídas pedagógicas para as visitas de locais que elucidam as dúvidas e questões geradas por essas aprendizagens. A formação de um aluno é muito mais que treinar e depositar simplesmente conhecimentos, como diz Paulo Freire “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Metodologias de Ensino

A Metodologia, o caminho para alcançarmos o nosso processo de ensino-aprendizagem, conduz a uma mediação do pensamento, ação e reflexão.

Dentre os principais métodos de ensino, o Tradicional e o Sociointeracionismo, a nossa Escola fundamenta a necessidade de conjugar essas metodologias para que o nosso objetivo de aprendizagem seja alcançado, resultando diretamente na organização da aprendizagem dos alunos, bem como no seu controle.

A metodologia interacionista defende que fatores orgânicos e ambientais exercem influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos, inclusive em sua formação educacional. Em outras palavras, o conhecimento é resultado da combinação entre fatores objetivos e subjetivos que fazem parte do cotidiano de cada estudante. A interação entre organismo e meio defendida por essa teoria da aprendizagem, no entanto, não se dá de maneira passiva: a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo próprio ser humano durante toda a sua vida, o que o faz ser o personagem principal no processo ensino-aprendizagem.

No modelo pedagógico desenvolvido por Lev Semyonovich Vygotsky, o professor tem o papel de promover avanços dos alunos, criando o que ele chamava de zonas de desenvolvimento proximal. Nesse caso o aluno não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz. Em outras palavras, a proposta pedagógica Sociointeracionista se trata de uma abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano.(Site Educa Mais Brasil, 2020).

Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos anos iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares. Com isso, a organização do trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos estudantes, favorecendo o letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico etc. O letramento, portanto, facilita a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, considerando que todas as áreas do conhecimento se manifestam pela linguagem. O trabalho pedagógico realizado nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos prossegue pautado nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que se refere ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos estudantes, a partir da qual realiza-se reagrupamentos e projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos). (Proposta Pedagógica), 2006.

As aulas na escola são aulas dialógicas, onde os professores por meio de questionamentos aos alunos, rompem com a postura passiva de seus alunos, dinamizando a atividade de sala e o processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, os estudantes são atores ativos do processo. Utilizando de uma metodologia ativa o professor faz com que os alunos passem a ser protagonistas de sua aprendizagem, enquanto o professor tem a função de facilitar da aprendizagem, de orientador de seus alunos.

Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas

Os Ciclos para as Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo.

O modelo de Organização Escolar em Ciclos deve proporcionar um trabalho diferenciado que tem como ponto central o estudante e suas aprendizagens. Ainda

segundo o Currículo em Movimento (2018), convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos.

Nesta Instituição Educacional os Ciclos de Aprendizagens foram implantados, com a seguinte configuração: Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano). Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

O 1º Bloco do 2º Ciclo traz a expectativa alfabética de escrita até o final do 1º ano, com o objetivo de dominar o sistema de escrita alfabético também ler e escrever textos do campo da vida cotidiana, como bilhetes, cartas, listas, regras de brincadeiras e receitas com o auxílio de colegas e/ou professor.

Para o 2º ano, as habilidades são aprofundadas e a autonomia para a escrita, a leitura e compreensão textual ampliada. Espera-se que os alunos já consigam usar a grafia correta de palavras conhecidas e produzam pequenos textos, respeitando os temas propostos, os gêneros textuais, a situação comunicativa e a sequência dos fatos.

Já no 3º ano, busca-se a consolidação das bases de alfabetização e letramento. O conhecimento matemático é elaborado para a resolução de situações-problema que surgem no cotidiano. O ensino da Matemática deve reforçar o propósito do indivíduo ser capaz de resolver problemas cada vez mais complexos.

Nessa perspectiva, as situações-problema devem contemplar os conteúdos matemáticos: Números, Probabilidade e Estatística, Geometria, Grandezas e Medidas e Álgebra, conforme traz o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF.



Figura: Blocos de conteúdos do componente matemático e suas interrelações

Fonte: Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF (2018, p.154)

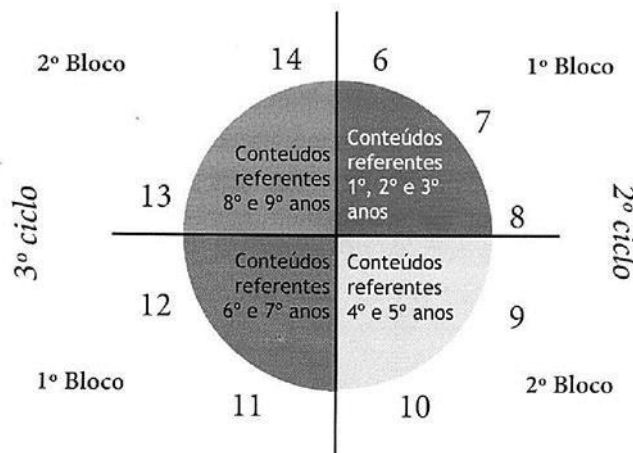
A diversidade que aparece no pensar-aprender-produzir dos estudantes, por meio do professor mediador, é a essência do processo educativo. Nessa ótica o professor deve, segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF (2018, p.153):

- ver o estudante como construtor do próprio conhecimento, compreendendo que ele o faz a partir de vivências experienciadas em contextos sociais diversos, e, no espaço escolar, especialmente, calcado em situações propostas e mediadas pelo professor;
- desenvolver uma prática que oportunize o gosto pela aprendizagem da Matemática;
- dar autonomia ao sujeito que aprende para gerir seu próprio processo de aprendizagem, de forma a contribuir com o desenvolvimento integral do cidadão;
- perceber-se como parte de uma cultura e de um mundo em constante transformação, o que demanda um processo contínuo de formação.

A proposta é trabalhar, nesse 1º Bloco, com atividades direcionadas aos níveis psicogenéticos avaliados em testes específicos e com materiais concretos. Desta forma, as atividades contribuem para a evolução do nível cognitivo da criança.

O 2º Bloco do 2º Ciclo organiza o conteúdo programático por setores do conhecimento. Essas áreas foram divididas em Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, sendo o trabalho estruturado com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF, focado em atividades que possam consolidar o conhecimento significativo do aluno.

Vejamos a seguir gráfico dos ciclos:



É realizado o acompanhamento regular e as sondagens frequentes pelo Conselho de Classe, buscando garantir que as crianças estejam aptas a iniciar um novo ciclo de aprendizado.

O processo avaliativo exige múltiplas metodologias próprias para cada situação de ensino-aprendizagem vivenciada, reconhecendo as singularidades dos sujeitos aprendizes e suas formas de aprender, bem como as singularidades dos sujeitos que ensinam e suas formas de ensinar, e que é na interação entre estudantes/estudantes e entre estudantes/professores, tendo a palavra como mediadora, que a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores vão constituindo-se, assim como os processos de ensino e aprendizagem.

A EC 302 Norte reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1.988, e com a Lei Distrital nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para que os todos envolvidos possam exercer a gestão da Escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

A Escola propõe uma incorporação das áreas do conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais adequados à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Ciência e Cultura, oportunizando a construção do saber, que objetiva o exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Segundo Piaget, a multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do

conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo, sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas. Na interdisciplinaridade, as disciplinas dialogam entre si e se complementam dando origem a novos conceitos, sendo uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

Essa unidade educacional observa e tem como parâmetro ao planejamento pedagógico e a educação integral dos discentes, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, Currículo em Movimento da Educação Básica, dentre outros diplomas legais vigentes à educação no Brasil e no Distrito Federal.

O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental. A Escola Classe 302 Norte trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

O período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da

educação com qualidade, entre eles, o de caráter social relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza o Bloco Inicial de Alfabetização, é importante para mantê-lo na escola e promover suas aprendizagens.

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Planer:

Sempre em diálogo e fornecendo dados como esteio ao acompanhamento do processo educativo, contamos também, com o Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental-PLANER , que visa orientar e acompanhar , junto as Unidades Regionais de Educação Básica –UNIEB/CRE, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Programas Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário, englobando o fornecimento de dados pelas UES para preenchimento por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UES nas vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas exitosas.

Programa SuperAção:

Para reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação trouxe de forma regulamentada o Programa SuperAção.

Tendo em vista os desafios da ação pedagógica que envolve o atendimento a esses estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, o SuperAção busca subsidiar a construção de amplo repertório didático-pedagógico para que professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, equipe de apoio às aprendizagens, supervisores pedagógicos e gestores possam, juntos, construir projeto específico da unidade escola.

Dessa forma, após a finalização dos conselhos de classes do primeiro bimestre foi feito levantamento dos alunos para planejamento conjuntamente aos professores regentes para a partir do segundo bimestre executar o atendimento personalizado a

essa clientela, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Programa Alfaletando:

O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. A expectativa é a implementação do Programa nos 1º e 2º anos do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

Os princípios do Programa são:

I - a colaboração intersetorial da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central;

II - o apoio técnico-pedagógico às unidades escolares de 2º ciclo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III - a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares;

IV - a valorização do protagonismo pedagógico e da criança;

V - o respeito aos processos de ensino e aprendizagem pautados na perspectiva históricocrítica e no currículo integrado e interdisciplinar;

VI - a valorização dos profissionais da educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e

VII - o desenvolvimento da cultura avaliativa que estimule os processos de ensino e aprendizagem para a melhoria na qualidade da educação.

O Programa tem como objetivos:

I - garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e

II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

Programa Educação com Movimento:

O Projeto Educação com Movimento é uma política pública da SEEDF que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental, estando em consonância com os documentos curriculares norteadores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor Regente e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Em 2023, serão atendidas as turmas de 1ºs aos 5ºs anos, Turno Matutino, com aulas realizadas 2 (duas) vezes por semana, com duração de 50 minutos cada, ministradas no Pátio da Escola, e, eventualmente, quadra externa da SQN 302 com o auxílio do(a) professor(a) regente.

Projeto Cultura da Paz:

A Escola Classe 302 Norte, tendo como agentes grupo de estudantes, docentes, equipe gestora, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Leitura e demais atores escolares, tem trabalhado a temática Cultura da Paz, por meio da conscientização dos alunos, professores e envolvidos com a comunidade escolar. Este projeto tem se desenvolvido diretamente com o trabalho dos professores em sala de aula, abordando temáticas como: Bullying, respeito ao próximo, conservação do patrimônio escolar, uso da “cortesia” no trato com o próximo e autocuidado. O projeto também está sendo permeado por festejos, contação de histórias, textos coletivos, etc.

O Projeto Cultura da Paz foi realizado de forma específica no ano letivo de 2022 com os alunos, professores e equipe gestora, para a confecção do acordo de convivência de Paz na Escola. Os alunos, por turma, foram orientados e sugeriram as normas e consequências, depois de recolhidas todas as sugestões, foram compiladas pelos estudantes dos 4ºs e 5ºs anos e confeccionados banners para serem expostos na entrada da escola e no meio do pátio com a assinatura dos alunos. As regras permanecem como parâmetro ao convívio social e ao contexto escolar durante o ano de 2023.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos desenvolvidos na escola são os citados abaixo:

O Projeto Brasil Brasileiro, cujo objetivo é trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil em 5 regiões definidas pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade, conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação deste espaço e cultura. Assim o discente perpassa pela exploração dos conhecimentos de todas as regiões, iniciando no 1º ano e finalizando no 5º ano envolvendo todos os objetivos propostos, proporcionando o conhecimento globalizado do Brasil.

O Projeto Interventivo está voltado para as intervenções pedagógicas com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas visando o desenvolvimento global do discente.

O Projeto Laboratório de Informática esta voltado para o desenvolvimento tecnológico e a inclusão digital na escola. A escola deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia: a informação atualizada minuto a minuto.

A Mostra Pedagógica da EC 302 Norte tem por objetivo integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, interação contextualizada entre teoria e prática.





O Projeto Reagrupamento consiste em ação pedagógica com o objetivo de atender às crianças em suas diversidades, conforme os níveis psicogenéticos de escrita a serem praticadas pelos professores do 1º, 2º e 3º anos (Bloco I) e pelos professores de 4º e 5º anos (Bloco II).



O Projeto Remanejamento Natural trata-se de amenizar possíveis dificuldades que nossos alunos do quinto ano terão ao serem promovidos ao sexto ano e frequentarem um novo ambiente escolar, o Centro de Ensino Fundamental 102 Norte.

O Projeto Resgate tem como objetivo preencher as lacunas de aprendizagem frutos da Pandemia do COVID 19, propiciando estratégias pedagógicas diversificadas.

O Projeto Passaporte Literário visa desenvolver o gosto pela leitura e escrita como fonte de prazer e entretenimento, proporcionando a ampliação do vocabulário.

O Projeto Ortografando tem com principal objetivo o desenvolvimento da escrita correta, dentro dos níveis de cada ano do ensino fundamental anos iniciais.

Articulação com os objetivos e as metas do PPP:

Projetos	Metas	Objetivos
A. Brasil Brasileiro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oportunizar 1 vez por mês, momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas; 2. Propiciar atividades mensais para favorecer a formação de uma postura atenta e investigativa das relações cotidianas dos seres vivos e destes com o ambiente; 3. Durante as reuniões coletivas semanais favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar. 4. Ao final de cada bimestre letivo, oportunizar a integração família e Escola, a fim de formar uma parceria na educação das crianças atendidas pela Instituição; e oferecer Educação Integral, por meio da Rede Integradora, no Turno Vespertino; 5. Disponibilizar e fomentar em 80% o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento. 6. Adquirir, gradativamente, ao longo do ano letivo, aparelhos e equipamentos necessário ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos; 7. Zelar pelo patrimônio da escola, durante todo o ano 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oportunizar momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas; 2. Favorecer a formação de uma postura atenta e investigativa das relações cotidianas dos seres vivos e destes com o ambiente; 3. Favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar; 4. Criar oportunidades de integração família e Escola, a fim de formar uma parceria na educação das crianças atendidas pela Instituição; e oferecer Educação Integral, por meio da Rede Integradora, no Turno Vespertino; 5. Disponibilizar e fomentar o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento; 6. Adquirir, gradativamente, aparelhos e equipamentos necessários desenvolvimento dos projetos pedagógicos; 7. Zelar pelo patrimônio da escola;

	letivo.	
B. Interventivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações, durante o 1º semestre letivo, que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão; 2. Ao final do 5º Ano do ensino fundamental, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento. 3. Levar pelo menos 80% dos alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes, no ano letivo em curso. 4. Até o final do ano letivo, levar os alunos a compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental; 5. Desenvolver em 100% a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos, no decorrer do ano letivo. 6. Garantir em 80% o desenvolvimento das 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão; 2. Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes 3. Até o 5º Ano, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento; 4. Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental; 5. Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos; 6. Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;

	potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.	
C. Laboratório de Informática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em aulas com a periodicidade semanal proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes manifestações artísticas e culturais 2. Durante todo o ano letivo, oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social. 3. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos, em pelo menos 50%, no âmbito da unidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes manifestações artísticas e culturais; 2. Oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social; 3. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.
D. Mostra Pedagógica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Durante todo o ano letivo, propiciar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários à boa convivência nos diversos grupos que as crianças frequentam: família, escola e sociedade. 2. Nas aulas de ciências da natureza ministradas no ano de 2024, levar os alunos a desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças; 3. Implantar e implementar o Projeto Político 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários à boa convivência nos diversos grupos que as crianças frequentam: família, escola e sociedade; 2. Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças; 3. Implantar e implementar o Projeto Político Pedagógico. 4. Disponibilizar e fomentar o uso de materiais

	<p>Pedagógico até o final do 1º bimestre.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Disponibilizar e fomentar em 80% o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento. 5. Evidenciar em 90% o fortalecimento dos vínculos de cidadania, dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a sociedade. 	<p>didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento;</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a sociedade;
E. Reagrupamento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações, durante o 1º semestre letivo, que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão; 2. Nas aulas de ciências da natureza ministradas no ano de 2024, levar os alunos a desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças; 3. Até o final do ano letivo, levar os alunos a compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental; 4. Elevar em 50% o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco. 5. Garantir em 80% o desenvolvimento das 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão; 2. Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças; 3. Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental; 4. Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco; 5. Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;

	potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.	
F. Remanejamento Natural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elevar em 50% o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco. 2. Garantir a cada bimestre que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer do bimestre. 3. Estimular a participação de pelo menos 40% comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco; 2. Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer de cada bimestre; 3. Estimular a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos;
G. Resgate	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações, durante o 1º semestre letivo, que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão; 2. Até o final do ano letivo, levar os alunos a compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental; 3. Oportunizar, durante o ano letivo, que 100% dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), desenvolvam suas competências e 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão; 2. Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental; 3. Oportunizar aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a

	potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia.	fim de estimular sua autonomia;
H. Passaporte Literário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ao final do 5º Ano do ensino fundamental, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento. 2. Levar pelo menos 80% dos alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes, no ano letivo em curso. 3. Desenvolver em 100% a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos, no decorrer do ano letivo. 4. Garantir em 80% o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes 2. Até o 5º Ano, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento; 3. Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos; 4. Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;
I. Ortografando	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ao final do 5º Ano do ensino fundamental, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento. 2. Levar pelo menos 80% dos alunos a produzir ou 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes

	<p>reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes, no ano letivo em curso.</p> <p>3. Desenvolver em 100% a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos, no decorrer do ano letivo.</p> <p>4. Garantir em 80% o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.</p>	<p>2. Até o 5º Ano, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento;</p> <p>3. Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;</p> <p>4. Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;</p>
--	---	--

Articulação com o Currículo em Movimento:

Projetos	Currículo em Movimento
A. Brasil Brasileiro	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.2. Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto3. Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.4. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.5. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso6. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
B. Interventivo	<ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.2. Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.3. Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).4. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.5. Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.6. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.7. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.
C. Laboratório de Informática	<ol style="list-style-type: none">1. Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados.2. Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.3. Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.4. Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.5. Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas.6. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a

	<p>qualidade de vida e a sustentabilidade.</p> <p>7. Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>
D. Mostra Pedagógica	<p>1. Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>2. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p> <p>3. Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</p> <p>4. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.</p> <p>5. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p> <p>6. Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.</p>
E. Reagrupamento	<p>1. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.</p> <p>2. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <p>3. Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p>4. Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <p>5. Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos),</p> <p>6. Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.</p>
F. Remanejamento Natural	<p>1. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <p>2. Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.</p>
G. Resgate	<p>1. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 3. Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. 4. Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. 5. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 6. Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão 7. Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo 8. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 9. Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
H. Passaporte Literário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. 2. Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. 3. Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 4. Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) 5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. 6. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
I. Ortografando	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. 2. Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. 3. Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.

	<p>4. Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências</p> <p>5. Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p> <p>6. Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).</p>
--	---

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

Projetos	PDE – Plano Distrital de Educação – Estratégias
A. Brasil Brasileiro	<p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p> <p>7.11 – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.</p>
B. Interventivo	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental,</p>

	articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.
C. Laboratório de Informática	<p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.40 – Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.</p> <p>2.55 – Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica.</p> <p>4.13 – Manter e ampliar a oferta de material didático adequado e recursos tecnológicos específicos que atendam a singularidades dos educandos de altas habilidades ou superdotação.</p> <p>5.2 – Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, devendo todas as etapas deste processo ter publicidade por meio do site oficial do referido órgão.</p> <p>7.2 – Universalizar, até o segundo ano de vigência deste Plano, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador-aluno nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.</p> <p>7.3 – Garantir, até o final da vigência deste PDE, que cada unidade escolar disponha de biblioteca com no mínimo 2 títulos por aluno, quadra poliesportiva coberta, laboratório de ciências equipado, laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores em banda de alta velocidade e auditório com capacidade para acomodar no mínimo 1/3 do total de alunos e profissionais lotados na unidade.</p>
D. Mostra Pedagógica	<p>2.24 – Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle da dengue e bioma cerrado.</p> <p>2.40 – Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.</p>
E. Reagrupamento	2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

	<p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.</p> <p>5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>
F. Remanejamento Natural	<p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p>
G. Resgate	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>2.36 – Adaptar matriz curricular diferenciada para o atendimento aos estudantes filhos de profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante.</p> <p>5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>
H. Passaporte Literário	<p>4.13 – Manter e ampliar a oferta de material didático adequado e recursos tecnológicos específicos que atendam a singularidades dos educandos de altas habilidades ou superdotação.</p> <p>5.4 – Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.</p> <p>5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura.</p> <p>5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>

	<p>6.15 – Garantir a todos os estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino o acesso aos serviços ofertados pelas escolas-parque, progressivamente, até o final da vigência deste Plano.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>
<p>I. Ortografando</p>	<p>4.13 – Manter e ampliar a oferta de material didático adequado e recursos tecnológicos específicos que atendam a singularidades dos educandos de altas habilidades ou superdotação.</p> <p>5.4 – Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.</p> <p>5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Os projetos desenvolvidos na escola em parceria com outras instituições são os citados abaixo:

Projeto Positivo na Escola é uma parceria com o Sistema de Ensino Aprende Brasil e a Positivo Tecnologia, que tem como objetivos: um ambiente motivador, a formação continuada de professores, a distribuição de apostilas para todos os alunos.

O Proerd – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é um programa educativo, preventivo e estratégico, pedagogicamente estruturado em lições e com uma linguagem acessível às faixas etárias a que se destina, fundamentado na Teoria de Aprendizagem Socioemocional (Socio-Emotional Learning Theory - SEL), que atende aos alunos dos 5ºs anos com formação para a prevenção do uso de drogas.

Articulação com os objetivos e as metas do PPP:

Projetos	Metas	Objetivos
1. Positivo na Escola	<ol style="list-style-type: none">Oportunizar 1 vez por mês, momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas;Durante as reuniões coletivas semanais favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e	<ol style="list-style-type: none">Oportunizar momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas;Favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e

	<p>efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar.</p> <p>3. Ao final do 5º Ano do ensino fundamental, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento.</p> <p>4. Desenvolver em 100% a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos, no decorrer do ano letivo.</p>	<p>efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar;</p> <p>3. Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava- línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes</p> <p>4. Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;</p>
2. PROERD	<p>1. Desenvolver em 100% a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos, no decorrer do ano letivo.</p> <p>2. Garantir em 80% o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.</p> <p>3. Oportunizar, durante o ano letivo, que 100% dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia.</p>	<p>1. Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;</p> <p>2. Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;</p> <p>3. Oportunizar aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia;</p>

Articulação com o Currículo em Movimento:

Projetos	Currículo em Movimento
3. Positivo na Escola	<ol style="list-style-type: none">1. Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.2. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.3. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso4. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.5. Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.6. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.7. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.8. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.9. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.10. Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.
4. PROERD	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.2. Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

Projetos	PDE – Plano Distrital de Educação – Estratégias
5. Positivo na Escola	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>2.55 – Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica.</p> <p>4.13 – Manter e ampliar a oferta de material didático adequado e recursos tecnológicos específicos que atendam a singularidades dos educandos de altas habilidades ou superdotação.</p> <p>5.2 – Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, devendo todas as etapas deste processo ter publicidade por meio do site oficial do referido órgão.</p>
6. PROERD	<p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção,</p>

	<p>na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade</p> <p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p>
--	---

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino atua de acordo com Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, que supera a visão estática e classificatória do desempenho do aluno, resgatando a sua função diagnóstica, formativa, participativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e interdisciplinar, prevalecendo os aspectos qualitativos aos fatores quantitativos. Seu caráter inclusivo possibilita ao aluno ser sujeito ativo de todo o processo educativo, adquirindo confiança em si mesmo e sentindo-se estimulado a avançar. Assim, todos os nossos pensamentos avaliativos são baseados nas diretrizes de avaliação da SEEDF.

Avaliação para as Aprendizagens

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, a docente conta também com instrumentos previstos para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e Ata do Conselho de Classe. Nesses instrumentos devem constar a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente à avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica que a escola assegura ao estudante para promovê-lo para o ano seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante. Assegurar esse

direito implica ampliar a discussão acerca de limites e possibilidades da escolarização desses estudantes em escolas comuns, entendendo que neste momento histórico ainda se configura a necessidade de formação constante do corpo docente, profissionais especializados de outras áreas e acompanhamento da família.

O processo avaliativo deve discutir os procedimentos e instrumentos adequados. A diretriz educacional indica possibilidades de se articular os níveis da avaliação como aprendizagens, institucional e em larga escala.

Como observa o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 182. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

A forma de avaliar as situações efetivas que favorecem a obtenção de determinadas competências e habilidades supõe emitir dúvidas sobre a qualidade da intervenção educativa: é preciso questionar o ato de ensinar, o ato de aprender e o ambiente de aprendizagem e as ferramentas utilizadas. A partir daí, podem-se buscar ações efetivas com vistas à qualidade de ensino.

Avaliar tudo o que interfere no processo de aprendizagem; repensar e buscar soluções: esse é o nosso desafio. Cientes de tudo isso, nossos educadores entendem que o principal papel da avaliação pedagógica é a ação/reflexão do processo de ensino e aprendizagem entre os sujeitos envolvidos. Embasamos para isto a avaliação formativa, contínua e por competências.

A avaliação formativa objetiva analisar se o aluno alcançou as expectativas de desenvolvimento previstas por meio do conteúdo abordado na aula. Já a avaliação contínua analisa, de forma contínua, o aluno no seu progresso diário, quando interage com os conteúdos, formas e novas interpretações, enquanto na avaliação de aprendizagem por competências é oportunizada uma avaliação significativa para o aluno, identificando os resultados do aprendizado transformado em conhecimentos. Como meios e estratégias didática/temporal observamos as informações seguintes:

1º Avaliação Diagnóstica Inicial: realizada no início do ano letivo para averiguar as habilidades e competências já adquiridas e, a partir da referida análise, elaboram-se planejamentos de acordo com a demanda apresentada;

2º Avaliação Psicogenética: é aplicada ao 1º Bloco do 2º Ciclo, bimestralmente, com o objetivo de verificar o processo de evolução da escrita e o letramento matemático. No 2º Bloco do 2º Ciclo, com o propósito de reconhecer competências e desempenho do uso dos recursos da língua com a aplicabilidade na estruturação textual. Como ratifica Ferrarezi (2015, Pag. 17): “Escrever não é um dom nem inspiração, é uma competência.” No letramento matemático, a internalização de forma significativa da elaboração, formulação e resolução do raciocínio lógico matemático;

3º Avaliações Bimestrais: avaliação individual da construção do conhecimento de todos os componentes curriculares, propostos no planejamento bimestral, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF;

4º Pré-Conselho: no início do Ano Letivo, após a avaliação diagnóstica e, no início de cada bimestre, realiza-se para estabelecer o trinômio ação/reflexão/ação, tendo em vista o contexto apresentado nos resultados obtidos;

5º RAV: os resultados das avaliações são registrados sob a forma de Registro Descritivo no Relatório de Avaliação ao final de cada bimestre, acompanhados pela Supervisão, Coordenação e Sala de Recursos, e compartilhados com os pais e/ou responsáveis em reunião bimestrais; e

6º Reunião de Pais: é um instrumento essencial de aproximação entre a família e a Escola. Para que os pais aprimorem o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, como educadores dos filhos, e compartilhem com os professores e outros pais as dificuldades, os desafios e as soluções da educação. Acontece uma vez por bimestre, objetivando atender à demanda apresentada em questionário avaliativo da Instituição no Diagnóstico da Realidade, aos finais de semana ou em horários alternados.

Avaliação em Larga Escala

Avaliações de Larga Escala (SAEB e Diagnóstico Inicial, SIPAEDF): os resultados destas avaliações fornecem subsídios na formulação de políticas

educacionais e monitoram o funcionamento de redes de ensino. Por meio destes resultados, a Escola reavalia suas práxis pedagógicas para oferecer ao nosso alunado uma Educação de Qualidade.

As ações pedagógicas são decididas em grupo, durante as reuniões de coordenação pedagógica de forma a permitir a constante reavaliação do trabalho. A Escola busca constantemente a integração de pais e/ou responsáveis, professores, alunos, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, com vistas a obter estratégias a serem utilizadas, sob mediação da Equipe Gestora.

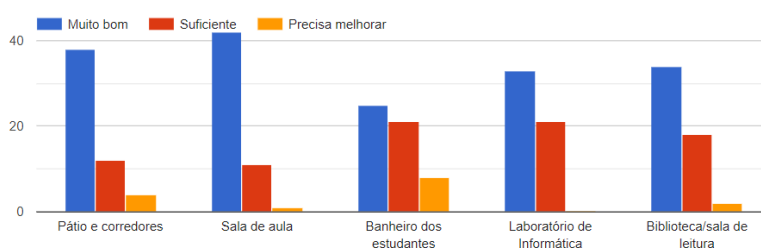
Avaliação Institucional

Ao final de cada ano letivo a Escola Classe 302 Norte, realiza a avaliação institucional. Utilizamos o formulário Google apresentado pela CRE, com adaptações a realidade de nossa unidade de ensino. Após o recebimento e compilação das respostas, na semana pedagógica é realizada a análise dos resultados.

Questionário aluno:

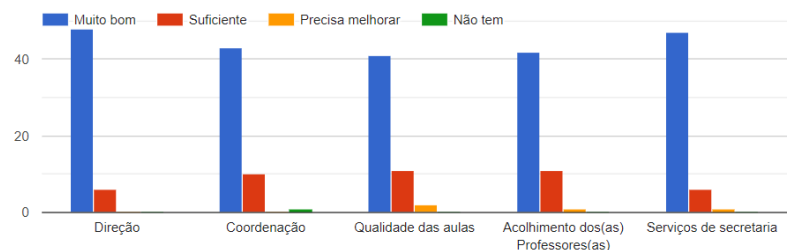
3. Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?

[Copiar](#)



4. Sobre a nossa escola, como você avalia os atendimentos a seguir:

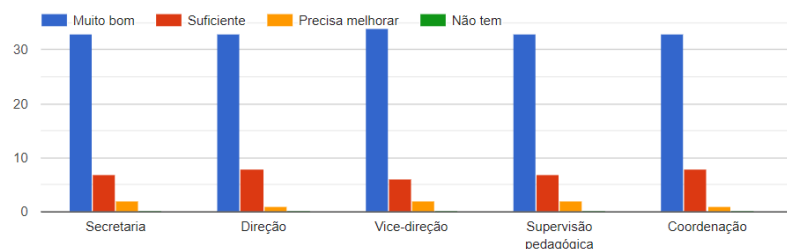
[Copiar](#)



Questionário pais e/ou responsáveis:

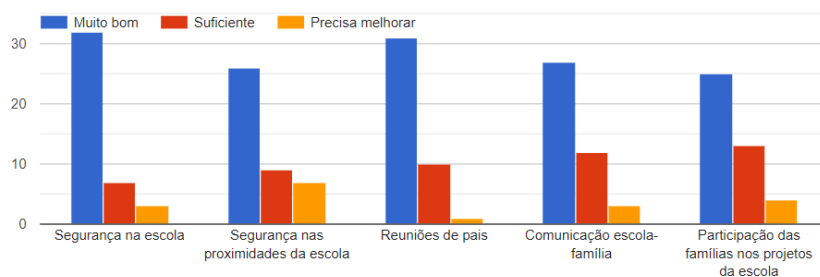
4. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

[Copiar](#)



7. Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?

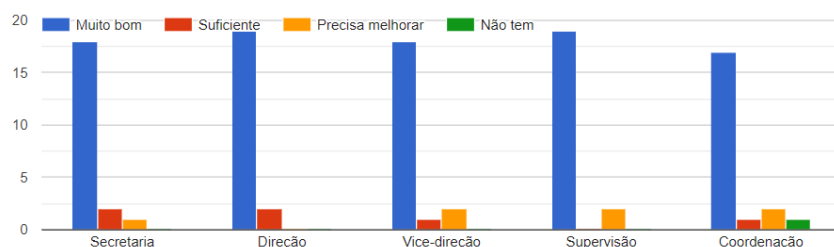
[Copiar](#)



Questionário professores/servidores:

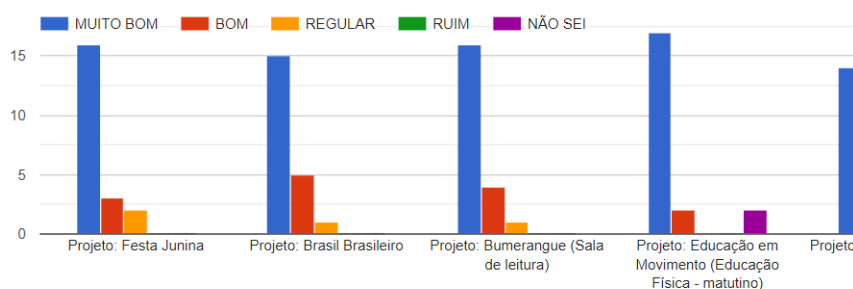
4. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

[Copiar](#)



5. Avaliação dos Projetos da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

[Copiar](#)



As ações que foram planejadas para o ano de 2024, são as de implementação dos projetos já citados, tais como: Projeto Resgate, Projeto Reagrupamento e Projeto Interventivo. Temos também a implementação dos projetos: Passaporte Literário e Ortografando. A formação continuada do corpo docente, como o Programa Alfastrando, as reuniões programadas com o Conselho Escolar e os pais também são estratégias planejadas para equacionar os problemas apresentados na Avaliação Institucional.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Um das principais características da avaliação formativa é análise do processo como um todo, uma forma de acompanhamento contínuo, com caráter diagnóstico e a Escola Classe 302 Norte utiliza várias estratégias para implementar a avaliação de caráter formativo.

As estratégias principalmente utilizadas são as seguintes: projetos, trabalhos em grupo, discussões em sala de aula, testes, jogos em grupo e individuais, provas e testes. Vale ressaltar que essas estratégias não são feitas como uma prova tradicional, mas sim como atividades diferenciadas em sala de aula e o próprio aluno também pode avaliar seu desempenho.

Conselho de Classe

Conselho de Classe é um momento avaliativo com possibilidade transformadora que vem a favorecer a aprendizagem dos alunos e reavaliar a prática docente, onde se busca as possíveis intervenções específicas para as necessidades que darão suporte e fundamento para os novos meios de ensino/aprendizagem e avaliação, realizados ao final de cada bimestre letivo.

Os sujeitos envolvidos nestes processos (Conselho de Classe) são: todos os docentes de cada turma e representante da Equipe Gestora, na condição de conselheiros natos; Pedagogo; Orientador Educacional; representante da carreira Assistência à Educação; representante das famílias e/ou responsáveis legais; representantes dos serviços especializados de apoio à aprendizagem.

Com relação a avaliação dos alunos com deficiência, algumas adaptações se fazem necessárias, tais como: estabelecer um ambiente de confiança; dividir o conteúdo da avaliação em pequenas partes; revisar o conteúdo antes da avaliação; adotar diferentes formas de avaliar; trabalhar com estratégias diferentes para cada tipos de deficiência; ajudar com a avaliação, como por exemplo um leitor, se for o caso, dentre outras.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Atualmente não temos na nossa escola psicólogo(a) escolar, contamos somente com pedagoga no SEAA, portanto a atuação do Serviço está restrita às atribuições da pedagoga.

A pedagoga atua assessorando os professores por meio da sugestão de estratégias adequadas aos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou diagnósticos de transtornos funcionais.

Atua na elaboração do mapeamento institucional, conhecendo a escola, seus espaços físicos, bem como os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Participa nos processos e espaços institucionais como: conselhos de classe, reuniões, projetos, eventos, coordenação pedagógica e formação continuada de professores e servidores.

Faz a análise das situações de ensino-aprendizagem, com o objetivo de apoiar o professor e atender às queixas escolares, para auxiliar no aprimoramento do desempenho dos professores em sala de aula: conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização das salas, etc., promovendo a adequação do ensino às necessidades dos alunos.

Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador

Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59) Assim sendo, o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo, consta dos apêndices a este documento.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SRG)

A Sala de Recursos Generalista visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

O atendimento educacional especializado não é um serviço formatado e idealizado, pronto a ser aplicado, mas implica em uma concepção com base no processo de participação e colaboração recíproca entre todos os envolvidos, pois, nessa perspectiva, pode vir a contribuir para a construção da cultura educacional inclusiva.

Na perspectiva do Direito, defende-se que a educação especial contribua para a perspectiva de fortalecimento e qualificação do processo de educação inclusiva, pois se sabe que a tendência atual é que as ações educativas da educação especial se movimentem de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

Nesse sentido, ainda há muito que problematizar sobre a transversalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva quando se entende que o desafio maior se encontra frente à necessidade de construção de uma cultura educacional inclusiva, na qual todos os sujeitos possam participar proativamente do processo educativo para que ele avance.

Um dos mecanismos que podem viabilizar e qualificar essa ação é justamente

o projeto político-pedagógico, como aponta a resolução nº 4/2009 Site externo, do Conselho Nacional de Educação (CNE-MEC). O documento traz diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado, afirmando que o PPP “deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo sua organização”. O atendimento educacional especializado como parte do PPP das escolas precisa ser debatido coletivamente, pois se sabe que a estrutura social, política e econômica dificulta o avanço do processo educativo na perspectiva de cumprir sua finalidade.

Levando-se em consideração a explicitação, compreende-se que o AEE poderá agregar contribuições ao coletivo das escolas, uma vez que, participando do processo, os professores, familiares e demais profissionais poderão promover ações educativas que equiparem oportunidades a todos os estudantes, incluindo os com ou sem deficiência. As adequações curriculares constituem em possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

As adequações curriculares apoiam-se nesses pressupostos para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos público alvo da educação especial, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular. Nessas circunstâncias, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

O que o aluno deve aprender;

Como e quando aprender;

Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;

Como e quando avaliar o aluno.

O Público-alvo do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Generalista são os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico de uma escola inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. O processo de avaliação deve ser assim, diversificado, objetivando o aprendizado e não a classificação, retenção ou

promoção dos estudantes.

Portanto, a avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre Outros.

O Monitor de Getão Educacional da Carreira Assistência à Educação é um servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas em portaria, a de Nº 28, de 2016. Suas funções são executar atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades especiais, estimulando os alunos a aprender, melhorando as aulas, adequando de forma criativa, ajudando os alunos a descobrir as suas potencialidades. O monitor inclusive estabelece um elo entre a escola e a família.

O Educador Social Voluntário é um colaborador cuja atuação é considerada de natureza voluntária, conforme legislação específica, sem vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afins. Tem como objetivo auxiliar os estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

Biblioteca Escolar/Sala de Leitura

A sala de leitura trabalha com a ênfase dada à prática de leitura com recursos e técnicas diversificadas, a fim de que a criança desperte e desenvolva o prazer de ler e aprimore sua competência para compreender e produzir textos, orais e coletivos,

a partir de pensamentos, informações e diferentes gêneros textuais encontrados no acervo de Sala de Leitura. Toda semana o aluno escolhe um livro para levar para casa e trazer na semana seguinte. O trabalho de orientação e distribuição dos livros é feito por duas professoras readaptadas, uma vez por semana em cada turma.

Sala de Informática

A sala de informática da escola conta com dezoito computadores disponíveis para os alunos e quatro mesas alfabéticas.

O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, no horário das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30. As turmas são atendidas uma vez por semana, conforme grade horária, com tempo estimado de cinquenta minutos a uma hora e trinta minutos. Conta com o apoio e orientação de uma professora readaptada que acompanha e auxilia os professores a desenvolverem atividades pedagógicas por meio de recursos tecnológicos.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar tem com função zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes, assegurando a qualidade do ensino. O Conselho Escolar tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras. Essas funções são fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Como atribuição o Conselho Escolar deve analisar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico, bem como tomar decisões sobre as questões administrativas e financeiras da escola.

Profissionais Redaptados

Os profissionais readaptados são aqueles com adequação expressa para a não regência de classe. Esses profissionais tem com proposta de trabalho executar atividades técnico-pedagógicas e atividades de apoio à direção, além de planejar e executar projetos, tais como o Laboratório de Informática e a Sala de Leitura.

Coordenação Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico é concebida pelo envolvimento da Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, profissionais da educação e Conselho Escolar por meio do compartilhamento de experiências e conhecimentos para elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Durante a semana, a carga-horária de trabalho é dividida na forma a seguir:

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Coordenação Individual	Coordenação Individual	Coordenação Coletiva	Coordenação Individual por Turma	Coordenação Individual
Vespertino	Externa	por Turma	Interventivo ou Reagrupamento		Externa

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação

Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico é responsável por planejar, organizar e acompanhar as atividades pedagógicas, coordenar o trabalho dos professores e desenvolver ações para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, buscando sempre articular o projeto político pedagógico da unidade escolar com a prática pedagógica, além de construir coletivamente as ideias e planejamentos que promovam uma educação de qualidade.

São atribuições do Coordenador Pedagógico, elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O Coordenador desenvolve sua função implementando o Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor e supervisionando a prática pedagógica visando garantir que ela ocorra verdadeiramente, procurando promover ações que busquem solucionar problemas que surjam no decorrer do trabalho. Busca manter os professores atualizados para promover o alinhamento com as estratégias que garantam o cumprimento do

currículo em movimento.

Organiza os Conselhos de Classe e apresenta sugestões que favoreçam boas práticas metodológicas que possam garantir resultados satisfatórios. Todo o trabalho do coordenador pedagógico só terá significado se a equipe escolar conseguir construir uma educação de qualidade e atinja os resultados esperados.

Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Cabe à Coordenação Pedagógica divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada, além de divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.

Ao longo do ano, cursos de aperfeiçoamento pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da SEEDF são oferecidos ao corpo docente. Adicionalmente, a Equipe Gestora disponibiliza cursos de formação oferecidos pela Editora Positivo, através do Programa Aprende Brasil.

Reforça-se o compromisso com a formação continuada por meio da realização de palestras bimestralmente, com convidados que oportunizam a socialização do conhecimento em determinada área.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

Considerar o aluno como o protagonista de sua aprendizagem. Protagonismo estudantil é quando o aluno se torna um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, ele deixa de ser um mero receptor passivo de conhecimento, onde chega na sala de aula apenas para passar horas e horas sentado na cadeira.

Ao colocar o protagonismo estudantil em prática, proporcionamos a autonomia ao aluno em diversas etapas do processo educacional. Desde a exposição livre de ideias e opiniões até a resolução de conflitos, o estudante precisa ter voz ativa.

A Implementação do Projeto Planer e os Programas SuperAção e Alfaletando são mecanismos importantes para redução do índice de evasão e reprovação.

- Projeto Planer:

Projeto Planer é o Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental, cujo objetivo é acompanhar as políticas, os programas, os projetos e as ações junto às Unidades Regionais de Educação Básica.

- Programas SuperAção e Alfaletando:

Os Programas SuperAção e Alfaletando tem como um dos objetivos em comum a redução do índice de evasão e de abandono, além de otimizar os resultados das aprendizagens de nossos alunos.

- Busca Ativa:

A “busca ativa” de todos os estudantes, evitando-se evasão e/ou absenteísmo, considerando normatizações constantes nas alíneas (a/b), do inciso XVI, do Art. 8º do Regimento Escolar, bem como no Art. 56, do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso II, do Art.14, da Lei 9394/96, está sendo realizada pelo S.O.E.

- Projeto Interventivo (PI):

O Projeto Interventivo (PI) é destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. Ressalta-se que os estudantes

com Necessidades Educativas Especiais deverão estar sempre incluídos em todas as estratégias do Bloco, ajustadas, sempre que necessário às suas especificidades, são aulas direcionadas, planejadas previamente pelo professor com orientação da coordenação, supervisão e pedagoga, onde juntos com o professor traçam objetivos e estratégias de ensino para a realização deste projeto interventivo.

- **Projeto Reagrupamento:**

O reagrupamento é um princípio do Ciclo que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes de 1º ao 5º ano. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada grupo psicogenético durante todo o ano letivo. Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de avanço na escala da evolução de escrita e alfabetização matemática. Reagrupamento Intraclasse - É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem. Reagrupamento Interclasse - A diferença básica, neste reagrupamento de ação, é a participação dos estudantes, dos professores e profissionais de educação, de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do Ciclo permitindo o intercâmbio entre as 12 turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens tem como objetivo retomar o processo de ensino e aprendizagem, sem ter por foco um único conteúdo ou habilidade. Após um levantamento diagnóstico é possível flexibilizar o currículo, revendo-o para elencar as habilidades prioritárias da BNCC, elegendo os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências.

Estamos sempre atentos a necessidade e intervenção demandada por cada aluno. Alguns estudantes, após avaliação diagnóstica, necessitam de outras abordagens e atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a

aquisição da aprendizagem. Os professores utilizam o teste da psicogênese da escrita, observação diária em sala de aula e a avaliação diagnóstica Sondar para verificação da competência leitora, interpretação e raciocínio lógico, para identificar os alunos cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas e do Ano de matrícula.

A partir de análise e discussão nas coordenações coletivas por Ano é realizado o planejamento para execução do Projeto Interventivo e Reagrupamentos e a seleção para o atendimento dos alunos em suas necessidades. São realizados semanalmente com a duração de uma e duas horas respectivamente, dentro e/ou fora do ambiente de sala de aula.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

O SOE realiza busca aos estudantes com elevados números de faltas e a escola promove reuniões de apresentação e bimestrais, no intuito de atrair o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes e/ou também convocações pontuais a determinadas famílias de acordo com as necessidades surgidas.

Realizamos atendimentos individuais aos alunos que apresentam dificuldades nas interações sociais e aceitação de regras no contexto escolar com uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos. O SOE eventualmente planeja ações estratégicas de acordo com as necessidades e conflitos surgidos nas turmas, nos grupos e/ou individuais e as executa no ambiente escolar. Também são realizadas conversas na entrada de cada turno com os alunos e professores regentes sobre assuntos da atualidade, de formação de hábitos e necessários ao convívio social.

Abaixo listamos alguns procedimentos a serem adotados aos alunos com dificuldades de aprendizagem:

A professora percebe que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, faz as intervenções e mediações pedagógicas pertinentes. Encaminha-se para o SOE os casos não exitosos.

O SOE entrevista e orienta a família, e, se necessário, solicita avaliações médicas, psicológicas, fonoaudiológicas, entre outras.

No caso de recebimento de laudos, o SOE encaminha para a E.E.A.A. para avaliação, relatórios e pareceres.

A partir do protocolo, inclui-se a criança na Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação para que o aluno possa ter o atendimento educacional especializado.

Sala de Recursos atende aos alunos diagnosticados com deficiências.
Sala de Apoio atende aos alunos com transtornos funcionais específicos.
Itinerância de Deficiência Auditiva e Visual. Adaptação do Currículo Escolar.

A implementação do Projeto Planer, os Programas SuperAção e Alfailetrando, os Projetos Interventivo e Reagrupamento são ações importantes na recomposição das aprendizagens.

A atuação do professor em relação à aprendizagem também é muito importante e pode ser resumida em três competências básicas: planejar a aprendizagem, facilitar a aprendizagem e avaliar a aprendizagem.

✓ Planejar a aprendizagem:

- manter-se atualizado e em sintonia com as tendências didático-pedagógicas;
- estabelecer objetivos realistas e precisos;
- correlacionar conteúdos às necessidades e à realidade;
- organizar sequencialmente os conteúdos às necessidades e à realidade;
- propor ações coerentes aos objetivos e aos conteúdos;
- dimensionar recursos adequados às atividades propostas;
- definir estratégias de avaliação; e
- registrar esquematicamente sua proposta educativa, abrindo espaço para ajustes.

✓ Facilitar a aprendizagem:

- manter o foco nas características e necessidades da aprendizagem do aluno;
- observar as ações dos profissionais;
- identificar as melhores ações para viabilizar a aprendizagem;
- estimular o trabalho independente dos alunos e valorizar iniciativas;
- conduzir o processo estimulando a autoaprendizagem;
- fazer parte de situações-problema que sejam concretas, visando à facilitação da aprendizagem;
- usar situações do cotidiano do grupo para possibilitar a (re)construção do conhecimento;
- associar teoria, prática e vivência;
- criar estratégias da ação adequada ao assunto, às características e aos interesses dos alunos;

- fornecer informações práticas;
 - discutir soluções apresentadas pelos alunos;
 - observar e analisar criticamente resultados em todas as etapas do processo;
 - manter o foco de atenção no tema;
 - estimular a interação entre todos os participantes do processo educativo;
 - estimular o pensamento crítico, a argumentação coerente e a tomada de decisão;
 - explorar adequadamente materiais didáticos, recursos audiovisuais e recursos da TICs; e
 - selecionar o(s) recurso(s) audiovisual(is) de acordo com a atividade a ser desenvolvida.
- ✓ Avaliar a aprendizagem:
- estabelecer cooperativamente com os critérios para avaliação da aprendizagem;
 - observar atentamente as ações dos alunos;
 - avaliar a aprendizagem dos alunos de forma constante e variada, sempre sob o enfoque diagnóstico;
 - comparar os resultados com os objetivos definidos;
 - analisar os resultados com os alunos; resolução
 - propor alternativas para viabilizar a aprendizagem; e
 - criar condições para a autoavaliação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola deve ser como ambiente tranquilo e acolhedor, por sua apazibilidade de convivências. As ações de violência escolar, promovidas pelos estudantes ou até mesmo pela comunidade escolar, têm sérias consequências, tanto no emocional quanto no intelecto e físico.

O projeto Cultura de Paz faz parte do Plano estratégico para a educação do Distrito Federal, que reúne medidas para trazer mais segurança às escolas e estimular a Cultura de Paz.

Trabalhamos o Projeto Cultura da Paz, com algumas ações para manter um convívio social positivo, visando desenvolver as aptidões socioemocionais de crianças, com foco em: resolução de conflitos, Educação em valores, inclusão e diversidade, mediação de pares, e práticas de reconciliação.

Buscamos mediar os conflitos e frustrações no contexto escolar, bem como orientar o seio familiar no manejo para a aquisição da autonomia e conquista da inteligência emocional dos discentes, como âncora de desenvolvimento pessoal e nas relações humanas. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz, propiciando a participação ativa e integrante no processo educacional.

Qualificação da Transição Escolar

As crianças têm suas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e produzem sentidos, pois são sujeitos históricos e de direitos, como define a BNCC.

Em cada período do desenvolvimento humano temos uma atividade que caracteriza o período, que estruturam as relações do indivíduo com a realidade social que vivem. Na educação infantil a atividade principal é o brincar, as atividades de jogos. No ensino fundamental, já a partir dos anos iniciais, a atividade principal é as de estudo.

Durante o ensino fundamental, que é a etapa mais longa da Educação Básica, os estudantes passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, emocionais, afetivos, sociais, entre outros (BNCC, 2018).

As mudanças que ocorrem obrigam a revisão do currículo durante as fases de

transição da escolarização no ensino fundamental, de maneira a superar as rupturas que ocorrem nas transições entre as diferentes etapas da Educação Básica – inclusive entre as duas etapas do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

O Programa SuperAção é um instrumento imprescindível para que possamos, de maneira concomitante, propiciar o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano.

O objetivo do Programa SuperAção é possibilidade de superar o fracasso escolar que eles experenciam, para que os estudantes nessa situação tenham um atendimento escolar acolhedor e eficaz.



19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Plano de Ação para a Implementação do PPP

Responsáveis

Equipe Gestora em parceria com os demais atores da Comunidade Escolar.

Prazos

Durante o Ano Letivo de 2024.

Recursos Necessários

Físicos

Humanos

Financeiros

Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é a que envolve os elementos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, referem-se à educação dos estudantes e à atuação dos professores. A gestão pedagógica desenvolve o planejamento e a organização da proposta pedagógica da escola. Define quais são os métodos educacionais utilizados e as metas de desempenho a serem atingidas.

Tem como objetivo principal assegurar a formação integral do aluno na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, promovendo as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.

É atribuição da gestão pedagógica a implementação do Projeto Político Pedagógico – PPP, por meio de reuniões coletivas definindo estratégias, critérios e

prazos para cada ação, analisando os resultados e retroalimentando o processo pedagógico.

Gestão de Resultados Educacionais

Temos várias estratégias para melhoria o desempenho dos nossos alunos na escola., tais como: avaliação diagnóstica para a aprendizagem a fim de pontuar a realidade educativa da escola; elaboração de estratégias favoráveis à aprendizagem; capacitação formativa para os profissionais de educação da escola; organização do trabalho pedagógico da escola envolvendo todas as áreas (pedagógica, administrativa e financeira, favoreendo as ações pedagógicas propostas.

Com relação ao corpo docente, estimulamos a participação em cursos oferecidos pela EAPE e/ou outros cursos, oficinas, seminários, palestras, visando o aperfeiçoamento e a inovação do fazer pedagógico.

No processo avaliativo temos como base a construção de parâmetros avaliativos comuns que favoreçam a análise dos resultados; a elaboração de formulários que facilitem o registro e análise do processo de aprendizagem; o registro dos resultados obtidos em formulários que favoreçam sua análise; a reflexão sobre as ações e os resultados apresentados, envolvendo todos os atores envolvidos no processo.

Gestão Participativa

A gestão participativa é uma dimensão da gestão que promove a colaboração, estimulando os participantes a serem mais eficazes e unidos. É uma característica da gestão democrática e partindo desse pressuposto, possui princípios democráticos que devem ser implementados, tais como: legalidade, autonomia, participação, transparência, ética e pluralismo.

Na gestão da nossa escola, fazem parte: o Conselho Escolar, a Associação de

Pais e Mestres – APM, os Conselhos de Classe, a Comissão para atualização e implantação do Projeto Político Pedagógico – PPP, a comunidade escolar por meio das reuniões de pais, dentre outros.

O objetivo principal é estabelecer a gestão democrática, estimulando a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas Assembleias e na captação de recursos (eventos, doações, parcerias).

Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas visa o desenvolvimento do capital humano, é um processo que visa melhorar o desempenho dos atores na escola. Uma das principais características da gestão de pessoas é motivar os colaboradores, garantindo uma comunicação interna eficiente como entrosamento e o trabalho em equipe.

Para que a gestão de pessoas seja eficaz é necessário que promova a motivação, o engajamento, a qualificação profissional, tornando possível administrar as diferenças e alinhar a equipe.

Dentre os objetivos da gestão de pessoas, podemos citar: a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar; garantir que os processos sejam participativos e democráticos para que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana valorizando a diversidade.

Gestão Financeira

A Gestão Financeira é o conjunto de processos, métodos e ações que permitem controlar, analisar e planejar as atividades financeiras.

Na nossa escola os objetivos principais são: a promoção da gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público, conforme preceitos da Lei de Gestão Democrática, Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012; a realização da prestação de contas das verbas PDAF e PDDE, por meio da

apresentação das tabelas de prestação de contas ao final de cada período, de acordo com a lei vigente.

Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa é a área responsável por todos os processos para gerenciar os recursos: financeiros, humanos e materiais. É necessário que se tenha um amplo conhecimento de todos os setores e procedimentos. Na gestão administrativa escolar é a área que gerencia os recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica.

Tem como objetivo principal atender às necessidades dos professores e dos alunos: administrando conscientemente as verbas públicas recebidas pela escola; conferindo regularmente o patrimônio; adquirindo os diversos tipos de materiais que favoreçam a aprendizagem, dentre outras.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação Coletiva

A avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP, deve ser feita de maneira coletiva, por todos os envolvidos no processo educativo, partindo da necessidade de conhecer a realidade escolar, buscando explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, suas relações, suas mudanças para propor ações alternativas de soluções.

É necessário ter uma boa visão do panorama atualizado da escola a cada avaliação, para entender os ajustes que serão necessários, visando atender a situação atual.

A avaliação deve ser feita pelo corpo docente, corpo discente, conselho escolar, gestão escolar, APM, famílias, enfim toda a comunidade.

Periodicidade

A periodicidade da avaliação do PPP é variável, de acordo com cada segmento da comunidade escolar:

- reuniões coletivas para avaliação de todos os segmentos semanalmente;
- reuniões intersetoriais quinzenalmente,
- reunião da APM bimestralmente; e
- avaliação de projetos durante a execução dos mesmos;
- avaliação do PPP pelos alunos se dará de forma processual;
- avaliação dos pais e/ou responsáveis, no que se refere a instituição como um todo, dar-se-á de forma contínua e progressiva;

Procedimentos/Instrumentos

Os procedimento e instrumentos avaliativos são variáveis, de acordo com cada grupo avaliativo, conforme descritos abaixo:

- reuniões coletivas para avaliação de todos os segmentos semanalmente, com elaboração de Ata em livro próprio;
- reuniões intersetoriais quinzenalmente, sendo lavrada Atas com as observações da reunião;
- reunião da APM bimestralmente, com Ata assinada pelos participantes;
- avaliação de projetos durante a execução dos mesmos, registrada em atas próprias;
- avaliação do PPP pelos alunos se dará de forma processual, nas salas de aula com seus professores, por meio de conversas informais e de aplicação de questionário avaliativo;
- avaliação dos pais e/ou responsáveis, no que se refere a instituição como um todo, dar-se-á de forma contínua e progressiva, por meio de atendimentos individuais, quando solicitados; reuniões próprias para planejamento e discussão do PPP e aplicação de questionários avaliativos via Formulários Google, registrados por meio de ata própria e tabulados semestralmente.

Registros

O Projeto Político Pedagógico deve ser acompanhado por toda a comunidade educativa, monitorado e avaliado periodicamente com já descrito anteriormente.

Dentre os instrumentos e procedimentos utilizados, toda a avaliação deve ser registrada para que se possa revisar e fazer as alterações necessárias para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. Os registros são as atas, formulários, questionários, bem como todo instrumento utilizado na avaliação e monitoramento do PPP.

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 de março 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 21 março 2024.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 19 março 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 março 2024.

BRASIL. Lei 12796/13 | Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013. Disponível em?

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13>. Acesso em: 08 Ab. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 abril 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 25 de outubro de 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. LEGISLAÇÃO: Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTC, 2001.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: . Acesso em: 19 março 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

BRASIL. Ministério da Educação. Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação. <http://portal.mec.gov.br/pradime> DEMO, 1994, p. 19

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 19 março 2024.

Brasil. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm>

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - Informática e Educação Matemática - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001

. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

. Decreto 37010 de 23 de dezembro de 2015. Regulamenta a prestação do serviço voluntário no âmbito da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal, consoante a regência da Lei Distrital e dá outras providências. [Internet]. 2015.

Available

from: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/3f46a18cebd04f5a8f3cee1bb864e7bd/Dec>

DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para aprendizagens: BIA e 2º bloco, Grupo de trabalho constituído pela Portaria nº 09 de 24 de janeiro de 2014

Decreto nº 40.509 - 11/03/2020 <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390582>

. Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei Distrital nº 4751, de 07 de fevereiro de 2012. Disponível em:

http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751_07_02_2012.html. Acesso em:

Abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos. Brasília, DF: SEEDF/GDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento do Distrito Federal: ensino fundamental: anos iniciais - anos finais. 2. ed. Brasília, DF: SEEDF, 2018. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf. Acesso em: 08 março 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

FREIRE, Paulo F934p Pedagogia do oprimido, 17^a, ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. (O mundo hoje, v.21) 1. Alfabetização – Métodos2. Alfabetização – Teoria I. Título II. Série.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. Cadernos de Pesquisa, v.34, n. 123, p. 663-689, set./dez. 2004/2011.

HEINECK, Dulce Teresinha - A Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem - <http://www.unescnet.br/pedagogia/direito9.htm> (nov/2002).

JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Revista: Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, p. 80-88, abr / jun. 1996b.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96> . Lei número 13632, 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Diário oficial [da República

Federativa do Brasil], Brasília, DF, Seção 1 – 7/3/2018, p. 1.

LÉVY, Pierre - A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço - Edições Loyola, São Paulo, 1998.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MARÇAL FLORES, Angelita -monografia: A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996
<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>

. Orientação Pedagógica, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Brasília 2010.

PACHECO, José Augusto. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.

PENTEADO, Miriam - BORBA, Marcelo C. - A Informática em ação - Formação de professores , pesquisa e extensão - Editora Olho d'Água, 2000 , p 29.

. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009.

SAVIANI, Dermeval, Escola e democracia. – 8ª ed.Campinas SP: Autores associados, 1985.

. Pedagogia histórico - crítica primeiras aproximações. – 9ª ed.Campinas SP: Autores associados, 2000

. História das idéias pedagógicas no Brasil– Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória)

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ-MESTRE, Joaquim, ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Transl.), SALES CORDEIRO, Gláís (Transl.) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas SP : Mercado de Letras, 2004.278 p.

. Secretaria de Estado de Educação. Caderno orientador convivência escolar e cultura de paz. 2020. Disponível em

<[https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf)

Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>, Acesso em 07/03/2024.

SITE EDUCA MAIS BRASIL (comp.). Proposta Pedagógica. Disponível em:

[https://www.educamaisbrasil.com.br/proposta-pedagogica/sociointeracionista.](https://www.educamaisbrasil.com.br/proposta-pedagogica/sociointeracionista)

Acesso em: 07 março 2024.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VILLAS BOAS, B. M. de F. As práticas avaliativas e a organização do trabalho pedagógico. 1993. XXX f. Tese. (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1993.

. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001.

. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. M. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, 1956- Planejamento Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 10ª ed. / Celso dos Santos Vasconcellos. – São Paulo : Libertad, 2002. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1)

Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009 Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2019.

. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br>.

22 APÊNDICES

Projeto Planer – Plano de Ação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Reconstruir as trajetórias escolares, em 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da	Orientar e acompanhar, junto às CRE/UNIEB, as políticas, os programas, os projetos, as ações referentes ao atendimento pedagógico do ensino fundamental na	Acompanhar o Projeto SuperAção, para reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano, matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos ; Educação para a Cidadania; Educação para a sustentabilidade.	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino	Toda a comunidade educativa.	Durante todo o ano letivo.

<p>comunidade escolar em 100%;</p> <p>Favorecer em pelo menos 90% as ações de busca ativa dos estudantes com elevados números de faltas;</p> <p>Realizar atendimentos individuais em 100% dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no Regimento Interno da SEEDF</p>	<p>Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar;</p> <p>Favorecer as ações de busca ativa dos estudantes com elevados números de faltas;</p> <p>Realizar atendimentos individuais aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.</p>		<p>fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>		
---	--	---	--	--	--	--

Programa SuperAção – Plano de Ação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Reconstruir em 100% as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados na escola.</p> <p>Fazer o levantamento de 100% dos alunos, após a finalização dos conselhos de classes do primeiro bimestre, para planejamento da atividades em conjunto</p>	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p> <p>Fazer o</p>	<p>Realizar uma avaliação diagnóstica para identificar quais conhecimentos acadêmicos os alunos apresentam maior dificuldade;</p> <p>Realizar avaliações dos conhecimentos prévios;</p> <p>Cativar a atenção do aluno, motivá-lo e adotar a</p>	<p>Cidadania:</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa</p>	<p>Os responsáveis pelo projeto são todos os envolvidos nas ações e intervenções programadas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>aos professores regentes.</p> <p>Executar, a partir do segundo bimestre, o atendimento personalizado de 100% da clientela, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>	<p>levantamento dos alunos, após a finalização dos conselhos de classes do primeiro bimestre, para planejamento conjunto aos professores regentes.</p> <p>Executar, a partir do segundo bimestre, o atendimento personalizado a essa clientela, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>	<p>personalização do ensino;</p> <p>Flexibilizar o ensino conforme as características, competências e habilidades individuais de cada discente;</p> <p>Realizar avaliações continuamente;</p> <p>Auxiliar e acompanhar o planejamento e intervenções dos professores;</p> <p>Utilizar materiais</p>		<p>etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos</p>		
--	--	---	--	---	--	--

		<p>didáticos interativos; Construir atividades e materiais pedagógicos, flexíveis e dinâmicos;</p>		<p>projetos e programas de correção de fluxo escolar 2.4 – Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série.</p>		
--	--	---	--	---	--	--

Programa Alfaletando – Plano de Ação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover a progressão contínua no processo de aprendizagem com 100% das crianças;</p> <p>Planejar 100% das intervenções necessárias para cada nível de desempenho dos alunos;</p> <p>Estabelecer as regras e limites para desenvolvimento de</p>	<p>Promover a alfabetização e o letramento de crianças ao final do 2º ano do ensino fundamental, com vistas à melhoria de qualidade da educação básica em todo o DF,</p>	<p>Promover a progressão contínua no processo de aprendizagem;</p> <p>Planejar as intervenções necessárias para cada nível de desempenho dos alunos;</p> <p>Utilizar jogos estruturados para desenvolver as competências e habilidades cognitivas;</p>	<p>Cidadania:</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de</p>	<p>Professores, alunos, famílias, coordenação pedagógica e equipe de gestão</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>90% das estratégias pedagógicas;</p> <p>Construir atividades e materiais pedagógicos, flexíveis e dinâmicos para todos os alunos;</p> <p>Planejar 100% das atividades de leitura e escrita, de acordo com cada nível da alfabetização;</p> <p>Aplicar o teste da psicogênese da escrita para avaliar o nível de 100% dos alunos.</p>	<p>visto que a alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade.</p>	<p>Estabelecer as regras e limites para desenvolvimento das estratégias pedagógicas;</p> <p>Construir atividades e materiais pedagógicos, flexíveis e dinâmicos;</p> <p>Planejar atividades de leitura e escrita, de acordo com cada nível da alfabetização;</p> <p>Aplicar o teste da psicogênese da escrita para avaliar o nível dos alunos.</p>		<p>vigência deste Plano.</p> <p>2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano..</p>		
---	--	--	--	---	--	--

Programa Educação com Movimento – Plano de Ação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Ampliar em 80% as experiências corporais dos estudantes, Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, durante todo o ano letivo; Estimular em pelo	Ampliar as experiências corporais dos estudantes, Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física; Estimular a interdisciplinaridade na	Intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar com o professor de atividades, na perspectiva da Educação Integral; Explorar conteúdos tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos	Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade. Educação para a sustentabilidade	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até	Professor de Educação Física; Professor regente; Direção	Durante o ano letivo.

<p>menos 70% a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física;</p> <p>Contribuir para a formação integral de 100% dos estudantes</p> <p>Fortalecer em 100% o vínculo do estudante com a escola;</p>	<p>intervenção pedagógica do professor de Educação Física;</p> <p>Contribuir para a formação integral dos estudantes</p> <p>Fortalecer o vínculo do estudante com a escola;</p>	<p>Iniciais do Ensino Fundamental;</p> <p>Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola;</p> <p>Considerar as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-</p>		<p>o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.31 – Valorizar a cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as unidades escolares que atendem os anos iniciais, garantindo estruturas adequadas nas unidades escolares e ampliando a inserção do</p>		
--	---	---	--	---	--	--

		<p>metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;</p> <p>Intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.</p>		<p>professor de educação física nos anos iniciais, por meio do projeto educação com o movimento.</p>		
--	--	---	--	--	--	--

Programa Cultura de Paz – Plano de Ação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Direcionar todas as ações do projeto as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, durante o ano letivo.</p> <p>Combater em 100% o uso de drogas, por meio de discussões;</p>	<p>Incentivar a comunidade escolar ao respeito por nossos pares e patrimônio, de forma a evitar depredação, intimidação, humilhação, xingamentos e agressões físicas de uma pessoa ou grupo contra um ou mais indivíduos;</p>	<p>Direcionar o projeto as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.</p> <p>Combater o uso de drogas, por meio de discussões;</p> <p>Explicar sobre a violência contra a mulher, entre outras ações;</p>	<p>Cidadania:</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.20 – Garantir que as</p>	<p>Professores, alunos, famílias, equipe de apoio, coordenação pedagógica e equipe de gestão</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>Explicar sobre a violência contra a mulher, entre outras ações, enfocando todas as formas de violência;</p> <p>Aplicar 80% das medidas disciplinares, com a possibilidade de ser atribuídos pontos negativos.</p> <p>Os temas dos testes da psicogênese bimestrais terão</p>	<p>O autocuidado também faz parte do objetivo geral, que é uma forma de Cultura de Paz. Cuidar mais e melhor de si mesmo engloba questões físicas, mentais e emocionais e conduz a olhar para o próximo de forma mais empática.</p>	<p>Aplicar as medidas disciplinares, com a possibilidade de ser atribuídos pontos negativos.</p> <p>No ano letivo de 2024, os temas dos testes da psicogênese bimestrais terão como foco o tema “Respeito”.</p>		<p>unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas</p>		
---	---	---	--	--	--	--

como foco o tema “Respeito”, durante todo o ano letivo de 2024.				temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes		
---	--	--	--	--	--	--

Projeto Brasil Brasileiro

JUSTIFICATIVA

Na percepção do cotidiano escolar, verificamos que os nossos alunos possuíam pouco domínio dos conhecimentos sobre as regiões que formam o nosso país.

Estudar os costumes, as tradições das regiões brasileiras e conhecer a nós mesmos e ao nosso povo, é compreender nossa realidade e a pluralidade de hábitos que refletem na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos jogos, nas religiões e cultos, nas artes, nas comidas, nas brincadeiras, nos mitos, nos pontos turísticos, no processo de colonização e outros.

A cultura é transmitida de pais para filhos, de geração após geração e é de grande relevância que os alunos conheçam e vivenciam a história e os hábitos do nosso povo.

Dessa forma, a nossa cultura popular, social, econômica e territorial merece ser estudada e aproveitada, sob todos os aspectos: intelectuais, artísticos, técnicos e recreativos; assim favorecer a aprendizagem, formar bons hábitos e atitudes, despertando sentimentos e emoções, entusiasmo e amor por nossa terra. Levar a conhecer os aspectos característicos de nosso povo e a preservar as nossas tradições.

OBJETIVO GERAL

O Projeto Brasil Brasileiro tem como objetivo trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil em 5 regiões definidas pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade, conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação deste espaço e cultura. Assim o discente perpassa pela exploração dos conhecimentos de todas as regiões iniciando no 1º ano e finalizando no 5º ano envolvendo todos os objetivos propostos, proporcionando o conhecimento globalizado do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade.

Reconhecer e divulgar a cultura.

Conhecer os aspectos marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.

Conhecer as manifestações da cultura popular.

Conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas propostas pelo IBGE.

PROCEDIMENTOS

- Observar imagens.
- Ler mapas.
- Estimular e desenvolver o hábito da pesquisa.
- Incentivar o gosto pela leitura, escrita, arte, música e dança.
- Interessar-se pelas diferentes manifestações culturais e regionais da população brasileira.
- Ponderar sobre as diferenças regionais.
- Trabalhar em grupo.
- Desenvolver o processo de leitura e escrita.
- Incentivar o gosto pela leitura, escrita, arte, música e dança.
- Valorizar as culturas populares.
- Preservar as tradições.

HABILIDADES DA BNCC

(EF04G05) Distinguir unidades político administrativas oficiais nacionais (Distrito, município, Unidade da Federação e Grande Região), suas fronteiras e sua hierarquia localizando seus lugares de vivência.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto foi desenvolvido de acordo com a Projeto Político Pedagógico da escola, no qual tem como princípio despertar a iniciativa, a responsabilidade, a

consciência crítica do educando, capacitando-o para se adaptar, operar e transformar o mundo em que vive de maneira responsável e criativa. As ações foram desenvolvidas de acordo com as diversas áreas de conhecimento, onde utilizamos os materiais pedagógicos possíveis e os espaços disponíveis da nossa unidade de ensino. Em reunião na Semana Pedagógica foi escolhido o tema gerador “Brasil Brasileiro” e definidas as diretrizes do projeto:

Ficou acordado no grupo a seguinte distribuição para as regiões brasileiras:

- 1º ano região Norte;
- 2º ano região Nordeste;
- 3º ano região Sul;
- 4º ano região Centro-Oeste;
- 5º ano região Sudeste.

O planejamento ocorre semanalmente nas coordenações pedagógicas alinhadas com as competências e habilidades previstas na BNCC e o Currículo em Movimento do DF e com complementação do material da Editora Aprende Brasil, onde realizamos pesquisas diversas na internet, em livros e com a família e fizemos entrevistas sobre os costumes e tradições com os familiares.

Após esse planejamento serão desenvolvidas atividades:

- Lendas e mitos.
- Religiões do Brasil.
- Músicas.
- Festas e danças típicas.
- Hábitos alimentares das regiões.
- Confecção de murais contextualizados.
- Identificação das salas de acordo com as regiões pré estabelecidas.
- Como conhecimento prático e artístico sera realizada a feitura de toalhas de mão, individualizadas com a imagem de cada região a ser explorada por turma.
- Conhecimentos cartográficos.

ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

Os professores desta área trabalharão de forma interdisciplinar de maneira a aguçar o interesse dos alunos em pesquisa sobre o tema. Os alunos serão levados a conhecer as diversas manifestações nos diferentes tipos de linguagens, como a

corporal, a visual, a sonora, dentre outras, de cada região brasileira.

Os gêneros literários, artísticos, corpóreos, gestuais e sonoros, também serão evidenciados, até mesmo para que os alunos verifiquem a existência de outras formas de linguagem existentes, além da escrita.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nesta área os professores considerarão as comidas típicas de cada região, ressaltando a importância do valor nutritivo dos alimentos para a nossa saúde, bem como a quantidade necessária que deve ser ingerida a cada dia.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Será de ampla importância o estudo desta área de conhecimento, pois serão trabalhadas as relações sociais de cada povo representado pelas regiões brasileiras, os seus costumes, as suas lendas, as suas religiões e os seus mitos.

PARTICIPANTES

Toda a Comunidade Escolar.

ESPAÇOS DISPONÍVEIS

- Sala de aula.
- Laboratório de Informática.
- Pátio.
- Refeitório.
- Sala de Leitura

MATERIAIS UTILIZADOS

- Livros.
- Revistas.
- Computador.
- Vídeos.
- Data-show.
- Mapas
- Internet

- Reportagem sobre o tema
- Diferentes textos sobre a temática
- Receitas
- Material de papelaria
- Materiais diversos para produção artística

CRONOGRAMA

Durante os próximos anos letivos, iniciando em 2020.

CONCLUSÃO

A culminância se dará ao final do ano, na Mostra Pedagógica, onde os grupos apresentarão as características sócio-culturais de cada região, como: pratos típicos, literatura, costumes, festas, danças típicas, lendas e folclore. Com isso, ampliarão os conhecimentos sobre a formação do nosso país, bem como o respeito e valor de cada povo que compõem as regiões brasileiras e predominantemente trabalhará o respeito pelas diferenças observadas na singularidade da diversidade cultural de cada região.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Equipe gestora, Professores regentes, Coordenação, Responsável pelo Laboratório de Informática, Sala de Leitura e família.
Avaliação do Projeto	Compreender a importância da diversidade cultural no Brasil, a partir da beleza da diversidade e da importância dessas influências na formação histórica.
Avaliação no Projeto	Será integral e contínua, observando o interesse, motivação, participação nas atividades desenvolvidas.

Projeto Interventivo

APRESENTAÇÃO

O projeto interventivo está voltado para as intervenções pedagógicas com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas visando o desenvolvimento global do discente.

A necessidade de criação de reagrupamentos dinâmicos dos alunos e de mecanismos de intervenção para fazer face às dificuldades e descompassos dos mesmos em relação às capacidades esperadas dos diferentes patamares do ciclo e oferecer diferentes abordagens pedagógicas.

O projeto é descrito nas Diretrizes pedagógicas do BIA e no Currículo em Movimento, como uma proposta de intervenção pedagógica. As diretrizes atuais ampliam a indicação do PI a todos os alunos que estejam necessitando de acompanhamento, independente do ano de escolaridade.

Quanto à forma de organização do PI, são selecionados 4 alunos por turma, que apresentam significativas dificuldades de aprendizagem. Com atendimento semanal, em atividades elaboradas pelo professor regente da turma e aplicada pelo professor do turno contrário.

OBJETIVO GERAL:

Trabalhar com o aluno, de acordo com o nível de conhecimento apresentado em diagnóstico de leitura/interpretação/ escrita e matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a progressão contínua no processo de aprendizagem, privilegiando as estratégias pedagógicas.
- Atuar junto à implementação da proposta do 2º Ciclo, que está comprometida com a inclusão e a igualdade, fundamentando-se na concepção de conhecimento como construção do aprendiz;
- Utilizar jogos estruturados como blocos lógicos, quebra-cabeças, dominós, bingos, caderno de registro individualizado próprio do projeto, material impresso, dentre outros, nas estratégias pedagógicas para desenvolver as

competências e habilidades cognitivas bem como, desenvolver a moral, limites, regras, regras e respeito.

- Componentes curriculares e conteúdos a serem desenvolvidos: Conforme o currículo vigente da SEEDF.

AValiação:

A avaliação consistirá na prática de reflexão e planejamento do professor e coletivamente durante as coordenações pedagógicas, bem como da aplicação das atividades relacionadas e destinadas aos diferentes níveis atendidos, tanto no tocante à formação quanto a aquisição das habilidades e competências previstas no Currículo em Movimento, de acordo com o ciclo/bloco e na BNCC.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Equipe gestora, Professores regentes e Coordenação
Avaliação do Projeto	Far-se-á com a aplicação da avaliação processual.
Avaliação no Projeto	Explicitado dentro do projeto

Projeto Laboratório de Informática

APRESENTAÇÃO

O grande desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea proporcionou um grande avanço na área da informática. O mundo alterou todo o seu sistema de comunicação. A escola não pode agir com indiferença a essa mudança tão radical e criadora pela qual o mundo moderno está passando. A escola deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia: a informação atualizada minuto a minuto.

Por isso, toda escola está envolvida no projeto do Laboratório de Informática, pois é sabido que todos terão retorno garantido com a inclusão digital na escola.

Segundo FRÓES,

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador, que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia....Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam .

Também de acordo com FRÓES, “Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, as telemáticas trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.”

TÍTULO

Laboratório de informática educacional

PROBLEMATIZAÇÃO

A rapidez com que a comunicação ocorre nos dias atuais não pode ficar longe do que ocorre na escola. A escola tem que ser dinâmica e acompanhar a evolução tecnológica. E a tecnologia pode e deve ser um aliado na construção do conhecimento, cabendo também à escola mostrar como ela pode ser ao mesmo tempo um aliado e um vilão para que o aluno possa tirar o melhor dessa tecnologia.

Tema Inclusão Digital

Com a Inclusão Digital queremos aproximar nosso aluno do cotidiano das tecnologias que ele encontrará fora de sala de aula, mas que muitos só terão acesso aqui na escola.

PÚBLICO-ALVO

Professores e em especial o aluno, pois vai motivá-lo uma vez que o computador é um instrumento da atualidade capaz de facilitar sua aprendizagem. Permitirá prepará-lo para a sociedade atual, onde as mídias estão em evidência fazendo parte do dia-a-dia das pessoas e exercendo papel preponderante nas áreas

do conhecimento.

JUSTIFICATIVA

‘Nosso Projeto é de extrema importância pois não só estará incluindo nossos alunos e professores no mundo digital, mas também estará utilizando a tecnologia para o aprendizado de diversas maneiras. Seja na complementação com exercícios, seja com vídeos geradores, seja com pesquisas, as possibilidades são infinitas, desde que se tenha um planejamento efetivo.

Pois JONASSEN (1996) classifica a aprendizagem em:

Aprender a partir da tecnologia (learning from), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;

Aprender acerca da tecnologia (learning about), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;

Aprender com a tecnologia (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

MARÇAL FLORES (1996):“A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.”

Para finalizar, BORBA (2001) que: “O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma ‘alfabetização tecnológica’. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E , nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.”

OBJETIVO GERAL:

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Capacitar estudantes e profissionais da educação para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

CONTEÚDOS:

Os conteúdos trabalhados serão os mesmos conteúdos aplicados aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, além de apresentação do computador, como digitar e formatar um texto, fazer uma pesquisa no Google e o que mais for se fazendo necessário durante o curso do projeto.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada seguiu a metodologia da EC 302 Norte.

O professor do Laboratório planeja suas aulas do laboratório juntamente com a coordenação e professores, de acordo com os projetos que são elaborados para cada série, interdisciplinando os conteúdos, em consonância com cada disciplina ministrada pelos professores da unidade escolar.

O Planejamento das aulas será semanal, no contra turno do professor regente.

Os alunos serão atendidos no turno matriculado, conforme grade horária estabelecida no começo do ano letivo.

Um dos objetivos do uso do computador no ensino é o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações, devendo ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Aí entra a figura do professor do Laboratório de Informática, que para estar constantemente

sugerindo, incentivando e mobilizando o professor. Não basta haver um laboratório equipado e software à disposição do professor; precisa haver o facilitador que gerencie o processo pedagógico.

Sabemos que, nos dias de hoje, qualquer pessoa deveria, no mínimo, saber manipular um micro; infelizmente essa não é nossa realidade. Os professores atuais estudaram em uma época em que a Informática não fazia parte do dia-a-dia, e, dentre os professores que estamos formando para o futuro, pouco estão sendo preparados para mudar essa realidade.

Ao introduzir-se a Informática Educativa, percebe-se um primeiro momento, no qual o professor reproduz sua aula na sala de Informática. É o momento durante o qual a preocupação central é observar a ferramenta.

Esse momento é muito importante e não se deve forçar o professor a uma mudança de atitude diante da potencialidade expressa pelo computador. É o momento do contato, de domínio, em que ele precisa estar seguro diante da introdução da Informática. Segundo PENTEADO (2000): “Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologia da Informação) e não meros espectadores e executores de tarefas.” O importante é que o professor se sinta com uma peça participativa do processo e que a aula continue sendo dele, apesar de ser preparada, na sua forma, por um instrumento estranho ou por outra pessoa. Nesse momento ele observa a Informática como um novo instrumento, um giz diferente! E usa, com mais frequência, os softwares educacionais existentes na praça.

A mudança ocorre quando o professor percebe que pode fazer mais do que está acostumado; é o momento em que ele começa a refletir sua prática e percebe o potencial da ferramenta. Nesse momento o professor está vulnerável às mudanças. Ele vai da defesa para a descoberta. É o momento propício para o coordenador de Informática sugerir modificação na sua prática pedagógica.

Nesse segundo momento, as mudanças ocorrem mais na forma de trabalhar a aula. Agora existe uma preocupação de explorar a ferramenta, para ajudar no processo de aprendizagem. É nesse momento que surgem os softwares de autoria, os simuladores e os projetos dos alunos, mas o professor ainda não consegue transcender sua aula. A preocupação se dá ainda com o conteúdo da sua disciplina. Mas, agora, aparece um novo elemento: o descobrir leva a um desafio constante, que leva a sua preocupação para o processo de aprendizagem.

O terceiro momento é marcado pela preocupação com o processo de aprendizagem e pela interdisciplinaridade, existe uma busca de alternativas para tentar reorganizar o saber, dando chance ao aluno de ter uma educação integral.

Entretanto, é o momento em que o professor precisa de um apoio da coordenação ou, até mesmo, da direção. É o momento em que necessita de um projeto pedagógico da Escola, a fim de trabalharem juntos.

É o momento em que o professor passa a usar outras tecnologias, mas, apesar de seu olhar para fora da escola, ainda continua preso a ela. Os softwares de autoria são muito trabalhados, como também a Internet. Porém, ainda do ponto de vista informativo, participa de alguns projetos colaborativos; entretanto busca trabalhar o conteúdo escolar.

O quarto momento é marcado pela transcendência além dos muros da escola, escola-bairro, escola-cidade, escola-escola e escola-mundo. É o momento da troca, da comunicação e participação comunitária. É o momento da aprendizagem cooperativa. A preocupação é o processo de aprendizagem, mas voltado para uma interação social. O conteúdo é trabalhado dentro de um contexto, a ênfase é dada à coletividade; a participação política e social, à cidadania.

Como diz LEVY, a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28)

O professor de Laboratório de Informática deve ter uma formação pedagógica, uma experiência de sala de aula. Deve ser capaz de fazer uma ponte entre o potencial da ferramenta (software educativos) com os conceitos a serem desenvolvidos.

O professor de Laboratório de Informática não é apenas um facilitador, mas o coordenador do processo, ele deve perceber que o momento de mudar de etapas e de propiciar recurso necessário para impulsionar as engrenagens do processo, como por exemplo: a formação de professores e recursos necessários, como softwares.

O professor de Laboratório de Informática deve:

- ter uma visão abrangente dos conteúdos disciplinares e estar atento aos projetos pedagógicos das diversas áreas, verificando sua contribuição;

- conhecer o projeto pedagógico da escola;
- ter uma experiência de sala de aula e conhecimento de várias abordagens de aprendizagem;
- ter a visão geral do processo e estar aberto para as devidas interferências nele;
- perceber as dificuldades e o potencial dos professores regentes, para poder instigá-los e ajudá-los;
- mostrar para o professor que o Laboratório de Informática deve ser extensão de sua sala de aula e esta deve ser dada por ele e não por uma terceira pessoa;
- pesquisar e analisar os softwares educativos;
- ter uma visão técnica, conhecer os equipamentos e se manter informado sobre as novas atualizações;
- estar constantemente receptível a situações sociais que possam ocorrer.

Como	Onde	Quando
Planejamento semanal com o professor regente de cada ano separadamente e o professor do Laboratório de Informática definindo assim a melhor estratégia de utilização do Laboratório. Horário semanal marcado no calendário escolar	Sala dos professores Laboratório de Informática	1. Contra turno da regência 2.No turno de aula
Quem	Com o quê	Aprendizagem que se pretende alcançar
Professor regente, professor do Laboratório de Informática e coordenação	1. Livros didáticos, livros da	1. Professor regente identifique a melhor maneira de utilizar o Laboratório de

Alunos e professor regente	editora Positivo,	Informática, seja como gerador ou fechamento de um conteúdo.
	parâmetros curriculares 2. Computadores mesas ou alfabéticas	2. Dependerá do planejamento, do ano, do tema gerador. Podendo ir desde o reconhecimento de letras até pesquisas e confecção de trabalhos.

CRONOGRAMA:

As atividades serão realizadas durante os dois turnos. Sendo divididas entre o atendimento dos alunos e a coordenação com os professores regentes, conforme horário estabelecido no início do ano letivo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

O professor Arnaldo Niskier ressalta que: "a informática, hoje, tem uma participação muito grande em diversos ramos da atividade humana. Mais que isso, ela é indispensável nas áreas em que é introduzida. Portanto, aplicá-la à educação apresenta-se como algo fundamental para uma adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea. Diante disto, pode-se constatar que a importância de projeto como este, de iniciativa pública, reside não só no fato de possibilitar às crianças um contato com uma tecnologia a qual não podem ignorar, sob pena de sofrerem uma exclusão profissional ou, até mesmo, social. Sua importância também está no oferecimento a estas crianças de um método de ensino lúdico, com a utilização de toda a interatividade e desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico que a informática apresenta a todos nós, sejamos crianças, jovens ou adultos".

Diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como também construí-la. Para que isso ocorra, o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula e não

deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele.

GOUVÊA "O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento - sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas..."

Mas, para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos segundo FRÓES "mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do laboratório de informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional."

Ao introduzir-se a Informática Educativa, percebe-se um primeiro momento, no qual o professor reproduz sua aula na sala de informática. É o momento durante o qual a preocupação central é observar a ferramenta.

Esse momento é muito importante e não se deve forçar o professor a uma mudança de atitude diante da potencialidade expressa pelo computador. É o momento do contato, de domínio, em que ele precisa estar seguro diante da introdução da Informática. Segundo PENTEADO (2000): " Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologia da Informação) e não meros espectadores e executores de tarefas."

A mudança ocorre quando o professor percebe que pode fazer mais do que está acostumado; é o momento em que ele começa a refletir sua prática e percebe o potencial da ferramenta. Nesse momento o professor está vulnerável as mudanças. Ele vai da defesa para a descoberta. É o momento propício para o gestor de software sugerir modificação na sua prática pedagógica.

Nesse segundo momento, as mudanças ocorrem mais na forma de trabalhar a aula. Agora existe uma preocupação de explorar a ferramenta, para ajudar no

processo de aprendizagem. É nesse momento que surgem os softwares de autoria, os simuladores e os projetos dos alunos, mas o professor ainda não consegue transcender sua aula. A preocupação se dá ainda com o conteúdo da sua disciplina. Mas, agora, aparece um novo elemento: o descobrir leva a um desafio constante, que leva a sua preocupação para o processo de aprendizagem.

O terceiro momento é marcado pela preocupação com o processo de aprendizagem e pela interdisciplinaridade, existe uma busca de alternativas para tentar reorganizar o saber, dando chance ao aluno de ter uma educação integral. Entretanto é o momento em que o professor precisa do apoio da coordenação, do gestor de software ou, até mesmo, da direção. É o momento em que necessita de um projeto pedagógico da escola, a fim de trabalharem juntos.

Diz Ivani Catarina Arantes FAZENDA: "A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador." (FAZENDA, 1993:64)

HEINECK propõe: "Os educadores têm que ser capazes de articular os conhecimentos para que o todo comece a ser organizado, e assim inicie-se a superação da disciplinarização, do saber imposto e distante da realidade vivida pelo educando. Uma prática interdisciplinar, certamente contribuirá para o forjamento de cidadãos conscientes de seus deveres e capazes de lutarem por seus direitos com dignidade."

O quarto momento é marcado pela transcendência além dos muros da escola, escola-bairro, escola-cidade, escola-escola e escola-mundo. É o momento da troca, da comunicação e participação comunitária. É o momento da aprendizagem cooperativa. A preocupação é o processo de aprendizagem, mas voltado para uma interação social. O conteúdo é trabalhado dentro de um contexto, a ênfase é dada à coletividade; a participação política e social, à cidadania.

Como diz LEVY, a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte,

incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28)

AValiação:

A avaliação ocorrerá durante o processo, através da observação no desenvolvimento das atividades diárias, da autoavaliação do aluno, da avaliação bimestral, da reunião pedagógica, do Conselho de Classe, etc.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Equipe gestora, Responsável pelo Laboratório de Informática, Coordenação e Professores regentes
Avaliação do Projeto	Explicitado dentro do projeto
Avaliação no Projeto	Explicitado dentro do projeto

Projeto Mostra Pedagógica

A Mostra Pedagógica da EC 302 Norte tem por objetivo integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, interação contextualizada entre teoria e prática. Também, oportuniza que alunos e professores possam apresentar à comunidade escolar os projetos com enfoque interdisciplinar, desenvolvidos ao longo do ano letivo, proporcionando aos alunos a oportunidade de exporem sua criatividade, as habilidades, a imaginação, a investigação e a valorização da atitude científica e tecnológica.

Em nossa escola, a mostra pedagógica ocorre no final do segundo semestre de cada ano letivo, na qual são expostos os projetos de trabalhos realizados em sala de aula e da escola.

Acredita-se que participando de um projeto de trabalho, os estudantes vivenciam um processo de pesquisa que tem sentido para eles, porque podem

participar ativamente do processo de produção do conhecimento que vai além do currículo básico. Desse modo, a mostra pedagógica contribui para ensinar o aluno a aprender, já que esta oportuniza a aprendizagem por descoberta, o que é altamente positivo, principalmente quando parte do seu centro de interesse, que causa-lhes curiosidade e desafia o educando.

Para tanto, a comunidade escolar precisa se envolver em ações que enfatizem o trabalho. Professores e alunos se dedicam na busca de informações que possam complementar, fundamentar e embasar a temática por meio de pesquisas, entrevistas e leituras pertinentes. Também destaca-se a necessidade de usar como ferramentas para o aprendizado os recursos de internet, jornais, revistas, próprio livro didático, ajuda dos pais e outros meios investigativos. Os projetos pedagógicos elencados no PPP são apresentados em forma de maquetes, portfólios, álbuns, cadernos, apresentações culturais e produções artísticas.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Comunidade Escolar
Avaliação do Projeto	Explicitado dentro do projeto
Avaliação no Projeto	Durante o ano letivo nas coordenações pedagógicas individuais e coletivas.

Projeto Reagrupamento

Intraclasse

Consiste em ação pedagógica com o objetivo de atender às crianças em suas diversidades, conforme os níveis psicogenéticos de escrita a serem praticadas pelos professores do 1º, 2º e 3º anos (Bloco I) e pelos professores de 4º e 5º anos (Bloco II).

A organização educacional em ciclos apropria-se de novas estratégias de aprendizagem, respeitando a idade dos estudantes e trabalhando com os chamados conteúdos significativos.

Essa proposição visa enfatizar a importância de se proporcionar aos alunos o contato com os mais diversos gêneros textuais e que, através deles, o aluno possa refletir sobre a leitura e escrita.

É uma proposta baseada nos conhecimentos de Mendonça e Leal (2005), que se referem à “aprendizagem em espiral, onde um mesmo gênero pode ser trabalhado em anos escolares diversos, com variações e aprofundamentos diversos”.

O Projeto aborda os temas de alfabetização e letramento de forma integrada, apoiando-se em Emília Ferreiro. A pedagoga em questão destaca a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a importância da escrita e em situações significativas.

A língua se configura como uma forma de ação social, situada num contexto histórico, representando algo do mundo real. O texto, portanto, não é uma construção fixa e abstrata, mas sim palco de negociações e produções de múltiplos sentidos. Os textos são produzidos em situações marcadas pela cultura e assumem formas e estilos próprios.

A comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero que se materializa em textos que assumam formas variadas para atender à propósitos diversos.

Os gêneros textuais, segundo Schneuwly Dolz (2004), são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares.

Para que a interação entre falantes aconteça, cada sociedade traz consigo um legado de gêneros, por meio dos quais são partilhados conhecimentos comuns. Em consequência das mudanças sociais, os gêneros se alteram desaparecem, transformam-se em outros gêneros. “Desse modo, novos gêneros textuais vão se construindo, em um processo permanente, e em função de novas atividades sociais.”

OBJETIVO

Levar as crianças a desenvolver habilidades que as capacitem a interagir com as práticas sociais de leitura e escrita e a se apropriarem delas.

Planejamento de Reagrupamento Intraclasse

Ocorrerá semanalmente, sob a orientação da Coordenadora, que auxiliará os professores no planejamento das ações de sala de aula. A periodicidade dessas ações

será determinada pelos professores, podendo aumentar segundo a necessidade de atendimento requerida pelas crianças.

Interclasse

A avaliação diagnóstica (teste da psicogênese) é um procedimento de ensino adotado na EC 302 Norte, com o objetivo de se estabelecerem relações entre a proposta de ensino e o perfil pedagógico das crianças e suas necessidades de aprendizagem específica.

OBJETIVO GERAL

Reduzir o fracasso escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as formas de organização do grupo a partir do diagnóstico inicial realizado.
- Descobrir e planejar estratégias de intervenção na aprendizagem das crianças.
- Monitorar os diferentes modos e tempos de aprender da criança.
- Reorientar as atividades e as progressões de cada aluno.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Equipe gestora, Professores regentes, Coordenação, SOE e Sala de Recursos
Avaliação do Projeto	Far-se-á com a aplicação do teste da psicogênese, bimestralmente.
Avaliação no Projeto	Dar-se-á nas Coordenações pedagógicas antes e depois da aplicação das atividades.

Projeto Remanejamento Natural

Ao final do Ano Letivo, nossos alunos matriculados no quinto ano serão promovidos ao sexto ano. Esses alunos passarão a frequentar um outro ambiente educacional, onde deverão iniciar sua nova rotina escolar.

Para amenizar as possíveis dificuldades, trabalharemos em parceria com o Centro de Ensino Fundamental 102 Norte, escola recebedora de nossos alunos, e com os pais desses alunos e professores de ambas escolas.

JUSTIFICATIVA

O cenário vivenciado por nossas crianças no Ensino Fundamental I, apresenta dicotomias com o Fundamental II. Queremos propor os princípios da continuidade e da ampliação na transição dessa etapa, respeitando as necessidades e interesses dos educandos.

OBJETIVOS

- Oferecer tranquilidade aos alunos e pais;
- Proporcionar encontro entre os docentes de ambas as instituições (reunião);
- Possibilitar aos alunos uma visita ao CEF 102 Norte;
- Vivenciar experiência junto aos professores do CEF 102 Norte.

AÇÕES

Solicitar aos pais autorização para conduzir os alunos ao CEF 102 Norte;
Solicitar apoio ao Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal para atravessar a via W2 Norte;

CRONOGRAMA

Dia: a ser definido

Evento: visita ao CEF 102 Norte para debate sobre o Projeto Remanejamento Natural (Coordenação)

Dia: a ser definido

Evento: reunião com os pais para esclarecimentos sobre o Projeto Remanejamento Natural

Dia: a ser definido

Evento: visita dos alunos ao CEF 102 Norte Horário: 8h às 10h

Turmas: 5º A e 5º B

Dia: a ser definido

Evento: visita dos alunos ao CEF 102 Norte Horário: 14h30 às 15h30

Turmas: 5º C e 5º D

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Equipes Gestoras

Coordenações

Professores

ESVs

Porteiros

Merendeiras

Policiais Militares do Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal

Motoristas do transporte escolar

PARCERIAS

CEF 102 Norte

Escola Parque 303/304 Norte

Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal

AVALIAÇÃO

Será realizada ao final do Projeto.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Apresentar o novo ambiente escolar

Responsáveis	Direções, coordenações e professores
Avaliação do Projeto	Em coordenação pedagógica individuais ao final do ano letivo.
Avaliação no Projeto	Nas etapas planejadas e Definidas

Projeto Resgate

INTRODUÇÃO

As lacunas de aprendizagem frutos da Pandemia demandou a implementação do Projeto Resgate com o objetivo de propiciar estratégias pedagógicas diversificadas para resgatar a aprendizagem dos estudantes que apresentam dificuldades nesse processo.

JUSTIFICATIVA

Diante do quadro apresentado e juntamente com as queixas constantes do corpo docente, fizemos um levantamento junto aos professores, coordenação, direção, SOE, sala de recursos, em documento formulário Google Forms, realizado no início de dezembro de 2022, mostrou essa mesma preocupação em 89% dos educadores atuantes na Escola nesse período. Para tanto, Direção e Coordenação decidiram manter o Projeto Resgate em 2023 e 2024.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo geral:

Assegurar recuperação de conteúdos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens

nas aulas remotas.

Objetivos específicos:

Adotar procedimentos, estratégias e ação didático-pedagógicas focadas no desempenho dos alunos, acompanhando e identificando possíveis problemas no processo ensino-aprendizagem; tendo em vista o desenvolvimento de habilidades exigidas nas etapas seguintes da vida escolar; estimular, elaborar e ofertar atividades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, no sentido de gerar avanços na aquisição de novos conhecimentos com foco no planejamento dos professores e na orientação aos estudantes; estruturar atividades significativas e diversificadas que atendam à pluralidade das demandas existentes em cada bloco de ensino.

DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS E SEUS INDICADORES:

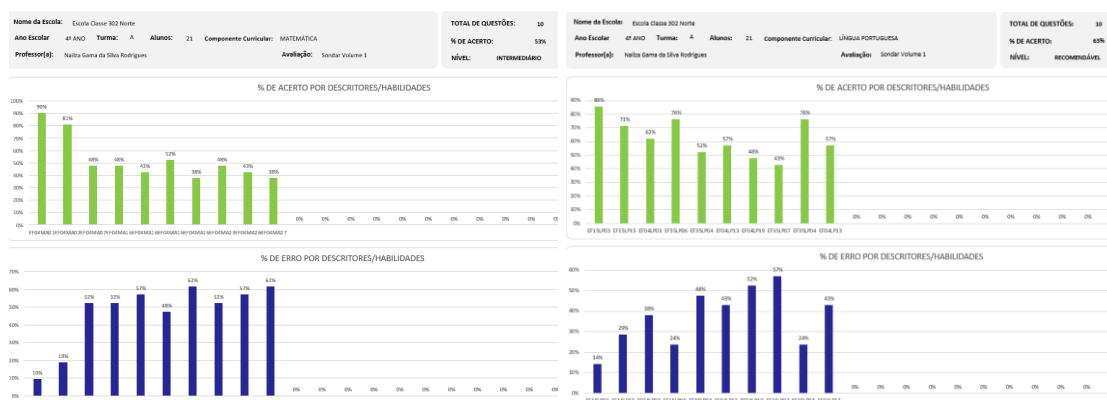


Figura ilustrativa Este é um exemplo de gráfico por turma e por aluno, sendo emitido dois por turma, sendo um de Língua Portuguesa e outro de Matemática

Inicialmente, o corpo docente trabalhou com duas avaliações. A avaliação em destaque da SEEDF e o SONДАР que é uma avaliação diagnóstica elaborada pela Editora Aprende Brasil. Foi considerada a média das duas avaliações para a elaboração de instrumentos pedagógicos e ações junto às famílias que corroborem para a diminuição ou desaparecimento das defasagens.

ESTRATÉGIAS

Após a conclusão dos resultados, foram elaboradas as seguintes estratégias:

- Trabalhar dificuldades preditoras comuns da classe em projetos de

- reagrupamento intraclasse;
- Atenção individual em material elaborado especialmente para os alunos com déficit grave nos pré-requisitos dos anos anteriores;
 - Ênfase do professor do turno contrário, em atividades individualizadas no Projeto Interventivo;
 - Entrevistas dessas famílias no SOE para verificar quais as melhores formas de atendimento a essas crianças fora do ambiente escolar, dentro das possibilidades de cada família;
 - Avaliação do SOE para encaminhamento de alunos à outros serviços médicos/sociais cujos alunos não respondem satisfatoriamente às intervenções pedagógicas

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Avaliação e reavaliação das metodologias pedagógicas
Responsáveis	Direção, SOE, Corpo Docente e Supervisão
Avaliação Projeto	Aplicar-se-á novo instrumento formal de avaliação (SONDAR) pela plataforma do Aprende Brasil, para verificação dos objetivos alcançados, parcialmente alcançados e não alcançados
Avaliação Projeto	No início do ano e a cada semestre os professores aplicarão novas avaliações do SONDAR (Editora Aprende Brasil) e farão a comparação com os instrumentos anteriores. Podendo assim readequar os novos objetivos a serem alcançados.

Projeto Passaporte Literário

JUSTIFICATIVA

Aprender a ler e escrever é uma atitude complexa que envolve formas variadas de pensamento e de ação por parte da criança.

É fundamental que ela sinta que não está sozinha, mas amparada, estimulada e premiada pelo incentivo constante de todos nesse processo de desenvolvimento pessoal.

Sabendo que a leitura e escrita é fundamental, um processo de compreensão e sentindo a necessidade de resgatar o prazer da leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos, foi que emergiu o projeto passaporte literário, que será uma viagem de descobertas e conquistas pelo mundo dos livros.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o gosto pela leitura e escrita como fonte de prazer e entretenimento, proporcionar a ampliação do vocabulário, desenvolver a competência de leitura, atenção e capacidade de concentração que refletem na formação de leitores críticos e estreitar os laços familiares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o hábito de leitura;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
- Expressar-se com fluência e coerência;
- Registrar suas ideias, descobertas e opiniões;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania

ESTRATÉGIAS:

O projeto Passaporte Literário consiste em um rodízio de livros de livre escolha do aluno, mensalmente, para leitura e execução dos desafios propostos, com data agendada de entrega ao professor regente. Os livros selecionados fazem parte do acervo da Sala de Leitura da escola.

Para a execução inicial do projeto será realizada a ação de confeccionar e personalizar passaportes individuais, contendo os dados pessoais dos alunos e orientações para a execução dos desafios após a leitura do livro escolhido pelo aluno.

Por meio do projeto o professor regente deverá dar à literatura um caráter lúdico e cuidar para que seja desenvolvida a ideia de que a leitura é capaz de transportar pessoas a lugares, espaços e tempos imagináveis, além de contribuir para o crescimento pessoal e acadêmico.

Será necessário o envolvimento da família no acompanhamento e auxílio na execução dos desafios propostos com orientações dirigidas e observância a data de leitura e devolução da atividade realizada e do livro. Os pais precisam entender a dinâmica das atividades, dos desafios e o valor do apoio nesse projeto. Os responsáveis separam um momento no final de semana para se dedicar à criança. Essa atenção e a troca de afetividade ajudam muito no processo de alfabetização e autoestima.

Os passaportes literários serão expostos durante a Mostra Cultural para apreciação de toda a comunidade escolar.

No final do ano letivo deverá ser entregue a cada aluno um certificado de participação e uma medalha de “Bom Leitor”, como estímulo à continuidade da prática da leitura.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto é de caráter formativo e processual, pois o professor deverá acompanhar o envolvimento, motivação, facilidades e dificuldades apresentadas por cada aluno, no processo de leitura e execução dos desafios propostos, avaliando seus avanços e confirmando ou não o domínio da leitura e da escrita, intervindo e mediando as atividades, bem como conduzindo os alunos no

avanço de suas aprendizagens.

Esse processo será auxiliado pela coordenação pedagógica, gestão escolar e avaliado conjuntamente nos conselhos de classes bimestralmente com todo o corpo docente.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Avaliação e reavaliação das metodologias pedagógicas
Responsáveis	Corpo Docente, Coordenação, Direção
Avaliação do Projeto	Dar-se-á nas Coordenações pedagógicas antes e depois da aplicação das atividades
Avaliação no Projeto	Explicitado no projeto

Projeto Ortografando

JUSTIFICATIVA

O projeto contemplará as turmas de 1º ao 5º ano no ensino fundamental – anos iniciais, regularmente matriculadas, com atividades semanais abordando a consciência ortográfica e motora.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo principal dinamizar e apropriar-se do processo de leitura e escrita, de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa.

METODOLOGIAS

- Levantamento de desvios ortográficos produzidos pelos alunos e o nível psicogenético da escrita;
- Utilização de caderno brochura;
- Jogos pedagógicos individuais e/ou em grupos.

DIMENSÕES

1. Atividades de reflexão sobre palavras a partir de textos;
2. Atividades de reflexão sobre palavras fora de textos; e
3. Atividades de revisão das produções.

RECURSOS

- Recursos humanos;
- Atividades interativas;
- Computador;
- Jogos pedagógicos;

- Folder's informativos;
- Leitura textos diversos;
- Vídeos interativos;
- Recursos para explorar a gramotricidade.

AÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO

- Planejamento do professor regente de acordo com a realidade da turma.
- Estímulos no processo de aquisição da consciência fonológica;
- Confeção de jogos pedagógicos;
- Pesquisas bibliográficas;
- Outros.

AVALIAÇÃO

- Reflexão: nos conselhos de classes pelo corpo docente e gestão escolar e entre aluno e professor sobre as atividades pedagógicas propostas.
- Aferir a compreensão dos alunos quanto aos sons e padrões ortográficos convencionais de modo a permitir a identificação de déficits ou dificuldades específicas e aos docentes nas intervenções e eficácia da práxis pedagógica.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Corpo Docente, Coordenação, Direção
Avaliação do Projeto	Dar-se-á nas Coordenações pedagógicas antes e depois da aplicação das atividades

Avaliação no Projeto	Explicitado no projeto.
----------------------	-------------------------

Projeto Positivo na Escola

EDITORA APRENDE BRASIL - GRUPO POSITIVO

Esse projeto compreende uma parceria entre a APM da EC 302 Norte e a Editora Positivo. A parceria entre instituições públicas e privadas visa contribuir com ações para melhorar a qualidade da educação em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Educação, para garantir a todos os alunos acesso, a permanência e a aprendizagem com qualidade na escola.

Nossa Escola está localizada na SQN 302, quadra residencial de Deputados Federais. Desde 2016 o então Deputado Alex Canzziane, desenvolveu o Projeto “Quadra Convida”.

Por meio desse Projeto, nossos alunos recebem, gratuitamente, apostilas bimestrais, que já foram submetidas à apreciação da SUBEB Subsecretaria de Educação Básica através do Processo: 0460-000043/2016, de 01/03/2016, que em seu Parecer Técnico, externou ser adequado às atividades desenvolvidas nos Anos Iniciais e permite ao professor trabalhar em sala de aula as áreas de conhecimento, contemplando o eixo integrador ludicidade, constante na proposta do Currículo da Educação Básica e de acordo com a BNCC. Essas apostilas estão articuladas com o Portal Aprende Brasil - um dos mais completos portais educacionais do país. Os livros didáticos integrados do Aprende Brasil têm como características: integração entre as disciplinas, material de apoio que enriquecem o trabalho em sala de aula e espaço para o registro das atividades escolares.

O Projeto também contribui para a formação continuada dos professores, contemplando todas as áreas de conhecimento e temas atuais pertinentes à educação, por meio de pessoas capacitadas oriundas do Grupo Positivo para

aperfeiçoamento e acompanhamento do projeto.

MESAS EDUCACIONAIS - EDITORA POSITIVO



As Mesas Educacionais reúnem alta tecnologia em hardware e software, além de materiais concretos para criar um ambiente que estimula a curiosidade, a interação e a colaboração entre os alunos em sala de aula.

Como as Mesas Educacionais Alfabéticas as crianças têm acesso a recursos exclusivos de acessibilidade, incluindo a linguagem em Braille e para portadores de outras necessidades especiais, reconhecimento de letras, construção de palavras e associação aos seus significados além de ler, criar e interpretar textos especiais. A tecnologia visa apoiar a alfabetização e o letramento dos educandos por meio de animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada, além disso, possibilita ao educador configurar suas próprias atividades, conforme os objetivos pedagógicos em seu planejamento.

As Mesas Educacionais Matemática, ajudam o aluno a transformar informações abstratas em conhecimento concreto, aprender conceitos básicos de matemática de acordo com os eixos integradores: Alfabetização/Letramentos/Ludicidade em matemática. O sistema proporciona uma exposição extensiva dos principais conceitos de alfabetização matemática. O E-Blocks Mathé dividido em 11 unidades que trabalham com diferentes conteúdos, os quais servirão de base sólida para o desenvolvimento de conceitos mais complexos presentes no mundo da Matemática. Entre as várias habilidades desenvolvidas pelo software, podemos citar: identificação e representação de pessoas e objetos, classificação de objetos, identificação de números, identificação da posição do número em uma série, relação entre número e quantidade, identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, utilização

do raciocínio lógico matemático, conceitos de operações de adição, subtração e estimativa.

Essas Mesas serão usadas por todas as turmas da escola obedecendo a uma escala de planejamento e utilização.

APRENDE BRASIL DIGITAL

Aprende Brasil Digital é um conjunto de tecnologias e recursos que permite potencializar o aprendizado e o engajamento individualizado dos alunos. Além disso, possibilita ao gestor da escola, ao professor e aos familiares o acompanhamento do processo escolar, por meio de relatórios, em tempo real, com análises inteligentes sobre o desempenho de cada aluno ao longo de sua trajetória.

Para acesso via web, é necessário um computador com sistema operacional Windows 7, Linux, Educ 5, MAC OS 1.5, com acesso à internet de 256 kbps por máquina pelos navegadores Firefox 3.1, Chrome 4.0; ou celular com acesso a internet.

O portal Aprende Brasil Digital poderá fazer com que a escola coloque realmente no centro de todo o trabalho pedagógico, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos. A plataforma foi desenvolvida com o propósito de contribuir para que os alunos aprendam o que foi ensinado, favorecendo que eles próprios desenvolvam uma auto percepção do seu desempenho, reconhecendo aquilo em que tiveram dificuldade e que merece uma revisão ou um estudo mais cuidadoso. Os recursos do Aprende Brasil Digital servem de apoio para a efetivação desse processo e para a prática docente.

Os gestores escolares, especialmente aqueles diretamente vinculados ao âmbito pedagógico, têm à disposição um grande volume de dados que permitirá um diagnóstico mais profundo do desempenho de cada aluno. Isso tudo poderá promover uma profunda mudança na cultura escolar, em que os alunos deixarão de ver, nas atividades que realizam apenas um instrumento para “ganhar nota”. Além disso, a família fica mais compromissada com os estudos do seu filho, uma vez que poderá ter informações contínuas da sua performance, e não apenas quando chega o boletim.

Objetivos	<p>Contribuir para a melhoria da qualidade da educação na escola.</p> <p>Melhorar os indicadores de qualidade na educação. Contribuir para diminuir os índices de evasão escolar.</p> <p>Formar, instrumentalizar e motivar o professor para o uso da tecnologia na educação.</p> <p>Fortalecer a inclusão digital e social.</p> <p>Disponer de objetos educacionais digitais, apostilas elaboradas pela Editora Positivo e trilhas de aprendizagem com conteúdos trabalhados em sala de aula e que podem ser estruturados em vídeos, imagens, textos, atividades e jogos, com base no perfil do aluno a fim de criar um ambiente dinâmico.</p>
Principais ações	<p>Enriquecer o trabalho pedagógico com o auxílio das apostilas didáticas bimestrais, o uso das Mesas Educacionais e a utilização do portal Aprende Brasil Digital.</p>
Responsáveis	<p>Equipe Gestora, Grupo Positivo, professores regentes, Coordenação, Responsável pelo Laboratório de Informática e família.</p>
Avaliação do Projeto	<p>Acontecerá bimestralmente, em conformidade com os relatórios (RAV) que serão desenvolvidos de acordo com a evolução pedagógica dos alunos.</p>
Avaliação no Projeto	<p>Na avaliação processual, a gestão e os professores, podem acompanhar constantemente o desenvolvimento dos alunos, verificar seu desempenho em cada proposta e diagnosticar sua desenvoltura.</p>

Projeto PROERD

JUSTIFICATIVA:

Drogas e juventude são assuntos discutidos por pais, filhos e educadores. Partindo dessa polêmica, foi criado em 1992, no Rio de Janeiro, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). O modelo, que teve origem nos Estados Unidos, em 1983, é desenvolvido em mais de 58 países. Estudantes do quinto ano do ensino fundamental das redes pública e particular são os alvos do programa, que tem como lema “Manter Nossas Crianças Longe das Drogas”.

OBJETIVOS:

O objetivo principal é orientar e prevenir as crianças quanto ao não uso de álcool e drogas e também orientar os pais sobre como lidar com o assunto em casa.

METODOLOGIA

A metodologia é educar as crianças em seu meio natural, a escola, com o auxílio de policiais fardados e professores;

O Proerd promove curso de quatro meses, ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades.

Com ênfase na prevenção ao uso de drogas, as aulas mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário.

O PROERD transmite uma mensagem de valorização à vida e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.

No PROERD são reforçados a importância da amizade e supervisão dos pais com os filhos.

Na aula final do curso é feita uma gincana, com brincadeiras com os conteúdos

ministrados.

RESPONSÁVEIS

Os responsáveis são os policiais militares que ministram o curso, o corpo docente, a Orientação Educacional, Coordenação e Direção.

CRONOGRAMA

Ao longo de quatro meses, que é a duração em média do curso para o quinto ano do ensino fundamental.

AVALIÇÃO

A avaliação do projeto é processual, ao longo de sua execução. A avaliação no projeto será feita também de forma processual, ao longo de cada aula e ao final do curso com a gincana promovida na última aula.

Objetivos	Explicitado dentro do projeto
Principais ações	Explicitado dentro do projeto
Responsáveis	Corpo Docente, Coordenação, Direção
Avaliação do Projeto	A avaliação do projeto é processual, ao longo de sua execução.
Avaliação no Projeto	A avaliação no projeto será feita também de forma processual, ao longo de cada aula e ao final do curso com a gincana promovida na última aula.

Plano de Ação do SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

UE: Escola Classe 302 Norte

Telefone: 33182613

Diretor(a): Marcos Cesar Lima Pereira Vice-diretor(a) Sandra Schaeffer Bastista
 estudante: 240 N° de turmas: 12

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental- anos Iniciais/Ensino Regular- Escola Inclusiva

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: EEAA:

Pedagoga(o)_Alexsandra Barbosa de Sousa Borges Mat. 177244-9 Psicóloga(o) : XXXX

Eixo: SEAA e seu funcionamento					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dúvidas da Equipe Escolar quanto ao funcionamento do SEAA	Mostrar o funcionamento e atuação da pedagoga e do psicólogo escolar da EEAA da Unidade Escolar, bem como as demandas atendidas pela equipe	Apresentação da O.P na coletiva de apresentação das equipes	06/03	Pedagoga da EEAA da escola, equipe gestora e pedagógica, SOE e professores	Realizada na coletiva seguinte, com a participação de todos indivíduos participantes.

Eixo: Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Perceber todo o contexto escolar, incluindo o espaço físico, servidores, estudantes, famílias e comunidade escolar, na perspectiva da realidade sócio-econômico-cultural do qual estão inseridas.	Vislumbrar, meditar e expor as particularidades da Unidade Escolar e dos membros que participam das demandas da unidade; Cooperar com a construção do Mapeamento Institucional	Questionário aplicado em todos os stores envolvidos	Feito a partir do segundo bimestre	Pedagoga EEAA Equipe Gestora	Continua e processual, percebendo as mudanças ao longo do período letivo.
Eixo: Reunião com a Equipe Gestora, SOE e Pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Especificar todas as demandas e ações para o funcionamento da UE e atuação de todos os seus servidores	Estipular e projetar ações; Elaborar toda a atuação da equipe escolar e os momentos de repasse e debates.	Reuniões com trocas de conhecimento, repasse e tomada de decisões, diante do funcionamento de todas as atividades escolares.	Semanalmente, as terças-feiras, das 10h30 às 12h.	Equipe gestora, SOE, pedagoga e coordenador pedagógico	Processual e continua, no final de cada reunião com todos os participantes reunidos.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Repasso de informes gerais, tomadas de decisões que são de cunho coletivo, formação continuada, a medida que vão surgindo as demandas.</p> <p>Esclarecimentos sobre atividades de cunho pedagógico e administrativos pertinentes ao trabalho na UE.</p>	<p>Edificar um espaço de diálogo, colaborando com o trabalho coletivo, propiciando a conscientização de responsabilidades;</p> <p>Incentivar a revisão ou atualização de todas as ações e experiências;</p> <p>Somar e dividir experiências exitosas;</p> <p>Contribuir para a redução de queixas e dificuldades que surgirem na UE.</p>	<p>Encontros com oportunidades de estudo, debate, reflexão com trocas de experiências.</p> <p>Estudos com questionários, entrevistas, participação ativa na criação da PP, esboço, operacionalização e avaliação das ações, conselho de classe, estudos de caso, observação do contexto escolar</p>	<p>Toda quarta-feira, no matutino e vespertino</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica, Pedagoga EEAA, SOE, professores</p>	<p>Ao término de cada reunião coletiva</p>

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Funcionamento e atuação de todos os profissionais que atuam no SEEA atuantes no PP	Propiciar uma atuação interagida e padronizada de todos os SEEA do DF; Esclarecer dúvidas das equipes das EEAA e SAA; Aprimorar os profissionais envolvidos para o alcance de um trabalho de qualidade.	Encontros com debates, workshop, formação continuada, troca de experiências; Repases de informes	Semanalmente, as sextas-feiras, no matutino, sujeito a alterações e cancelamentos por parte da coordenadora local	Coordenadora local, profissionais da EEAA e SAA	Processual e contínua com todos os participantes envolvidos

Eixo: Atuação Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Tudo que envolve a UE	Atuar na unidade ensino institucional, preventiva e interventiva; Promover a integração escolar, família e comunidade escolar; Contribuir com a qualidade de	Realização de formação continuada, oficinas, palestras, vivências em parceria com toda a equipe pedagógica;	Iniciando no segundo bimestre e concluindo ao	Toda a equipe escolar	Constante, processual, formativa, avaliativa, formal e informal

	ensino; Reduzir as retenções e dificuldades/série Proporcionar formação continuada aos profissionais	Conscientização da família e comunidade escolar quanto a necessidade da parceria de todos para o sucesso dos educandos, por meio de programas e projetos	término de quarto bimestre		
--	---	---	-------------------------------------	--	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento e observação do contexto da sala de aula, quando for o caso, com foco no estudante encaminhado	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	Sempre e que a demanda exigir, durante todo o ano letivo	Pedagoga EEAA e professores	Depois de cada avaliação, com ênfase nas dificuldades apresentadas e na atuação das docentes frente a proposta do planejamento

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e alunos	Conhecer as dificuldades; Elaborar estratégias de assessoramento aos professores;	Reuniões, individuais e em grupo, com os professores, com a equipe gestora e pedagógica, para planejar ações interventivas frente às demandas	Ao longo do ano letivo	Pedagoga EEAA, coordenadora, equipe gestora, SOE e professores	Processual, constante, formal e informal.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Todas aquelas que envolvem a atuação da EEAA junto com a UE, em parceria com os professores</p>	<p>Desenvolver dinâmicas para auxiliar e motivar práticas pedagógicas; Planejar estratégias pedagógicas que visem auxiliar o professor em um cenário de dificuldades de aprendizagem dos alunos; Contribuir com sugestões e ideias, para facilitar o processo educacional</p>	<p>Buscas de condutas que possam contribuir com as práticas pedagógicas direcionadas para as dificuldades que possam surgir durante as aulas; Orientação aos professores sobre como organizar suas aulas e lidar com estudantes dispersos; Cooperar com o professor na criação de métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Pedagoga EEAA Professores</p>	<p>Processual e contínua</p>

Eixo: conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva e entrelaçada com toda a equipe que compõe o conselho de classe	Repassar o andamento e aprendizado de cada turma; Discutir e avaliar ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo do ensino e aprendizagem dos estudantes	Reflexão e análise do período, identificando os estudos com dificuldades e ou atrasos e ou infrequentes;	Regularmente ao final de cada bimestre	Toda a equipe escolar	Processual, no final de cada conselho

Eixo: Metas para o PDE

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do currículo em movimento	Metas e ou estratégias do PDE e ou metas do PPA e ou objetivos do PEI e ou do ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Alfabetização de todas as	Alfabetizar todas as crianças, no final do ciclo do	Verificação cautelosa das demandas conhecidas no 4º bimestre do ano de 2023 e 1º	Promover as aprendizagens mediadas pelo	Garantir e estimular a formação inicial e continuada dos	Equipe gestora, pedagógica,	durante o ano letivo de 2024

<p>crianças até o final do do do ensino fundame ntal II BIA</p>	<p>ensino do BIA, 3º ano de BIA e do 1º do planejamento dos oficinas, reflexão planejamento projeto reagrupamento.</p>	<p>fundamental que finaliza no ano de BIA e do 1º do planejamento institucional, sistematizando os planejamentos pedagógicos e na formação dos professores por meio de oficinas, estudos dirigidos, com reflexão das práticas pedagógicas. Participação no planejamento dos projetos de leitura, projeto interventivo e reagrupamento.</p>	<p>bimetre do ano de 2024. Estudos dos testes da psicogênese da língua escrita de todos os alunos do Bloco das avaliações diagnósticas do 1º bimestre de 2024 e seus respectivos gráficos. Participação na organização do planejamento institucional, sistematizando os planejamentos pedagógicos e na formação dos professores por meio de oficinas, estudos dirigidos, com reflexão das práticas pedagógicas. Participação no planejamento dos projetos de leitura, projeto interventivo e reagrupamento.</p>	<p>pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e a formação de atitudes de valores, permitindo vivências de diversos letramentos.</p>	<p>professores para que alfabetizem os estudantes, utilizando novas tecnologias educacionais, com práticas educacionais pedagógicas inovadoras no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem e de avaliação</p>	<p>de apoio e aprendizagem e professores do 1º e 2º do ensino fundamental, BIA</p>
---	--	--	---	--	--	--

Plano de Ação da OE - Orientação Educacional

Pedagogo(a)-Orientador(a)Educacional: EUNICE BARBOSA FERREIRA Matrícula: 02440040 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p.30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art.127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico-PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAM A
1. Estruturar o espaço físico e promover o trabalho da Orientação Educacional na escola.	Objetivo Específico 1 da META 1: Garantir o desenvolvimento do trabalho da Orientação Educacional na escola.	A. Organizar a sala da Orientação Educacional com mesa, cadeiras, computador, armário, arquivo e material de expediente.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.55)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Equipe Gestora 	Fevereiro
		B. Atualizar os arquivos nas pastas, instrumentos de registros, lista de estudantes e fichas.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	Fevereiro
	Objetivo Específico 2 da META 1: Garantir o acesso da	A. Apresentar as atribuições da Orientação Educacional junto à comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	1º bimestre

	comunidade escolar aos atendimentos oferecidos pela Orientação Educacional.	B. Elaborar formulário ou questionário de pesquisa para proceder o mapeamento institucional para análise da realidade do perfil da comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. <i>(Conforme PDE Meta 2)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Equipe Gestora • Famílias 	1º bimestre
		C. Atendimento individualizado e coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.12)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	Durante o ano letivo.
2. Proporcionar uma educação socioemocional para 100% dos	Objetivo Específico 1 da META 2: Compreender a rotina e uso de	A. Ações coletivas em sala de aula com informações e dicas de hábitos de estudo e rotina escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.26)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	Março

estudantes, visando o desenvolvimento das competências da BNCC:	uniforme escolar, autonomia na organização do	B. Palestra com a parceria da professora da sala de recursos sobre inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	Março
autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.	material escolar e de hábitos de estudos que contribuam no desenvolvimento das aprendizagens.	no ambiente escolar Semana Distrital de Conscientização e promoção da educação inclusiva – 04 a 08/3)	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Sustentabilidade 			
		C. Realização de atividades com os estudantes sobre: Identidade e Autoestima.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	Março e Abril
	Objetivo Específico 2 da META 2: Proporcionar um espaço de sensibilização, conhecimento e desenvolvimento de valores, incentivando a aprendizagem e	A. Rodas de conversa com os estudantes em sala de aula, refletindo sobre os valores para uma boa convivência na prática dentro e fora do ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. (<i>Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.22</i>) • Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional 	Abril e Maio
B. Elaborar com os estudantes um conjunto de regras básicas de boa convivência a partir de suas	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores • Estudantes 	Abril e Maio			

	a prática de uma convivência harmoniosa.	reflexões.		minimizar situações de violência escolar. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.30)		
		C. Diminuir os conflitos entre os estudantes através de diálogos em ações coletivas/em grupos.	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional Estudantes 	Durante o ano letivo.
	Objetivo Específico 3 da META 2: Promover a conscientização	A. Orientar sobre a importância da higiene corporal e como fazê-la com autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional 	Maio e Junho
	dos hábitos de higiene corporal.		Sustentabilidade	(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.26)		
		B. Questionário de autoavaliação para reconhecimento da higiene pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional Estudantes 	Maio e Junho
	Objetivo Específico 4 da META 2: Promover a sensibilização e	A. Apresentar o significado e o símbolo da campanha Faça Bonito.	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam 	<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional 	Maio

a prevenção no enfrentamento do abuso e exploração sexual das crianças e adolescentes.	B. Realizar rodas de conversa para ouvir os estudantes sobre o que eles já tem de conhecimento sobre o assunto apresentado	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político- pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores 	Maio
	C. Apresentação de vídeos com histórias e músicas sobre o tema para os estudantes do 1º e 2º anos.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores 	Maio
	D. Apresentação de vídeos com histórias e músicas sobre o tema para os estudantes do 3º, 4º e 5º anos.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores 	Maio
	E. Acolhimento em	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora 	Maio
	situações de busca espontânea ou indicada.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	encaminhando os casos aos órgãos competentes. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.20)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Educacional • Professores 	

<p>Objetivo Específico 5 da META 2: Compreender as relações infantis, distinguindo os sentimentos de afeto em relação à amizade.</p>	<p>A. Roda de conversa explorando os significados dos sentimentos nas relações infantis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. (<i>Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.26</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional 	3º bimestre
	<p>B. Contação de histórias e dinâmicas sobre o tema: Eu e minhas emoções (Campanha Setembro amarelo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional 	Setembro
	<p>C. Promoção da Cultura de Paz através de atividades com os temas Bullying, comunicação não violenta e valorização da vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional Professores EEAA Equipe gestora 	Durante o ano letivo.
<p>Objetivo Específico 6 da META 2: Promover a transição</p>	<p>A. Slides sobre o significado de transição escolar e o sentido dos novos desafios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que 	<ul style="list-style-type: none"> Orientação Educacional 	3º e 4º bimestres

	escolar dos estudantes dos 5º anos facilitando a compreensão, adaptação e novas aprendizagens	B. Apresentação da dinâmica escolar nos CEFs da rede pública de ensino do DF.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a 	gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação Educacional 	3º e 4º bimestres
	em relação à nova etapa na vida escolar.		Sustentabilidade	organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (<i>Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.35</i>)		
		C. Apresentação de um folder para orientar sobre a nova rotina de estudos em CEFs.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação Educacional 	3º e 4º bimestres
		D. Visita à escola sequencial (CEF 102 Norte).	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação Educacional • Equipe Gestora • Professores 	4º bimestres
3. Fortalecer a parceria das famílias com a escola a fim de	Objetivo Específico 1 da Meta 3: Registrar e	A. Participar das reuniões bimestrais e conversar com os responsáveis sobre a importância da frequência	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Equipe Gestora • Famílias 	Início do ano letivo.

diminuir em 80% o índice de faltas não justificadas, conscientizando sobre a importância da frequência escolar para os avanços das aprendizagens.	acompanhar a frequência escolar dos estudantes,	escolar.		garantir a qualidade do atendimento. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.12)			
		B. Elaborar um formulário de levantamento do quantitativo de faltas dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> Educação em e para os Direitos Humanos 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional Equipe Gestora Professores 	Durante o ano letivo.	
	Objetivo Específico 2 da META 3: Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família/escola.		A. Contatar as famílias dos estudantes que apresentam faltas excessivas orientando sobre a reposição dos conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a 	<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional Famílias 	Durante o ano letivo, conforme as demandas dos professores.
			B. Elaboração de folder informativo sobre a importância do	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional 	Durante o ano letivo.
		acompanhamento da vida escolar do estudante.	para os Direitos Humanos	comunidade escolar. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.22)			
		C. Convocar a família para reunião individual ou coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 		<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Educacional Equipe Gestora 	Durante o ano letivo.	

		D. Comunicar as devolutivas aos professores sobre os encaminhamentos realizados.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Famílias 	Durante o ano letivo.
4. Estabelecer vínculos com a rede de proteção social e a rede interna para melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.	Objetivo Específico 1 da META 4: Realizar encaminhamentos dos estudantes que necessitam de atendimento médicos/especialistas.	A. Elaboração de ficha para levantamento dos estudantes que apresentam dificuldade na visão, através de teste de acuidade visual e encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE/CREPP ou particular.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.17)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores • Equipe Gestora • Rede Interna e Externa 	Durante o ano letivo.
		B. Formulário para levantamento dos estudantes que apresentam dificuldade na aprendizagem para observação e os devidos encaminhamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores 	Durante o ano letivo.

		C. Formulário de encaminhamento para avaliações com médicos ou especialistas, visando a melhoria na aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores • Equipe Gestora • Coordenação • Supervisão 	Durante o ano letivo.
		D. Encaminhar os estudantes que necessitam de acompanhamento com especialistas da saúde em instituições parceiras públicas (SEI) e privadas (Convênios).	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • EEAA • Orientadora Educacional • Professores • Equipe Gestora • Coordenação • Supervisão • EEAA • Famílias • Rede Externa 	Durante o ano letivo.
		E. Registro dos estudantes que apresentam questões comportamentais/emocionais para acompanhamento especializado adequado.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação Educacional • Professores 	Durante o ano letivo.

	<p>Objetivo Específico 2 da META 4: Realizar encaminhamentos dos estudantes que necessitam de acompanhamento do Conselho Tutelar.</p>	<p>A. Participação na elaboração de relatórios para encaminhamentos ao Conselho Tutelar informando o quantitativo de faltas acima do percentual permitido, conforme orientação da SEDF, ECA e outros normativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade • Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.18)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional • Professores • Equipe Gestora • Coordenação • Supervisão • Famílias • Rede Externa 	<p>Durante o ano letivo, conforme demandas.</p>
--	--	--	---	---	---	---

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação das metas apresentadas neste Plano de Ação se dará de forma contínua e dentro do prazo designado no cronograma, para isso serão utilizadas fichas, questionários, assembleias e demais meios de manifestação dos envolvidos nas ações como instrumentos avaliativos.

A avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional não deve desconectar dos demais instrumentos da avaliação da escola. Sendo importante para mapear as dificuldades encontradas, refletindo sobre estas e buscando ações para melhoria do trabalho pedagógico. Constituindo-se como um ciclo, de planejamento, ações, reflexões e planejamento para novas ações.

Como indicadores de resultado: Relatório semestral a ser apresentado a unidade de ensino e a Regional de Ensino, onde aparecem as ações propostas e aquelas que foram possíveis de execução dentro do contexto escolar, bem como os encaminhamentos feitos e andamento dos atendimentos.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2ª edição, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal. **Plano Distrital de Educação 2015-2024 – PDE-DF Lei nº 5.499, de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015)**. Brasília, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017.

Plano de ação AEE/SR – Atendimento Educacional Especializados em Sala de Recurso Generalista

Coordenação Regional de Ensino: Coordenação Regional Plano Piloto Unidade Escolar: Escola Classe
302 Norte Professor(a): Maria do Carmo Lopes Nery Matrícula: 39906X Turno: Matutino

METAS ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO –SRG

Atendimento individualizado e/ou em grupos dos educandos ,planejamento e execução de recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar obstáculos para a participação efetiva de alunos, considerando suas necessidades específicas.

- identificação das necessidades dos alunos;
- criação de um planejamento amparado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino;
- produção de materiais acessíveis e adaptados;
- compra de ferramentas e demais materiais de apoio;
- orientação e estímulos a qualificação de professores do ensino regular e, também, das famílias responsáveis e colaboradores;

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico de uma escola inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. O processo de avaliação deve ser assim, diversificado, objetivando o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes.

Portanto, a avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual.

O planejamento proposto no AEE será avaliado bimestralmente com todo o segmento escolar nos conselhos de classes e nas reuniões com as famílias dos discentes, sendo flexível a demanda apresentada no processo de ensino e aprendizagem.

Serão estudadas e adotadas várias abordagens de ensino, para trabalhar com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de ocasionar a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/PARCEIRIAS	CRONOGRAMA
<p>1- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;</p> <p>2-prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;</p> <p>3 - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;</p> <p>4- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>5- assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis,</p>	<p>1- ● Atender e acompanhar os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de formas participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.</p> <p>1.1- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva</p> <p>1.2. - Implantar</p>	<p>Educação para diversidade /cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade.</p> <p>Linguagem Língua Portuguesa; Artes; Educação Física; Matemática; Ciências da Natureza; Geografia; História; Ensino Religioso.</p>	<p>1-Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2- : Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p>3-Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades,</p>	<p>.Professor AEE/SRG; Professor Regente; Famílias; Gestã o Escolar; Coordenação Pedagógica Servidores educacionais; Esvs; Orientador Educacional; Pedagoga EEAA Profissionais externos.</p>	<p>- Durante o ano letivo de 2024.</p> <p>-</p> <p>Atendimentos aos discentes, presenciais - Duração de 50 minutos - mínimo 2 atendimentos semanais. -Atendimento as famílias individualmente no início do ano letivo, bimestralmente e quando convocadas e/ou agendadas; -Formação /sensibilização dos docentes mensalmente nas reuniões coletivas.</p>

<p>etapas e modalidades de ensino.</p> <p>6 - promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; 7- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos</p>	<p>estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p>				<p>-Auxílio na elaboração das Adequações Curriculares e RAV bimestralmente;</p> <p>- Suporte/auxílio ao professor, as famílias /outros profissionais externos - durante todo o ano letivo.</p>
--	---	--	--	--	--

<p>humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;</p> <p>8- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;</p> <p>9- compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil</p> <p>10- Atender aos alunos com necessidades especiais oferecendo-lhes o suporte necessário para que adquiram autonomia, conhecimento e desenvolvimento de acordo com suas especificidades.</p> <p>Específicos</p> <p>11- Elaborar e executar o plano de AEE, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos educacionais e de acessibilidade.</p> <p>12- Identificar as necessidades e habilidades dos educandos com deficiência e necessidades especiais na elaboração da adequação curricular;</p> <p>13- Pesquisar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes para construir o plano de atendimento individualizado.</p>	<p>1.3- – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p> <p>2-E propiciado um ambiente de apoio ao trabalho do corpo docente, sendo realizado a suplementação com informes sobre a trajetória, competências, habilidades e limitações de cada aluno incluso em sala de aula, proporcionando planejamentos conjuntos com o objetivo de tornar o currículo acessível ao processo de ensino e aprendizagem</p> <p>3- No início do ano letivo é realizado encontro individualizado com cada família para atualização de dados do aluno(a), e acolhimento as novas famílias informando sobre o atendimento educacional especializado ofertado.</p>				
--	---	--	--	--	--

<p>14- Trabalhar em parceria com outros profissionais, professores da sala regular, coordenação, gestão, equipe multifuncional e família dos educandos. Trabalho coletivo</p>	<p>4- São oferecidos por esses setores atualização e formação ao corpo docente, referente às diversas modalidades de educação especial, tendo como foco principal o conhecimento</p>				
<p>Com coordenação pedagógica/ Orientação Educacional /Equipe Especializada de Avaliação -Pedagoga .</p>	<p>e as práticas pedagógicas adequadas a cada necessidade educacional apresentada. 5- São realizados momentos e oficinas de sensibilização com os discentes, objetivando promover o respeito às diferenças e diversidades no contexto escolar e no convívio social.</p>				

Plano de Ação Profissionais de Apoio Escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Auxiliar e acompanhar os estudantes, todos os dias, nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários.</p> <p>Auxiliar e acompanhar os estudantes durante</p>	<p>Acompanhar as atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais,</p>	<p>Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários.</p>	<p>Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até</p>	<p>Os responsáveis pelo projeto são todos os envolvidos nas ações e intervenções programadas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>100% das atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupo.</p> <p>Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante 100% das atividades pedagógicas com vistas à melhoria/avanço da aprendizagens escolares.</p> <p>Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações</p>	<p>rádio e cineclube, saúde, diversidades e outras atividades do Projeto Político-Pedagógico e os projetos da escola.</p> <p>Auxiliar os estudantes com necessidade educacionais especiais e/ou deficiência do Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, sob orientação da</p>	<p>Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupo.</p> <p>Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria/avanço da aprendizagens escolares.</p>		<p>o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p>		
---	---	--	--	--	--	--

<p>no comportamento, quando necessário, conforme orientação da equipe gestora, em 100% do casos.</p>	<p>equipe gestora e pedagógica da escola.</p>	<p>Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da equipe gestora.</p>		<p>2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.</p>		
--	---	--	--	---	--	--

Plano de Ação Biblioteca Escolar – Sala de Leitura

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover o acesso à leitura a 100% do estudantes, por meio de títulos e gêneros diversificados de acordo com a faixa etária e área de interesse do aluno.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura em pelo menos 80% dos estudantes;</p> <p>Promover o</p>	<p>Promover o acesso à leitura por meio de títulos e gêneros diversificados de acordo com a faixa etária e área de interesse do aluno.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura;</p> <p>Promover o</p>	<p>Organizar o ambiente e os livros, fazendo a manutenção do acervo e do ambiente da sala de leitura;</p> <p>Sugerir a aquisição de novos títulos;</p> <p>Promover o empréstimo e recolhimento de livros;</p>	<p>Cidadania:</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de</p>	<p>Professores readaptados e professores regentes.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>desenvolvimento da leitura e interpretação de textos diversos em 70% dos estudantes;</p> <p>Criar o hábito de leitura, em pelo menos 60% dos estudantes.</p>	<p>desenvolvimento da leitura e interpretação de textos diversos;</p> <p>Criar o hábito de leitura</p>	<p>Catálogo e distribuição de livros didáticos e literários</p>		<p>vigência deste Plano.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>		
---	--	---	--	---	--	--

Plano de Ação Laboratório de Informática

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Em aulas com a periodicidade semanal proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes	Proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes	Conhecer o projeto pedagógico da escola; ter uma experiência de sala de aula e conhecimento de várias abordagens de aprendizagem; Ter a visão geral do processo e estar aberto para	Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade. Educação para a Sustentabilidad e.	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Professores readaptados e professores regentes.	Durante todo o ano letivo

<p>nas diferentes manifestações artísticas e culturais</p> <p>Durante todo o ano letivo, oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social.</p> <p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos, em pelo menos 50%, no âmbito da unidade escolar.</p>	<p>manifestações artísticas e culturais;</p> <p>Oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social;</p> <p>Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p>	<p>as devidas interferências nele;</p> <p>Pesquisar e analisar os softwares educativos; ter uma visão técnica, conhecer os equipamentos e se manter informado sobre as novas atualizações;</p> <p>Estar receptível a situações sociais que possam ocorrer.</p>		<p>2.55 – Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica.</p> <p>4.13 – Manter e ampliar a oferta de material didático adequado e recursos tecnológicos específicos que atendam a singularidades dos educandos de altas habilidades ou superdotação.</p>		
---	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação Conselho Escolar

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Participação ativa de 100% dos conselheiros em todas as funções: deliberativa, consultiva, fiscal, mobilizadora e pedagógica	Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática.	Fortalecimento da escola; Participação da comunidade escolar; Realização de reuniões e assembléias; Divulgação e aprovação de prestação de contas	Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade. Educação para a Sustentabilidade.	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Professores readaptados, Professores regentes, Coordenação, Direção e comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação Profissionais Readaptados

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Promover a integração de 100 dos professores readaptados, de forma que ele consiga exercer sua função de forma harmônica.	Executar atividades técnico- pedagógicas; Executar atividades de apoio à direção; Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	Participar das coordenações coletivas; Planejar e executar projetos, tais como do Laboratório de informática e sala de leitura	Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade. Educação para a Sustentabilidade	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Professores readaptados, professores regentes e direção.	Durante o ano letivo

Plano de Ação Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
Objetivos	Metas	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Responsável	Cronograma
<p style="text-align: center;">Acompanhar o planejamento das atividades</p> <p style="text-align: center;">Analisar as aprendizagens para reorganização da prática docente</p> <p style="text-align: center;">Cuidar da formação continuada no âmbito da escola</p>	<p style="text-align: center;">Semanalmente, participar do planejamento das atividades.</p> <p style="text-align: center;">Bimestralmente, comparar os resultados obtidos nos diversos instrumentos de avaliação.</p> <p style="text-align: center;">Organizar pelo menos duas formações para ampliação das práticas pedagógicas em cada bimestre.</p>	<p style="text-align: center;">Reuniões por série/ano e coletivas com o grupo de professores.</p> <p style="text-align: center;">Identificação das fragilidades e progressos, através dos resultados das avaliações.</p> <p style="text-align: center;">Convidar profissionais da unidade escolar ou de instituições externas para partilhar experiências ou divulgar conhecimentos pertinentes ao</p>	<p style="text-align: center;">Educação para diversidade Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a sustentabilidade</p> <p style="text-align: center;">Colaboração dos setores públicos e privados com programas de orientação e apoio aos objetivos da Unidade Escolar.</p> <p style="text-align: center;">Reorganizar, através de debate com os profissionais da unidade escolar, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>Sempre presente</p>

<p>Promover a organização de um ambiente educativo, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes.</p>	<p>Organizar, com auxílio dos professores, os materiais e os ambientes que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>trabalho pedagógico.</p> <p>Listar e disponibilizar e solicitar materiais que possam facilitar a prática pedagógica.</p>			
---	---	---	--	--	--

Plano de Ação Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver ações, durante o 1º semestre letivo, que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com	Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com	Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários /interlocutores. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a	Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade. Educação para a Sustentabilid	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Toda a comunidade educativa	Durante o ano letivo

<p>vista a reduzir índices de reprovação e evasão;</p> <p>Nas aulas de ciências da natureza ministradas no ano de 2024, levar os alunos a desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das</p>	<p>vista a reduzir índices de reprovação e evasão;</p> <p>Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento</p>	<p>diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <p>Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p>Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <p>Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de</p>	<p>ade</p>	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino</p>		
---	---	---	------------	---	--	--

<p>crianças;</p> <p>Até o final do ano letivo, levar os alunos a compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;</p> <p>Elevar em 50% o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo,</p>	<p>das crianças;</p> <p>Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;</p> <p>Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano,</p>	<p>colunas (pictóricos),</p> <p>Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.</p>		<p>fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.</p> <p>5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando</p>		
--	---	--	--	--	--	--

<p>gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco.</p> <p>Garantir em 80% o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem</p>	<p>reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco;</p> <p>Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;</p>			<p>estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>		
--	---	--	--	---	--	--

Plano de Ação Recomposição das Aprendizagens

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver ações, durante o 1º semestre letivo, que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com	Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e	Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e	Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade. Educação para a Sustentabilidade e	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos	Toda a comunidade educativa	Durante todo o ano letivo.

<p>vista a reduzir índices de reprovação e evasão;</p> <p>Nas aulas de ciências da natureza ministradas no ano de 2024, levar os alunos a desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o</p>	<p>evasão;</p> <p>Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças;</p> <p>Compreender as dimensões do número na descrição</p>	<p>discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <p>Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p>Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com</p>		<p>do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>2.36 – Adaptar matriz curricular diferenciada para o atendimento aos estudantes filhos de profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante.</p>		
---	--	---	--	---	--	--

<p>ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças;</p> <p>Até o final do ano letivo, levar os alunos a compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;</p>	<p>dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;</p> <p>Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco;</p> <p>Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do</p>	<p>uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <p>Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos), Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.</p>		<p>5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>		
--	---	--	--	--	--	--

<p>Elevar em 50% o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco.</p> <p>Garantir em 80% o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.</p>	<p>processo de aprendizagem;</p>					
--	----------------------------------	--	--	--	--	--

Plano de Ação Desenvolvimento da Cultura de Paz

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Direcionar todas as ações do projeto as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, durante o ano letivo.</p> <p>Combater em 100% o uso de drogas, por meio de discussões;</p>	<p>Incentivar a comunidade escolar ao respeito por nossos pares e patrimônio, de forma a evitar depredação, intimidação, humilhação, xingamentos e agressões físicas de uma pessoa ou grupo contra um ou mais indivíduos;</p>	<p>Direcionar o projeto as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.</p> <p>Combater o uso de drogas, por meio de discussões;</p> <p>Explicar sobre a violência contra a mulher, entre outras ações;</p>	<p>Cidadania:</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.20 – Garantir que as</p>	<p>Professores, alunos, famílias, equipe de apoio, coordenação pedagógica e equipe de gestão</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>Explicar sobre a violência contra a mulher, entre outras ações, enfocando todas as formas de violência;</p> <p>Aplicar 80% das medidas disciplinares, com a possibilidade de ser atribuídos pontos negativos.</p> <p>Os temas dos testes da psicogênese bimestrais terão</p>	<p>O autocuidado também faz parte do objetivo geral, que é uma forma de Cultura de Paz. Cuidar mais e melhor de si mesmo engloba questões físicas, mentais e emocionais e conduz a olhar para o próximo de forma mais empática.</p>	<p>Aplicar as medidas disciplinares, com a possibilidade de ser atribuídos pontos negativos.</p> <p>No ano letivo de 2024, os temas dos testes da psicogênese bimestrais terão como foco o tema “Respeito”.</p>		<p>unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas</p>		
---	---	---	--	--	--	--

como foco o tema “Respeito”, durante todo o ano letivo de 2024.				temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes		
---	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação Qualificação da Transição Escolar

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Curríc.em Mov.	Metas / Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Elevar em 50% o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco.</p> <p>Garantir a cada bimestre que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático</p>	<p>Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco;</p> <p>Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual</p>	<p>Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em</p>	<p>Cidadania:</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção</p>	Toda a comunidade educativa	Durante todo o ano letivo.

<p>destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer do bimestre.</p> <p>Estimular a participação de pelo menos 40% comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos.</p>	<p>se evidenciam os resultados obtidos no decorrer de cada bimestre;</p> <p>Estimular a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos;</p>	<p>sociedade.</p> <p>Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.</p>		<p>social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p>		
---	--	---	--	--	--	--

Plano de Ação Processo de Implementação do PPP – Gestão Pedagógica

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO							
DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA							
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; e Educação para a Sustentabilidade.							
METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE: Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Implantar e implementar o Projeto Político Pedagógico.	Implementar 85% das ações pedagógicas propostas;	Realização de reuniões coletivas definindo estratégias, critérios e prazos para cada ação; Análise dos resultados para retroalimentação	Avaliações institucionais, coletivas e processuais.	Acompanhamento da execução das estratégias e Análise dos resultados.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos, tecnológicos e Materiais pedagógicos

		do processo pedagógico.			readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio		
Assegurar a formação integral do aluno na perspectiva da cidadania, Diversidade e sustentabilidade humana.	Reduzir em 100% atitudes e comportamentos contrários ao objetivo almejado.	Promoção de palestras, debates, workshop; Apresentação de filmes.	Avaliações coletivas e individuais.	Ao final de cada encontro avaliaremos as Práticas e metodologias no sentido de apontar avanços e/ou dificuldades.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos, tecnológicos e Materiais pedagógicos
Oportunizar Aos alunos com Necessidades Educacionais	Atender as necessidades dos ANEEs para promover o desenvolvimento	Realização de reuniões periódicas com o Serviço de Apoio para acompanhamento dos atendimentos	Observação dos alunos participação e	Acompanhamento da execução das estratégias e Análise dos resultados.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos, tecnológicos e Materiais pedagógicos

	de suas competências e potencialidades.	realizados;	desenvolvimento das atividades.		regentes e readaptados, profissionais		
Especiais (ANEEs) que desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia		Elaboração de adequações curriculares bimestrais; Capacitação dos profissionais que os atendem por intermédio de formação continuada.			dos Serviços de Apoio		

<p>Promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.</p>	<p>Atender a 100% dos estudantes propiciando meios para desenvolvimento pleno de seus saberes.</p>	<p>Organização do trabalho pedagógico da escola que favoreça a execução das estratégias elaboradas para atendimento aos estudantes; Acompanhamento dos planejamentos</p>	<p>Avaliações institucionais, coletivas e processuais.</p>	<p>Acompanhamento da execução das estratégias e análise dos resultados.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos</p>
<p>Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as</p>		<p>realizados pelos professores regentes, orientando-os com sugestões de atividades e propostas de estratégias que atendem a dinâmica de cada turma.</p>					

diferenças socioculturais, afetivas, subjetiva, físicas, cognitivas, entre outras.							
Estabelecer espaço tempo para planejamento da gestão pedagógica da escola envolvendo direção, coordenação e membros dos Serviços de Apoio oferecidos pela SEEDF.	Acompanhar 100% das ações pedagógicas desenvolvidas pelos vários profissionais da escola.	Criação de um registro único para os resultados dos acompanhamentos pedagógicos dos alunos (dossiê).	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Análise das ações desenvolvidas e resultados obtidos, mensalmente.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Mensalmente, ao longo do ano letivo.	Recursos humanos, tecnológicos e Materiais pedagógicos

Elaborar estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola:avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse e projetos interventivos que auxiliem na Superação das dificuldades de aprendizagem utilizando todos os	Empregar 100% das potencialidades profissionais de Cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam às necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.	Elaboração e execução do Projeto Aprende Brasil,onde nossos alunos recebem, gratuitamente, apostilas bimestrais, que permitem ao professor trabalhar em sala de aula as áreas de conhecimento, contemplando o eixo integrador ludicidade, constante na proposta do Currículo da Educação Básica e de acordo com a BNCC. Essas	Avaliações institucionais, coletivas e processuais. Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos, tecnológicos e Materiais pedagógicos.
--	--	---	---	--	---	-------------------------	---

<p>Meios e espaços disponíveis na UE (Sala de leitura, Laboratório de Informática, etc);</p>		<p>apostilas estão articuladas com o Portal Aprende Brasil e têm como características: integração entre as disciplinas, material de apoio que enriquecem o trabalho em sala de aula e espaço para o registro das atividades escolares.</p> <p>Elaboração e</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>execução do Projeto Brasil Brasileiro com objetivo trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil.</p> <p>Elaboração e execução do Projeto Interventivo como forma de promover a progressão continuada no processo de aprendizagem, privilegiando as estratégias pedagógicas</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
	Empregar 100% das potencialidades profissionais de cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam as necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.	Elaboração e execução do Projeto Laboratório de Informática para possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos . Materiais pedagógicos

	<p>Empregar 100% das potencialidades dos profissionais de cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam as necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.</p>	<p>Elaboração e execução do Projeto Mostra Pedagógica com objetivo integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, interação contextualizada entre teoria e prática, oportunizando que alunos e professores possam apresentar à comunidade escolar os projetos com enfoque interdisciplinar, desenvolvidos ao longo do ano letivo, proporcionando aos alunos a oportunidade de exporem sua criatividade, as habilidades, a imaginação, a investigação e a valorização da atitude científica e tecnológica.</p> <p>Elaboração e execução do</p>	<p>Observação e Avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.</p>	<p>Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos Encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio</p>	<p>Ao longo Do ano letivo</p>	
--	---	--	--	--	--	-------------------------------	--

		Projeto Reagrupamento com o objetivo de levar as crianças a desenvolver habilidades que as capacitem a interagir com as práticas sociais de leitura e escrita e a se apropriarem delas.					
--	--	---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO							
DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
		Elaboração e execução do Projeto Remanejamento com o objetivo de oferecer tranquilidade aos alunos e pais, proporcionando encontro entre os docentes de ambas as instituições (reunião), possibilitando aos alunos uma					

		visita ao CEF 102 Norte, onde Vivenciarão experiência junto aos professores do CEF 102 Norte. Elaboração e execução do Projeto Resgate com o objetivo de assegurar recuperação de conteúdos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.					
--	--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Instigar o gosto pela leitura, propiciando espaços tempos lúdicos e prazerosos, transformando a Sala de Leitura em um ambiente de leitura deleite ampliando o acervo literário com	Oferecer a 100% dos alunos acesso a espaço e títulos literários que favoreçam o gosto pela leitura.	Organização do espaço físico da sala de leitura para que se transforme em um ambiente descontraído e criativo, propício à leitura deleite. Disposição de livros literários	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

<p>títulos atualizados a fim de propiciar uma visão de mundo mais ampla para os estudantes, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar.</p>		<p>em uma organização temática que instigue a criança a ler.</p>					
---	--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências	Oferecer a 100% dos estudantes espaços, estratégias, eventos, atividades, visitas, palestras e demais atividades que favoreçam a	Planejamento da OTP condizente com os objetivos a serem desenvolvidos no período. Aquisição de equipamentos e materiais pedagógicos.	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

de diversos letramentos	aprendizagem.						
-------------------------	---------------	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO							
DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Disponibilizar e fomentar o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento	Atender a 100% da necessidade de materiais didáticos para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Pesquisa por materiais e atividades atendam demandas pedagógicas apresentadas pelos nossos estudantes.	acompanhar e analisar ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

<p>para que os estudantes possam interagir, manuseá-los e recriá-los, organizando assim o ambiente educativo.</p>	<p>dos nossos estudantes.</p>			<p>e professor es regentes.</p>			
---	-----------------------------------	--	--	---	--	--	--

Plano de Ação Processo de Implementação do PPP – Gestão de Resultados Educacionais

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

11.2- DIMENSÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; e Educação para a Sustentabilidade.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco.	Elevar em 80% a qualidade da Educação oferecida pela escola a fim de atender as necessidades educativas de nossos estudantes, buscando sanar todas as lacunas de aprendizagem.	Avaliação diagnóstica para a aprendizagem a fim de pontuar a realidade educativa da escola; Elaboração de estratégias favoráveis à aprendizagem; Capacitação formativa para os profissionais de educação da escola; Organização do Trabalho Pedagógico da escola envolvendo todas as áreas (pedagógica, administrativa e financeira) favorecendo as ações pedagógicas propostas.	Observação e avaliação dos índices alcançados.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO							
DIMENSÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Estimular a participação do corpo docente da escola, em cursos oferecidos pela EAPE, e/ou outros cursos, oficinas, seminários, palestras,	Atingir 100% dos profissionais da escola.	Divulgação de cursos oferecidos por outras instituições; Promoção de debates, oficinas, palestras, etc.	Observação e pesquisas/questionários .	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos

na perspectiva do aperfeiçoam ent o e inovação do fazer pedagógico.							
---	--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico qual evidenciam resultados obtidos decorrer bimestre, analisando todas	Assegurar que 100% das ações desenvolvidas no Conselho de Classe sejam utilizadas como avaliação para aprendizagem em	Construção de parâmetros avaliativos comuns que favoreçam a análise dos resultados.; Elaboração de formulários que facilitem o registro e análise do processo de aprendizagem; Registro dos resultados	Observação, comparação, e avaliação dos conselhos anteriores.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos, tecnológicos e Materiais pedagógicos

<p>as ações interventivas realizadas para atendimento do estudante a fim de manter, redirecionar ou elaborar novas estratégias</p>	<p>dos estudantes.</p>	<p>obtidos em formulários que favoreçam sua análise; Reflexão sobre as ações e os resultados apresentados, envolvendo todos os atores envolvidos no processo aprendizagem;</p>					
--	------------------------	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação Processo de Implementação do PPP – Gestão Participativa

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 11.3- DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA							
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; e Educação para a Sustentabilidade.							
METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE: Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Estabelecer a Gestão democrática	Ter, em 100% das ações desenvolvidas na escola,	Realização de encontros para elaboração e apresentação	Legislação vigente, Proposta Política Pedagógica da escola,	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas em	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

	a participação dos componentes da comunidade escolar.	das estratégias serem desenvolvidas; Realização de reuniões deliberativas.	pesquisas realizadas nos anos anteriores, avaliações institucionais.	encontros previamente agendados com a participação de todos os componentes da comunidade escolar.			
Estimular a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na	Atingira participação efetiva de 40% da comunidade escolar.	Divulgação das ações desenvolvidas pela APM; Campanhas de sensibilização da importância da participação dos familiares; Divulgação das	Participação nas reuniões, grupos de Whatsapp, demonstrando interesse pelo funcionamento escolar.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas em encontros previamente agendados com a participação	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

captação de recursos (eventos, doações, parcerias, etc);		resultados obtidos em cada ação.		de todos os componentes da comunidade escolar.			
--	--	----------------------------------	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO							
DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Fortalecer o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva,	Ampliar em 80% a atuação do Conselho Escolar nas ações	Incentivo para realização de reuniões por segmento;	Participação nas reuniões, nos grupos de Whatsapp, demonstrando interesse pelo	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas em encontros previamente agendados	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

<p>deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.</p>	<p>deliberativas da Gestão Escolar.</p>		<p>funcionamento escolar.</p>	<p>com a participação de todos os componentes da comunidade escolar.</p>			
---	---	--	-------------------------------	--	--	--	--

Plano de Ação Processo de Implementação do PPP – Gestão de Pessoas

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 11.4- DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS							
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; e Educação para a Sustentabilidade.							
METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE: Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade	Aumentar gradativamente o número de eventos/momentos de	Realização de eventos pedagógicos como: exposição de trabalhos,	Atividades com a participação da comunidade escolar. Avaliação da	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e resultados	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos

escolar.	interação entre os membros da comunidade escolar.	culminância de projetos, show de talentos, gincanas, etc.	participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela escola.	obtidos.			
Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade e humana, valorizando a diversidade.	Favorecer em 100% das situações e eventos promovidos na escola, momentos que propiciem tais atitudes.	Coordenação de momentos que levem à reflexão das condutas de cada membro da escola com relação às mais adequadas para a ocasião.	Observação e avaliação da participação da comunidade escolar. Resultados obtidos com aplicação de questionários.	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e os resultados obtidos.	Membros da comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	SAVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca que se assentam na sociedade nacional.	Incrementar em 100% as ações e interações que estimulem o fortalecimento das relações entre membros da comunidade escolar.	Realização de encontros culturais, sociais e solidários em prol da comunidade.	Observação e avaliação da participação da comunidade escolar no cotidiano escolar e nos eventos promovidos pela escola.	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e os resultados obtidos.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo	

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

11.4- DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.	Executar, gradativamente, ações que favoreçam o fortalecimento emocional, físico e cognitivo dos membros da comunidade escolar.	Elaboração de estratégias nas quais a prática da boa alimentação, estilo de vida saudável.	Índices obtidos nas avaliações.	Ao longo da execução das ações propostas.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos Humanos

<p>Assegurar um ambiente de trabalho saudável e feliz.</p>	<p>Gerar situações nas quais os membros da comunidade escolar se sintam valorizados e pertencentes ao ambiente escolar, de forma a fomentar a felicidade em seus corações.</p>	<p>Criação de campanhas e pequenas ações que estimulem a gentileza e o bem estar entre os membros da escola.</p>	<p>Observação e participação do ambiente.</p>	<p>No decorrer das ações desenvolvidas.</p>	<p>Membros da comunidade escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Recursos Humanos</p>
--	--	--	---	---	---------------------------------------	--------------------------------	-------------------------

Plano de Ação Processo de Implementação do PPP – Gestão Financeira

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 11.5- DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA							
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; e Educação para a Sustentabilidade.							
METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE: Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Promover a gestão financeira de acordo com os princípios de autonomia, ética e transparência	Apresentar 100% das reuniões nas quais a comunidade escolar seja ouvida para acatar as	Realização de reuniões nas quais a comunidade escolar seja ouvida para	Recebimento e utilização das verbas públicas recebidas. Recebimento e utilização das contribuições da APM.	No decorrer das ações e aquisições.	Equipe gestora.	Ao longo do ano letivo.	Recursos Humanos e tecnológicos.

gestor público, conforme preceitos da Lei de Gestão Democrática, Leias 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.	sugestões de acordo com necessidades apresentadas pelos membros da comunidade escolar	elaboração de lista de prioridades.					
Executar a realização prestação contas das verbas PDAF e PDDE.	a Prestar contas dade 100% das de verbas recebidas e com o que foram gastas.	Apresentação das tabelas de prestação de contas ao final de cada período, de acordo com a lei vigente.	Recebimento e utilização das verbas públicas recebidas. Recebimento e utilização das contribuições da APM.	Ao final de cada período.	Equipe gestora	Ao final de cada período.	Recursos Humanos e tecnológicos.

Plano de Ação Processo de Implementação do PPP – Gestão Administrativa

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

11.6- DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; e Educação para a Sustentabilidade.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Adquirir materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem as áreas de conhecimento para que os estudantes possam interagir, manuseá-los e recriá-los, organizando assim o ambiente educativo	Atender a 100% da necessidade de materiais didáticos para o bom desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos nossos estudantes.	Aquisição de vários tipos de materiais que favoreçam a aprendizagem.	Observação e sugestão dos professores.	Acompanhar a utilização dos materiais que foram adquiridos.	Equipe gestora e coordenação pedagógica	Ao longo do ano letivo	Recursos e Financeiros humanos.

PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

11.6- DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Adquirir, gradativamente, aparelhos e equipamentos necessários para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos	Adquirir equipamentos que favoreçam e facilitem o fazer pedagógico.	Administração consciente das verbas públicas recebidas pela escola.	Observação e sugestão dos professores.	Ao conseguirmos as verbas	Equipe gestora	Ao longo do ano	Recursos Financeiros

Zelar pelo Patrimônio da escola.	Garantir a segurança e boa utilização de 100% dos equipamentos tombados da escola.	Conferências regulares do patrimônio da escola.		Ao final de cada conferência.	Equipe gestora.	Ao longo do ano	Recursos humanos e financeiros.
----------------------------------	--	---	--	-------------------------------	-----------------	-----------------	---------------------------------

Plano de Ação Processo de Acompanhamento, Monitoração e Avaliação da Implementação do do PPP

METAS	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO COLETIVA	PERIODICIDADE	PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS	REGISTROS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Cumprir 100% do objetivo principal da escola que é promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.	Fazer cumprir o objetivo principal da escola que é promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.	A avaliação será processual e formativa, com os instrumentos citados.	Semanalmente com o corpo docente e administrativo; Mensalmente e com o Conselho Escolar; Bimestralmente com os pais.	Observação, Entrevista, Questionários, Reuniões.	Atas, questionários, reuniões coletivas, reuniões com pais, Reuniões com o Conselho Escolar.	Toda a comunidade educativa.	Durante a vigência do Projeto Político-Pedagógico

